

Fundação Oswaldo Cruz
Centro de Relações Internacionais em Saúde (CRIS)
CADERNOS CRIS 3-21

**Informe quinzenal sobre Saúde Global e Diplomacia da
Saúde – 21 de fevereiro a 09 de março de 2021**



Produção coletiva dos trabalhadores do CRIS-FIOCRUZ
Rio de Janeiro, 10 de março de 2021



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Presidência
Centro de Relações Internacionais em Saúde - CRIS



PATRIMÔNIO
DA SOCIEDADE
BRASILEIRA

SUMÁRIO

03 Apresentação

Paulo Buss e Luiz E. Fonseca

04 ONU na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Santiago Alcazar

08 OMS/OPS na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Luiz Augusto Galvão

13 OEA na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Luana Bermudez

15 Instituições Financeiras Multilaterais na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Isis Pillar Cazumbá, Carlos Gadelha e Leandro Safatle

19 G77 e MNA na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Regina Ungerer

22 G20 e OCDE na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Luiz Eduardo Fonseca

29 BRICS na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Claudia Hoirisch

31 América Latina e Caribe na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Sebastián Tobar, Miryam Minayo e Carlos Linger

39 Região Africana na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Augusto Paulo Silva e Felix Rosenberg

60 Europa na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Ilka Vilardo e Ana Helena Gigliotti de Luna Freire

63 Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Lúcia Marques

75 China na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

André Lobato

77 EUA na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Luiz Augusto Galvão

RESPOSTA DA SAÚDE GLOBAL E DA DIPLOMACIA DA SAÚDE

Uma visão do ponto de vista socioeconômico, diplomático e sanitário

Sumário do CRIS-Fiocruz para 21 de fevereiro a 9 de março de 2021

Apresentação

Na dolorosa mas imprescindível tarefa de contar doentes e mortes por Covid-19 no mundo, a Organização Mundial da Saúde contabilizava, em 10 de março, cerca de 117,5 milhões de casos e a assustadora cifra de mais de 2,6 milhões de mortos. Cerca de 67 milhões foram considerados recuperados. Nas últimas 24 horas, foram cerca de 435 mil novos casos e 7.500 novas mortes. Cerca de 270 milhões de pessoas haviam recebido pelo menos uma dose das vacinas disponíveis, isto é, apenas 3,5% da população mundial.

Ainda que devamos apontar, com esperança, um declínio global de casos e mortes diárias, precisamos registrar, com muito pesar, que o Brasil ainda se encontra numa íngreme caminhada na pandemia, que leva o país a bater recordes diários de casos e mortes pela Covid-19. Alcançamos a inimaginável cifra de 270 mil brasileiros que perderam a vida, com uma média diária de 1.650 mortes nos últimos sete dias e o recorde de 2.350 óbitos no dia de hoje.

“Pela primeira vez, desde o início da pandemia, verifica-se em todo o país o agravamento simultâneo de diversos indicadores, como o crescimento do número de casos, de óbitos, a manutenção de níveis altos de incidência de SRAG, alta positividade de testes e a sobrecarga de hospitais”, afirmam nossos colegas do Observatório Covid-19 Fiocruz, em Nota Técnica (Ver: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/boletim_extraordinario_2021-marco-03.pdf)

“Pouca farinha, meu pirão primeiro” é um ditado brasileiro que pode aplicado ao caso das vacinas a nível mundial: o mundo rico avança no número de cidadãos vacinados, enquanto os países pobres e os mais pobres dentro dos países continuam sem ver no horizonte próximo a chance de vacinar-se. Será o definitivo enterro da solidariedade internacional? Os países mais desenvolvidos, que adquiriram muito mais vacinas do que sua população necessitava – além de todos os demais insumos necessários, de ventiladores a máscaras – recuperarão sua credibilidade no cenário internacional?

De forma inesperada, mas notável, o Conselho de Segurança das Nações Unidas, mudo até então, manifestou-se por meio de resolução ([https://undocs.org/en/S/RES/2565\(2021\)](https://undocs.org/en/S/RES/2565(2021))), comentada no artigo de Alcázar. O Conselho de Direitos Humanos, no seu primeiro bloco de sessões de 2021, debruçou-se também sobre a pandemia, examinando informe da Alta Comissária Michelle Bachelet (<https://undocs.org/en/A/HRC/46/19>), que deverá redundar numa resolução. Apesar de toda a mobilização, com declarações grandiloquentes, a prática da solidariedade internacional permanece soterrada pelo nacionalismo do ‘meu pirão primeiro’.

A pandemia na Pan-Amazônia preocupa substancialmente pela emergência da variante P1 do coronavírus que, já prevalente na região, espalha-se pelo país e atravessa fronteiras. O CRIS convidou um time de especialistas da mais alta competência para debater o tema no seu Seminário Avançado do dia 17 de março. A África, com seus imensos territórios e populações, será objeto de um Seminário do CRIS no dia 31 de março. Compareça e divulgue!

Nosso esforço tem sido enorme para fazer análises que enriqueçam sua visão sobre a diplomacia da saúde na pandemia. Neste Informe são 13 artigos e 79 páginas. Boa leitura deste Informe 03-21!

Rio de Janeiro, Manguinhos, 10 de março de 2021 - Paulo Buss e Luiz Eduardo Fonseca

ONU e a Saúde Global e a Diplomacia da Saúde

Santiago Alcázar

Em 26 de fevereiro, o Conselho de Segurança das Nações Unidas adotou por unanimidade e com o copatrocinio de 112 países¹ a resolução S/Res/2565 (2021), de iniciativa do Reino Unido. A resolução tem importância histórica pela incorporação de elementos que poderiam ser incorporados em documentos da AGNU ou do ECOSOC, mas dificilmente o seriam no do Conselho de Segurança. Vejamos.

Logo no segundo parágrafo preambular reafirma-se (curioso, pois seria trabalhoso encontrar a afirmação) que o combate à Covid-19 e a posterior recuperação requerem maior cooperação e solidariedade nos planos nacional, regional e internacional, bem como uma resposta coordenada, inclusiva, ampla e global, com as Nações Unidas como ator principal. Há motivos de esperança, dirão os pessimistas, mas há mais.

O quarto preambular enfatiza a unidade, a origem comum e a solidariedade da humanidade (não é improvável que esse começo seja completamente original nas resoluções do Conselho), bem como a intensificação da colaboração internacional frente à ameaça de pandemias que afetam a todos. O resto do parágrafo é uma reiteração das duas resoluções da AGNU de abril de 2020 e, aqui vem a novidade, em situações de conflito. Não poderia ser de outra maneira em se tratando de resolução do CS, dirão os menos otimistas.

Mas o quinto preambular é sim de outra maneira. Chamando atenção para o alerta da OMS de que variantes do vírus reclamam mais colaboração científica, mais transparência e mais compartilhamento de informação, reconhecendo em seguida o papel crucial da OMS e da iniciativa ACT-A. O reconhecimento à OMS pelo CS nessas linhas deve ser inédito. A ameaça para a segurança não vem das fontes clássicas, mas de vírus que têm o potencial de por em xeque as diferentes concepções de normal. O último parágrafo preambular deixa isso ainda mais claro ao considerar que a extensão sem precedentes da Covid-19 pode por em risco a manutenção internacional da paz e da segurança. A Declaração de Oslo sobre saúde global e política exterior já havia feito a ligação entre *ameaça* à saúde e *risco*² para a estabilidade e segurança dos países, mas essa ideia nunca foi adotada pela AGNU. Que agora o seja de maneira indireta é, ao menos, curioso.

¹ Afghanistan, Albania, Algeria, Andorra, Angola, Antigua and Barbuda, Argentina, Armenia, Australia, Austria, Bahrain, Bangladesh, Belarus, Belgium, Bosnia and Herzegovina, Bulgaria, Burkina Faso, Cambodia, Canada, Chile, China, Colombia, Congo, Costa Rica, Côte d'Ivoire, Croatia, Cyprus, Czech Republic, Denmark, Djibouti, Dominican Republic, Ecuador, Egypt, Estonia, Fiji, Finland, France, Georgia, Germany, Greece, Guatemala, Guinea, Guyana, Honduras, Iceland, India, Indonesia, Ireland, Italy, Japan, Jordan, Kenya, Latvia, Lebanon, Lesotho, Liberia, Libya, Liechtenstein, Lithuania, Luxembourg, Malaysia, Mali, Malta, Marshall Islands, Mauritania, Mexico, Monaco, Montenegro, Morocco, Mozambique, Namibia, Nauru, Nepal, Netherlands, New Zealand, Niger, Nigeria, North Macedonia, Norway, Oman, Papua New Guinea, Paraguay, Peru, Poland, Portugal, Qatar, Republic of Korea, Republic of Moldova, Romania, Russian Federation, Saint Lucia, Saint Vincent and the Grenadines, Samoa, San Marino, Senegal, Serbia, Sierra Leone, Slovakia, Slovenia, Spain, Sri Lanka, Sudan, Sweden, Switzerland, Tunisia, Turkey, Tuvalu, Uganda, Ukraine, United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland, United States of America, Uruguay, Viet Nam, Yemen and Zimbabwe.

² A liberalidade no uso dos termos *ameaça* e *risco* parece não considerar a importante distinção que existe entre eles. *Ameaça* é algo que se faz com intenção, por isso é objeto de atenção por parte do CS. Enquanto o CS usa corretamente o termo *risco*, a Declaração de Oslo faz uma inversão e trata de *ameaça* à saúde e *risco* para a estabilidade e segurança.

No parágrafo seguinte, o Conselho de Segurança sublinha que o acesso equitativo a vacinas é essencial para por fim à pandemia. Essa redação parece ter migrado do Conselho de Direitos Humanos, do ECOSOC ou mesmo da AGNU para o Conselho de Segurança. Incomodado com tanta generosidade, o pessimista perguntará: o que se passa? É preciso, continua o CS, manter incentivos para o desenvolvimento de novos produtos e ressaltar os impedimentos para a imunização, incluindo os gaps de financiamento, oferta, capacidade de produção, entrega, logística e administração, bem como qualquer outro fator que possa afetar negativamente os esforços de vacinação, em situação de conflito, diga-se de passagem, mas não importa, aplica-se ao caso geral. E quase como uma confissão ou uma consciência que tem quer extravasada manifesta preocupação com o acesso desigual a vacinas.

E para complementar e reforçar a impressão de que algo estranho está acontecendo no Conselho, reconhece a imunização extensiva como um bem público global e enfatiza que uma resposta efetiva exige enfrentar os desafios operacionais nos planos nacional e global, entre os que caberia mencionar os de logística e os de tempo para conseguir aprovação pelas agências reguladoras. O mesmo parágrafo enfatiza a importância dos planos nacionais de vacinação e, o seguinte, sublinha o papel da OMS no combate à desinformação e má informação, especialmente com respeito a vacinas.

A parte resolutiva da resolução reitera em grandes linhas os elementos acima e, por essa razão não é preciso repassa-los em revista. Há, no entanto, um elemento, presente em outras resoluções do Conselho de Segurança, que está a merecer destaque, talvez pela sua própria estranheza no meio de tantas demonstrações de generosidade cristalina, como se fosse um elefante em uma cristaleira. É preciso recordar que a resolução histórica adotada por consenso e co-patrocinada por 112 países retoma elementos de resolução anterior do Conselho de Segurança que trata da suspensão das hostilidades durante a pandemia da Covid-19. Não se pode perder de vista, nesse contexto, que as pinceladas humanitárias de que faz uso se referem ao pessoal de saúde nos fronts de batalha, bem como às vítimas daqueles conflitos, ainda que se possa fazer uma projeção legítima para o resto da humanidade, sobretudo ao segmento menos favorecido. O CS, entretanto, quer deixar claro que o escopo dos gestos humanitários.

É o que faz o parágrafo resolutivo 5º da resolução, pelo qual reafirma (há, portanto, uma afirmação anterior) que a cessão de hostilidades e a pausa humanitária (para tratar dos necessitados) não se aplicam às operações militares contra o Estado Islâmico no Iraque e o Levante (Da'esh), Al Qaeda e à Frente Al Nusra, ou outros grupos terroristas, assim designados pelo Conselho de Segurança.

É possível que o fator determinante para a incorporação de tantos elementos generosos na resolução do CS seja o resultado do alerta de estudo recente da Câmara de Comercio Internacional (ICC), de 25 de janeiro, segundo o qual nenhuma economia pode recuperar-se da pandemia da Covid-19 até que tenha sido assegurado acesso global e equitativo a vacinas eficazes. Segundo aquele estudo, previamente mencionado pelo Secretário-Geral Antônio Guterres, ainda que as economias mais avançadas alcancem níveis de vacinação ótima até meados de 2021, elas poderão assim mesmo sofrer perdas econômicas estimadas em US\$ 4.5 trilhões se os países em desenvolvimento não conseguirem vacinar as suas respectivas populações. Não é por outra razão que a Secretária do Tesouro dos EUA, Janet Yellen, encaminhou carta aos seus colegas do G-20, pela qual afirma que o estímulo mais importante para a economia global é um programa global de imunização contra a Covid-19.

Não há dúvida de que um programa global de imunização encerra grande complexidade, que não se limita à questão de financiamento, mas esta tem uma lógica interna que salta aos olhos. Segundo estimativa do ICC, um aporte de US\$ 10 bilhões por parte do Governo Biden à iniciativa Covax asseguraria um retorno de US\$ 1.34 trilhão no PIB daquele país. A Secretária do Tesouro não tem dificuldade para entender a centralidade daquela iniciativa e por isso reitera em sua carta ao G-20 que garantir acesso desimpedido a vacinas, diagnósticos e medicamentos para a Covid-19, para todos os países, é a prioridade número um.

A humanização aparente do Conselho de Segurança, manifestada pela aprovação quase universal daquela resolução é algo bom, mas há ainda grande distância para reverter o descrédito de que vem sofrendo, assim como o de todo o sistema das Nações Unidas. Não obstante a enorme responsabilidade que recai sobre as Nações Unidas, o seu orçamento não reflete esse fato. Em 30 de dezembro de 2020, a Assembleia Geral adotou por 168 votos a favor, nenhuma abstenção e dois votos contrários (EUA e Israel) o orçamento de US\$ 3.2 bilhões, para o período de 2021. Essa soma, modesta quando comparada às economias de trilhões de alguns países, ou à de centena de bilhões de empresas multinacionais, tem o seu valor real reduzido por atrasos no cumprimento das obrigações dos Estados, alguns dos quais o fazem com intenção de minar o próprio princípio do multilateralismo.

Em 26 de fevereiro, o mesmo dia que viu a adoção da resolução histórica do Conselho de Segurança, José Antonio Ocampo, Joseph Stiglitz, Thomas Piketty e outras personalidades encaminharam carta aberta³ ao Presidente Joe Biden, pela qual *lhe solicitam a cumprir a promessa de liderar esforços internacionais para tornar transparente o sistema financeiro global, atacar os paraísos fiscais ilícitos, recuperar ativos roubados e dificultar que líderes que roubam de seus respectivos povos possam esconder-se atrás de empresas de fachada*. Segundo os autores, uma tal iniciativa é necessária para revisar o atual sistema de taxação internacional e assegurar que as empresas paguem o imposto justo, tema em discussão no âmbito da OCDE/G-20. Os autores citam a cifra de, pelo menos, US\$ 240 bilhões desviados todo ano pelas multinacionais. Por fim às intermináveis chicanas legais para evitar o pagamento de impostos seria, segundo os autores, uma das melhores maneiras de enfrentar a questão da desigualdade de riqueza e salários. Ao contrário do que se possa imaginar, eventual cobrança de impostos às empresas multinacionais teria pouco impacto sobre a atividade econômica, uma vez que a mesma teria incidência sobre os dividendos, reconhecidamente demasiado altos.

Diante dessas cifras, desviadas pelas empresas multinacionais, o que pensar do orçamento das Nações Unidas defronte do compromisso inscrito na Carta de salvaguardar as próximas gerações de atrocidades futuras? O que pensar da eficácia de uma resolução do Conselho de Segurança, para muitos histórica, que dificilmente produzirá ressonâncias perturbadoras nas estruturas políticas, econômicas ou financeiras. Que grande jornal ou tv deu destaque à histórica resolução, que assim passará desapercibida, ignorada, desconsiderada?

Em Nova York, a Embaixadora Linda Thomas-Greenfield, Representante Permanente dos EUA junto às Nações Unidas, tentará reconquistar a confiança perdida dos velhos aliados,

³ https://www.project-syndicate.org/commentary/letter-to-biden-on-international-corporate-taxation-by-jose-antonio-ocampo-et-al-2021-02?utm_source=Project+Syndicate+Newsletter&utm_campaign=58d48bb9ba-sunday_newsletter_02_28_2021&utm_medium=email&utm_term=0_73bad5b7d8-58d48bb9ba-107307585&mc_cid=58d48bb9ba&mc_eid=47948e1be7

França e Reino Unido, principalmente. Tentará, sem dúvida, transmitir a mensagem de que os EUA voltam à cena internacional com o objetivo de contribuir para a busca de soluções comuns. O anúncio da volta ao Acordo de Paris sobre mudança climática e à OMS, menos de 24 horas após a inauguração do Presidente Joe Biden, são sinais nesse sentido. Toda volta, no entanto, encerra um sebastianismo, a ilusão de conseguir uma impossível troca de sinais na linha do tempo. O desastre perpetrado pelo Governo de Donald Trump não pode ser revertido. Não há volta ao status quo ante. A xícara de café que cai da mesa e se despedaça no chão não volta à mesa como era antes, sem a marca de mil pedaços à mostra.

Dizem que a credibilidade é algo que leva anos para fazer e um instante para desfazer. O tempo diplomático é construído com vista no tempo de longa duração. Os acordos, tratados e toda a plêiade de atos internacionais somente têm sentido na longa duração. Que confiança poderá haver em administrações que desfazem num abrir e fechar de olhos o que muitas vezes levou anos para conseguir? A provável volta dos EUA ao Plano de Ação Conjunto Global (JCPOA, nas siglas em inglês) não pode ser ao status quo ante. Nos últimos quatro anos, os EUA se retiraram da mesa de negociação, o Irã avançou em seu programa nuclear, China e Rússia consolidaram suas respectivas posições junto àquele país. Pensamento mágico? *Wishful thinking*? Talvez, e talvez parecido com as tentativas de reconstruir pontes a cargo da Embaixadora Thomas Greenfield, que possivelmente influenciou, positivamente, o Conselho de Segurança a adotar, com amplo espectro de apoios, aquela resolução histórica.

É possível que a resolução histórica do Conselho de Segurança seja produto da tomada de consciência da gravidade da Covid-19. Ainda que não se possa negar que há um sentimento generalizado sobre a seriedade de uma pandemia, a novidade repousaria sobre a consciência de estarmos todos na iminência de um desastre de dimensões desconhecidas. É significativo que uma revista sóbria como o *Foreign Affairs* traga em sua edição de março artigo intitulado “A pandemia que não acaba: as variantes da Covid-19 e o perigo da inequidade nas vacinas” (*The pandemic that won't end: Covid19 variants and the peril of vaccine inequity*) Michael T. Osterholm & Mark Olshaker), que repete, em grandes linhas o que foi dito pelo Secretário-Geral Antônio Guterres ao longo de 2020. Compare-se, por exemplo, o famoso “*No one is safe until everybody is safe*”, do SG, no primeiro semestre de 2020 com o, mais atualizado, “*no one is safe from mutations that have the potential to render current vaccines less effective or even ineffective*”. Registre-se a ênfase no anúncio do SG, em fevereiro, de que apenas 10 países haviam reservado ou comprado 75% das vacinas disponíveis. Sublinhe-se a menção ao estudo do ICC, apontado pelo SG, segundo o qual o custo da inequidade em vacinas poderia custar à economia global mais de US\$ 9 trilhões, a metade dos quais nas economias avançadas; da importância da iniciativa Covax, bem como da necessidade de que membros da OMC deveriam considerar flexibilizar as disposições sobre PI com o fito de aumentar a oferta de todos os produtos para o controle da Covid19. E, quase num arroubo, conclui que as empresas farmacêuticas deveriam compartilhar conhecimentos e tecnologias que, normalmente, reservariam para si mesmas. Com veia poética, o artigo termina com as famosas linhas de John Donne - *No man is an island, entire of itself; every man is a piece of the continent, a part of the main*.

A Covid-19 reclama uma união de propósitos, verdadeiramente global, um projeto de nações verdadeiramente unidas. É possível que hoje estejamos frente ao que os fundadores das Nações Unidas queriam evitar para as próximas gerações. Nesse contexto, o que o Conselho de Segurança conseguiu no dia 26 de fevereiro talvez possa ser interpretado, ainda que ingenuamente, como um passo na direção certa.

Resposta da OMS - OPS à Saúde Global e a Diplomacia da Saúde

Luiz Augusto Galvão

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

Esta semana os Diretores gerais da ONU Mulher, Phumzile Mlambo-Ngcuka e da OMS marcaram o Dia Internacional das Mulheres com o lançamento de um relatório o qual trata do aumento da violência contra as mulheres. Esse novo relatório é o maior estudo já realizado sobre a prevalência da violência contra a mulher e foi financiado pelo Reino Unido e incluiu 158 países. Os resultados traçam um quadro terrível:

- Estima-se que 736 milhões de mulheres – quase uma em cada três mulheres em todo o mundo – sofreram violência de parceiros íntimos, violência sexual de um não parceiro, ou ambos, pelo menos uma vez na vida.
- E quase uma em cada quatro adolescentes em parceria sofreu violência física e sexual de um parceiro ou marido antes dos 19 anos.
- Globalmente, as mulheres em países de baixa e baixa renda sofrem desproporcionalmente com a violência, especialmente na Oceania, na África subsaariana e no Sul da Ásia.
- A violência contra a mulher não é apenas criminosa, tem implicações duradouras para a saúde física, mental, sexual e reprodutiva das mulheres.
- Lesões, depressão, ansiedade, gravidez não planejada e infecções sexualmente transmissíveis - incluindo o HIV - são apenas alguns dos problemas de saúde com os que os sobreviventes da violência devem conviver.
- O dano feito a mulheres individuais já é ruim o suficiente. Mas os impactos vão além, destruindo o tecido das famílias, comunidades, economias e nações.

O Diretor -Geral salientou que este é um problema antigo, mas que podemos mudá-lo prevenindo a violência com:

- ferramentas legais, reformando leis discriminatórias;
- ferramentas econômicas, fortalecendo os direitos econômicos e os salários das mulheres;
- ferramentas educacionais, através de programas escolares que desafiam estereótipos de gênero, promovem relações saudáveis e proporcionam educação sexual abrangente;
- ferramentas sociais, desafiando normas sociais que apoiam visões preconceituosas da masculinidade e toleram a violência contra as mulheres;
- ferramentas clínicas para fornecer cuidados e apoio de qualidade às mulheres afetadas pela violência.

Ele também fez um chamado ao empenho individual de todos, mulheres e homens, para fazer a diferença:

- Todos podemos falar para dizer que a violência contra as mulheres nunca é aceitável.
- Todos podemos ensinar aos nossos filhos que a violência contra as mulheres nunca é aceitável.
- Todos podemos tratar as mulheres em nossas vidas com o respeito e dignidade que merecem – e que todas as pessoas merecem.



Grande parte das conversas globais, regionais, nacionais e locais giraram em torno do acesso à vacina. Vários termos já foram alcunhados como diplomacia da vacina, guerra da vacina, etc. A Coalizão para Inovações em Preparação para Epidemias (CEPI), Gavi, a Aliança de Vacinas (Gavi) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), como co-líderes da iniciativa COVAX lideram a iniciativa para acesso global equitativo às vacinas COVID-19, ao lado do principal parceiro de entrega UNICEF (<https://www.gavi.org/covax-vaccine-roll-out>).

Essa coalisção publicou a primeira rodada de distribuição das vacinas, com uma previsão do fornecimento de doses da vacina AstraZeneca(AZ)/Oxford até maio de 2021. Esta primeira rodada com doses fabricadas pelo Serum Institute of India (SII/AZ) e que tem a marca COVISHIELD. A rodada segue um cronograma indicativo, dividido em fevereiro-março e abril-maio. O seu cumprimento depende de uma variedade de fatores, incluindo requisitos regulatórios nacionais, disponibilidade de oferta e cumprimento de outros critérios, como planos nacionais validados de implantação e vacinação, acordos de indenização e responsabilidade e autorizações de exportação e importação.

As entregas começaram com a Índia, Gana e Costa do Marfim recebendo. Gana e Costa do Marfim receberam entregas na semana passada, sendo 600.000 doses para Gana e 504.000 doses para Costa do Marfim. Ambos os países receberam a vacina AstraZeneca/Oxford licenciada e fabricada pelo Serum Institute of India (SII).

Em relação à situação epidemiológica global, mais de 2,7 milhões de casos novos foram notificados na semana passada, um aumento de 2% em relação à semana anterior (Figura 1). O aumento global dos casos foi impulsionado por aumentos no Mediterrâneo Oriental (10%), Região Africana (10%) e Europa (4%), enquanto pequenos declínios foram observados nas Américas (-2%), Sudeste Asiático (-2%) e regiões do Pacífico Ocidental (-6%). Globalmente, cerca de metade dos países está vendo declínios, enquanto a outra metade está experimentando um número crescente de novos casos. As novas mortes globais continuaram a tendência de queda observada desde o início de fevereiro de 2021, diminuindo mais 6% em relação à semana passada. As taxas de mortalidade diminuíram em todas as regiões, exceto no Mediterrâneo Oriental, onde novas mortes relatadas aumentaram 9%. As Américas e a Europa são responsáveis por cerca de 80% dos novos casos e novas mortes relatadas globalmente.

Figure 1. COVID-19 cases reported weekly by WHO Region, and global deaths, as of 7 March 2021**

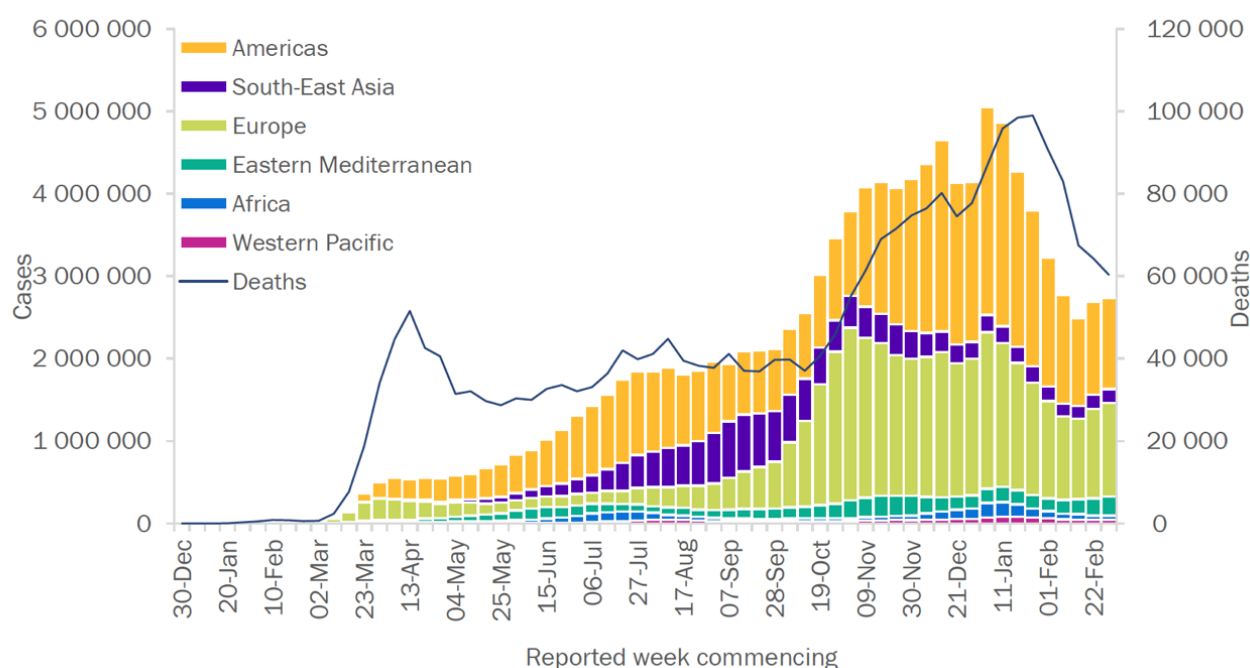


Table 1. Newly reported and cumulative COVID-19 confirmed cases and deaths, by WHO Region, as of 7 March 2021**

WHO Region	New cases in last 7 days (%)	Change in new cases in last 7 days *	Cumulative cases (%)	New deaths in last 7 days (%)	Change in new deaths in last 7 days *	Cumulative deaths (%)
Americas	1 105 355 (40%)	-2%	51 531 438 (44%)	32 535 (54%)	-4%	1 237 781 (48%)
Europe	1 136 080 (42%)	4%	39 775 409 (34%)	20 770 (34%)	-6%	884 218 (34%)
South-East Asia	167 385 (6%)	-2%	13 684 394 (12%)	2 201 (4%)	-32%	210 214 (8%)
Eastern Mediterranean	228 543 (8%)	10%	6 616 840 (6%)	2 797 (5%)	9%	147 284 (6%)
Africa	55 341 (2%)	10%	2 895 549 (2%)	1 390 (2%)	-16%	73 381 (3%)
Western Pacific	41 677 (2%)	-6%	1 662 277 (1%)	630 (1%)	-20%	29 637 (1%)
Global	2 734 381 (100%)	2%	116 166 652 (100%)	60 323 (100%)	-6%	2 582 528 (100%)

*Percent change in the number of newly confirmed cases/deaths in past seven days, compared to seven days prior. Regional percentages rounded to the nearest whole number; global totals may not equal 100%.

**See Annex: Data, table and figure notes

Table 1. Newly reported and cumulative COVID-19 confirmed cases and deaths, by WHO Region, as of 31 January 2021**

WHO Region	New cases in last 7 days (%)	Change in new cases in last 7 days *	Cumulative cases (%)	New deaths in last 7 days (%)	Change in new deaths in last 7 days *	Cumulative deaths (%)
Americas	1 888 070 (51%)	-11%	45 345 051 (44%)	47 277 (49%)	4%	1 047 171 (47%)
Europe	1 255 352 (34%)	-18%	34 276 814 (34%)	36 674 (38%)	-8%	745 590 (34%)
South-East Asia	200 219 (5%)	3%	12 856 723 (13%)	3 258 (3%)	0%	197 707 (9%)
Eastern Mediterranean	161 943 (4%)	-5%	5 669 940 (6%)	3 272 (3%)	9%	134 189 (6%)
Africa	108 391 (3%)	-27%	2 570 474 (3%)	4 602 (5%)	-8%	62 504 (3%)
Western Pacific	72 135 (2%)	-11%	1 420 024 (1%)	1 281 (1%)	21%	24 588 (1%)
Global	3 686 110 (100%)	-13%	102 139 771 (100%)	96 364 (100%)	-1%	2 211 762 (100%)

*Percent change in the number of newly confirmed cases/deaths in past seven days, compared to seven days prior. Regional percentages rounded to the nearest whole number, global totals may not equal 100%.

**See data, table and figure notes.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE

A Diretora da OPAS no dia internacional das mulheres pediu que existam mais mulheres na liderança da luta contra o COVID-19: "Precisamos de mulheres não só na linha de frente, mas também na liderança."

A Dra. Carissa F. Etienne estava acompanhada da Sra. Alejandra Mora Mora, secretária executiva da Comissão Interamericana de Mulheres (CIM) da OEA, do Dr. Julio Frenk, presidente da Universidade de Miami e ex-ministro da Saúde do México, e a Sra. Claudia Lopez Hernandez, prefeita de Bogotá, Columbia.

Ela disse: "As mulheres compõem a grande maioria dos profissionais de saúde", disse a Dra. "Eles dirigem as famílias e são os principais fornecedores para muitas dessas famílias – grande parte disso é trabalho não remunerado e na mão de obra informal. De fato, as mulheres estão no centro da resposta, mas as mulheres permanecem desproporcionalmente sub-representadas na liderança nacional e global em saúde, seja em instituições de saúde ou em outros organismos formuladores de políticas."

Os outros participantes também ressaltaram a importância da liderança feminina a qual deve ser reconhecida e pediram que os governos reconheçam que a pandemia afetou as mulheres de forma diferente, em parte aumentando a violência doméstica. E finalizou:

"Exortamos os países a desenvolver políticas não **para** as mulheres, mas **pelas** mulheres." Estima-se que apenas 1% dos líderes globais sejam mulheres e que apenas 14% dos parlamentares são mulheres em todo o mundo. Tenho certeza de que podemos fazer melhor do que isso. Esta é mais uma oportunidade para uma mudança de paradigma para o desenvolvimento holístico e sustentável que ansiamos. O desenvolvimento sustentável não é possível se as mulheres forem excluídas da liderança.

Sobre as vacinas nas Américas, a Diretora da OPS disse que as vacinas de COVID-19 para as Américas ainda são recomendadas apesar de novas variantes. Ela também disse que as vacinas em breve estarão disponíveis a partir do COVAX nas Américas. Ela afirmou:

“Temos em nossas mãos toda uma geração de vacinas eficazes para prevenir infecções e, principalmente, doenças graves”, continuou. No final da linha, podemos precisar adaptar nossas estratégias, mas continuaremos a depender dessas vacinas. O desafio agora permanece para garantir que essas vacinas sejam distribuídas de forma rápida e justa em toda a nossa região, começando com aqueles que mais precisam delas.”

Até agora, 20 países da região têm pelo menos uma das três variantes de preocupação que circulam nas Américas. A rede de vigilância da OPAS está monitorando as variantes de preocupação, trabalhando em estreita colaboração com esforços semelhantes em todo o mundo. A Rede Regional de Vigilância Genômica da OPS aumentou a capacidade de sequenciar amostras de vírus em 50% desde o início de 2021. Agora, pelo menos 11 países podem sequenciar amostras de vírus e detectar outras novas variantes.

Em geral a OPS recomenda que para prevenir a infecção pelo vírus: manter uma vigilância intensa, limitar as reuniões e praticar o distanciamento social, higiene frequente das mãos e o uso de máscaras.

OEA na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Luana Bermudez

No dia 09 de março o Secretário Geral da OEA, Luis Almagro, fez uma declaração defendendo a distribuição equitativa de vacinas. Em sua declaração, Almagro destaca que nenhum país está seguro até que todos os países do mundo estejam seguros e que é necessário que a COVAX disponibilize urgentemente os fundos necessários para o fornecimento e distribuição justos e equitativos de vacinas.

O Secretário também se une ao apelo feito em resolução do Conselho Permanente para que aumente a produção de vacinas e que os Estados facilitem a exportação, o acesso igualitário com preços justos e distribuição equitativa das vacinas.

Por fim, Almagro se compromete a trabalhar com os Estados membros, a OPAS e parceiros internacionais para a formulação e implementação de soluções rápidas para este problema.

https://www.oas.org/pt/centro_midia/nota_imprensa.asp?sCodigo=P-020/21

No dia 23 de fevereiro o Conselho Inter-americano para o Desenvolvimento Integral (CIDI) se reuniu para discutir os planos de trabalho do Conselho (janeiro a junho 2021) e da Secretaria Executiva de Desenvolvimento Integral (janeiro a dezembro de 2021). Em dezembro de 2020, o Conselho Permanente aprovou a distribuição mandatos emanados do Quinquagésimo Período Ordinário de Sessões da Assembleia Geral e de outros períodos anteriores, e o CIDI ficou encarregado de:

- Promoção da resposta hemisférica à mudança climática no contexto da pandemia COVID 19 (parágrafos 1 e 2)
- Os desafios para a segurança alimentar e nutricional nas Américas em face da pandemia COVID-19 no âmbito do Plano de Ação 2019 da Guatemala
- Aumento e fortalecimento da participação da sociedade civil e dos atores sociais nas atividades da Organização dos Estados Americanos e no processo de Cúpulas das Américas (parágrafo 2) – (CIDI em conjunto com o CP)

Por sua vez, o plano de trabalho da Secretaria Executiva de Desenvolvimento Integral define uma série de atividades a serem realizadas este ano, definidas em cinco áreas de atuação:

1. **Promover economias inclusivas e competitivas:** Apoiar o crescimento econômico, a competitividade, a produtividade e a inovação, especialmente no que diz respeito às MPMEs.
2. **Desenvolvimento sustentável e meio ambiente:** Aumentar a sustentabilidade e a resiliência nas Américas.
3. **Promover a educação e o desenvolvimento humano nas Américas:** Reduzir a pobreza, a desigualdade e a exclusão, melhorando o acesso à educação de boa qualidade e ao trabalho decente.
4. **Promover trabalho decente, digno e produtivo para todos:** Fortalecer a administração do trabalho nas Américas.

5. Promover a cooperação para o desenvolvimento e a formação de alianças.

http://www.oas.org/es/cidi/cidi_documentos_OD_21.asp

https://fb.watch/47Ark_eWwl/

No dia 25 de fevereiro foi realizado o XI Fórum de Competitividade das Américas, cujo tema principal foi “Redefinindo a Agenda de Competitividade das Américas: Prioridades para uma Recuperação Pós-Covid-19”.

O evento foi organizado pela OEA, a Rede Inter-americana de Competitividade (RIAC) e o Ministério de Produção, Comércio Exterior, Investimentos e Pesca do Equador e teve como objetivo o avanço na consolidação de uma nova Agenda de Competitividade da região, compreendendo melhor as necessidades e oportunidades dos países membros para promover a colaboração público-privada como parte da recuperação pós-Pandemia.

O evento proporcionou um espaço para ministros, autoridades e líderes do setor privado trocarem experiências sobre como aumentar a competitividade e a inovação nas Américas, e contou com a participação de Lenín Moreno, Presidente da República do Equador,; Luis Almagro, Secretário-Geral da OEA; Iván Fernando Ontaneda Berrú, Ministro da Produção, Comércio Exterior, Investimentos e Pesca do Equador; e Deborah L. Wince-Smith, Presidente e CEO do Conselho de Competitividade dos Estados Unidos.

<https://riacevents.org/RIACforo/>

Comissão Inter-Americana de Direitos Humanos (CIDH)

A CIDH publicou uma nota no Dia Internacional da Mulher fazendo um chamado aos Estados para que garantam às mulheres acesso à justiça, ao devido processo e à tutela judicial durante a pandemia. Neste sentido, a comissão defende a necessidade do estabelecimento de instituições especializadas na atenção à violência baseada em gênero e do fortalecimento da proteção integral de mulheres vítimas de violência.

Por fim, A CIDH pede que os estados membros incorporem a perspectiva de gênero nas medidas de resposta à pandemia, e na legislação, políticas, programas e mecanismos de proteção judicial com o objetivo de prevenir, responder e remediar ações de violência e discriminação baseadas em gênero.

Instituições Financeiras Multilaterais, Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Isis Pillar Cazumbá

Carlos Gadelha

Leandro Safatle

Banco Mundial

Banco Mundial amplia apoio à resiliência COVID-19 por meio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

No dia 4 de março de 2021, o BM (Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento ou BIRD) emitiu um título de 5 anos de US \$ 100 milhões que apoia o desenvolvimento sustentável contínuo do BIRD e as atividades da COVID-19 e adiciona um novo recurso ao apoiar esforços semelhantes do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). À medida que os países enfrentam os desafios econômicos da pandemia, que afetou milhões de crianças em todo o mundo, a emissão canalizará um montante equivalente a metade da receita total, US \$ 50 milhões, para o UNICEF. Esta distribuição antecipada de financiamento para o UNICEF apoiará seus programas de resposta à pandemia para crianças em todo o mundo durante o período de 5 anos.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/03/04/world-bank-bond-expands-support-to-covid-19-resilience-through-the-united-nations-childrens-fund-unicef>

Iniciativas por país

Argentina

No dia 26 de fevereiro de 2021, o BM aprovou um empréstimo de US \$ 300 milhões para expandir e melhorar os serviços de água e saneamento na região metropolitana de Buenos Aires, especialmente nas áreas mais vulneráveis. Outros US \$ 120 milhões serão disponibilizados para a construção de moradias sociais, beneficiando cerca de 10.000 habitantes da Província de Buenos Aires.

O Programa de Abastecimento de Água e Saneamento para Áreas Vulneráveis de Buenos Aires apoiará a Empresa AySA na construção de infraestrutura para fornecer água potável e redes de saneamento. Também contribuirá para a melhoria do tratamento de esgoto em 20 municípios suburbanos e na Cidade de Buenos Aires.

Além disso, graças à reestruturação do Projeto de Apoio à Gestão Integrada da Bacia do Rio Salado, que visa fortalecer as medidas de proteção contra enchentes, novos recursos serão disponibilizados para reduzir o déficit habitacional na Província de Buenos Aires e, ao mesmo tempo, estimular a geração de empregos no setor de construção.

Nos subúrbios de Buenos Aires, 3,7 milhões de pessoas não têm acesso a rede de água e 6,8 milhões não têm esgoto. Além disso, em 2020, a Província de Buenos Aires estimou que tinha um déficit habitacional de 3,8 milhões.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2021/02/25/medio-millon-de-personas-accederan-a-mejores-servicios-de-agua-saneamiento-y-viviendas-sociales>

Fundo Monetário Internacional (FMI)

Reunião virtual dos Ministros das Finanças e Governadores do Banco Central do G20

No dia 26 de fevereiro de 2021, foi realizada a Reunião virtual dos Ministros das Finanças e Governadores do Banco Central do G20. A diretora-gerente do FMI, Kristalina Georgieva, fez declarações a respeito das perspectivas de crescimento para este ano e políticas fortes de apoio financeiro.

Com a palavra, Kristalina Georgieva:

“Hoje, impulsionada pelos avanços nas vacinas e por sua forte política monetária e ações fiscais, a economia mundial está no caminho da recuperação. As perspectivas de crescimento para este ano, reforçadas por estímulos adicionais consideráveis em algumas grandes economias, estão possivelmente até acima de nossa projeção de 5,5% em janeiro. No entanto, as incertezas permanecem muito altas, pois as vacinações ainda têm um longo caminho a percorrer contra as novas ondas e variantes do vírus”.

“E vemos divergências perigosas entre e dentro das economias. Nos países emergentes e em desenvolvimento, exceto a China, projetamos até 2022 perdas cumulativas de renda per capita de até 22%, contra 13% nas economias avançadas. E prevemos que apenas metade dos países que estavam reduzindo suas diferenças de renda em relação às economias avançadas continuarão a fazê-lo ao longo de 2020-22. Dentro dos países, os jovens, os pouco qualificados e as mulheres foram afetados de forma desproporcional pela perda de empregos.

Kristalina também afirma que há uma necessidade de políticas e apoio financeiro com ações fortes e determinadas:

“Em primeiro lugar, acelere as vacinações em todo o mundo - é o suporte de maior impacto para a recuperação. Precisamos de colaboração internacional para acelerar a produção e tornar as vacinas disponíveis em todos os lugares o mais rápido possível.

“Em segundo lugar, resolva fornecer linhas de vida para empresas e famílias, adaptadas às circunstâncias dos países, até que haja uma saída duradoura da crise de saúde. E prepare-se para os riscos e consequências indesejadas assim que o suporte da política for gradualmente retirado. Provavelmente veremos aumentos nas falências e tensões financeiras, incluindo volatilidade excessiva nos mercados financeiros.

“Terceiro, aumentar o apoio aos países vulneráveis. Junto com o Banco Mundial, estamos trabalhando com os países para implementar reformas fortes, abordar a transparência e a sustentabilidade da dívida e expandir o financiamento concessional. Apoiamos a implementação rápida e eficaz do Quadro Comum, sendo o Chade, a Etiópia e a Zâmbia os primeiros candidatos. Também estamos analisando o caso de extensão da Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida”.

“Devemos implantar todas as ferramentas à nossa disposição. Sinto-me muito encorajado pelo crescente apoio a uma nova alocação de Direitos de Saque Especial (DES), para aumentar as reservas de todos os membros de uma forma transparente e responsável. E pelos apelos por um mecanismo adicional para permitir que nossos membros mais ricos apoiem países de baixa renda por meio do repasse de parte de seus DES. Estamos prontos para apresentar aos nossos membros uma avaliação robusta das necessidades de reservas de longo prazo e modalidades de implementação”.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2021/02/26/pr2147-g20-imf-md-kristalina-georgieva-calls-strong-g20-policies-counter-dangerous-divergence>

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

Iniciativas

Build Forward Initiative

Os governadores caribenhos do Banco Interamericano de Desenvolvimento apoiaram o **Build Forward**, um programa plurianual de US \$ 3,5 bilhões para ajudar os países caribenhos a se recuperarem de forma sustentável, dando saltos tecnológicos que trarão um futuro transformacional.

A iniciativa inclui um mecanismo de vários doadores para fornecer subsídios direcionados e financiamento concessional para projetos inteligentes e resilientes. Espera-se que a instalação mobilize US \$ 1,5 bilhão em recursos para uma série de atividades que incluem serviços de consultoria, preparação de projetos e catalisador de capital privado para investimentos em infraestrutura resiliente, natureza e soluções baseadas em risco de desastres.

A administração do BID informou os governadores sobre o **Build Forward** antes da Reunião Anual do Grupo do BID, que acontecerá de 17 a 21 de março em Barranquilla, Colômbia, em formato virtual. Os governadores são os principais tomadores de decisão no BID - o maior provedor de financiamento para o desenvolvimento do Caribe.

Na reunião, o presidente do BID, Mauricio Claver-Carone, apresentou sua visão estratégica para o Banco no período 2021-2025. Os governadores foram informados sobre o potencial humano e de infraestrutura do Caribe e sobre a importância de reformar as instituições econômicas para garantir uma base sustentável para o crescimento.

Muitas economias caribenhas foram devastadas pelo colapso do turismo causado pela COVID-19, bem como por uma série de desastres naturais. Uma parte fundamental para ajudar os países a crescer de forma a beneficiar todos os cidadãos é superar os grandes déficits de investimento em infraestrutura, estimados em 5% do PIB para a América Latina e o Caribe. O mecanismo de vários doadores e outros mecanismos de financiamento ajudarão os governos a financiar os principais investimentos resilientes em um momento de espaço fiscal limitado.

O **Build Forward** fornecerá a preparação necessária que os países precisam para melhor resistir aos efeitos dos desastres naturais. Isso facilitará um processo de recuperação mais suave com despesas reduzidas para reparos e reconstrução após desastres naturais. No geral, esta iniciativa minimizará as consequências relacionadas como resultado direto do investimento em soluções inteligentes e resilientes.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/idb-announces-build-forward-initiative-advance-technology-and-resilience-caribbean>

Trinidad e Tobago

No dia 26 de fevereiro de 2021, o Governo de Trinidad e Tobago assinou um contrato de empréstimo com o BID para financiar um programa para as pessoas mais afetadas pela crise COVID-19 em Trinidad e Tobago. Os US \$ 24,5 milhões ajudarão a garantir que os padrões

básicos de qualidade de vida para pessoas vulneráveis sejam mantidos no período imediato e durante a recuperação econômica de Trinidad e Tobago.

O programa financiará dois componentes:

- A expansão ou transferência de dinheiro adicional / emergencial para beneficiários de três programas existentes entregues pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Serviços à Família (MSDFS): Programa de Apoio Alimentar; Pensão de Idoso; e Subsídio de Assistência à Deficiência;
- A expansão temporária do Programa de Apoio Alimentar para as famílias em que um membro da família que trabalhava no setor informal teve uma perda de renda devido à crise do COVID-19.

Este projeto irá beneficiar famílias e indivíduos pertencentes aos grupos mais vulneráveis do país, incluindo mais de 25.000 famílias existentes beneficiárias do Programa de Apoio Alimentar, em que se espera que as mulheres representem cerca de 60% dos beneficiários; 20.500 domicílios com crianças em idade escolar que receberam o Programa de Alimentação Escolar antes da emergência COVID-19; 2.000 pessoas de baixa renda com 65 anos ou mais; 500 adultos de 18 a 65 anos de idade que estão permanentemente incapacitados de ganhar a vida; 39.233 famílias com pessoas que sofreram demissão involuntária, suspensão ou perda de renda no setor informal.

Disponível em: <https://www.iadb.org/en/news/trinidad-and-tobago-increase-social-support-vulnerable-groups-idb-help>

G77 e MNA na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Regina Ungerer

Grupo do G77

O Grupo dos 77 (G77) foi criado em 15 de junho de 1964 por setenta e sete países em desenvolvimento

Atualmente o G77 é composto de 134 países, mas manteve o nome original devido ao seu significado histórico. O Grupo dos 77 é a maior organização intergovernamental de países em desenvolvimento dentro das Nações Unidas.

Sua missão é permitir que os países do Sul Global se articulem e promovam seus interesses econômicos coletivos e assim aumentem sua capacidade internacional de negociação conjunta dentro do sistema das Nações Unidas.

A República da Guiné assumiu a presidência do G77 em janeiro de 2021, por um período de um ano.

Atualização do G-77 e China

Neste início do mês de março de 2021, o G-77 e a China participaram e se manifestaram em três sessões durante o 5º Comitê da Assembleia Geral das Nações Unidas. Este Comitê é também conhecido como Comitê Administrativo e Orçamentário ou C5. É um dos seis principais comitês da Assembleia Geral das Nações Unidas. Trata de assuntos administrativos e orçamentários internos da ONU.

A primeira parte da septuagésima quinta sessão retomada do Quinto Comitê teve início em 1º de março de 2021.

1) Declaração feita por Sua Excelência o Embaixador Boubacar Diallo, coordenador da missão permanente da República da Guiné junto às Nações Unidas, em nome do G-77 e da China sobre a organização dos trabalhos da primeira parte da 75ª retomada da 5ª Comissão Geral da ONU no dia 1º de março de 2021

O G-77 e a China reconheceram que apesar dos esforços recentes para que todas as questões administrativas fossem realizadas em tempo hábil, sempre há espaço para melhorar, o que facilitaria o tempo necessário para discutir e deliberar sobre todas as questões. Por esta razão, o G-77 e a China ressaltam que a responsabilidade (*accountability*) é central para a reforma da organização e que estarão envolvidos e participarão da revisão do sistema para aumentar a responsabilidade (*accountability*) na reforma da ONU e darão especial atenção ao tema.

2) Declaração do G-77 e China sobre a gestão de Recursos Humanos dentro do quadro das Nações Unidas durante a primeira parte da 75ª sessão da 5ª Comissão Geral da ONU no dia 1º de março de 2021

O G-77 e a China parabenizaram os esforços contínuos da gestão de recursos humanos dentro da ONU, como sendo um componente-chave para a reforma das Nações Unidas. Destacaram as medidas tomadas para fortalecer o combate à corrupção e para garantir um ambiente seguro para que os profissionais possam denunciar condutas impróprias, entre eles a prevenção e resposta à exploração, abuso e assédio sexual no local de trabalho.

Enfatizaram a premissa de que a ONU deve ter uma força de trabalho internacional que contemple a diversidade geográfica e o equilíbrio de gênero, que seja verdadeiramente representativa de todos os povos aos quais a Organização atende.

Lembraram que a representação geográfica equitativa e a paridade de gênero são os pilares do G-77 e da China e o desequilíbrio persistente desta representação geográfica equitativa no Secretariado da ONU continua sendo uma grande preocupação para o Grupo dos 77 + China, especialmente quando se considera o parágrafo 3, Artigo 101 da Carta das Nações Unidas que ressalta a "importância de recrutar pessoal em uma base geográfica tão ampla quanto possível".

Apesar do aumento contínuo do número de mulheres no seio das Nações Unidas, elas representam somente 38,4% do quadro global de pessoal e que o número total de mulheres em cargos de chefia ainda é inferior a 50%. E a proporção de mulheres de países em desenvolvimento em cargos de chefia é desproporcionalmente baixa.

Outro ponto importante destacado pelo G-77 foi a crescente idade média do secretariado da ONU e que os níveis de entrada (P1 e P2) continuam caindo, o que limita o rejuvenescimento da Organização e a aquisição de novos talentos de diferentes regiões do mundo, especialmente de Estados-Membros em desenvolvimento não representados e sub-representados.

Reiteraram que o conhecimento linguístico constitui um fator importante nos processos seletivos e destacaram a necessidade de respeitar a igualdade dos dois idiomas de trabalho das Nações Unidas (Inglês e Francês) e o domínio de ambas em determinados postos de trabalho. Levantaram ainda a preocupação com a pouca representatividade de candidatos potenciais de países em desenvolvimento.

2 de março de 2021

3) Declaração feita por Sua Excelência o Embaixador Boubacar Diallo, coordenador da missão permanente da República da Guiné junto às Nações Unidas, em nome do G-77 e da China, sobre o relatório de inspeção conjunta para 2020 e o programa de trabalho para 2021, durante a primeira parte da 75ª sessão da 5ª Comissão Geral da ONU

A Unidade de Inspeção Conjunta (*Joint Inspection Unit - JIU*) é o único órgão externo de monitoramento independente do sistema das Nações Unidas com mandato para conduzir avaliações, inspeções e investigações em todo o sistema da ONU. Sua sede é em Genebra

Seu mandato é examinar questões transversais e atuar como um agente de transformação em todo o sistema das Nações Unidas. A JIU trabalha para garantir a eficiência administrativa e de gestão e para promover uma maior coordenação entre as agências da ONU e com outros órgãos de monitoramento internos e externos.

Nesta reunião realizada no dia 2 de março de 2021, o G-77 e a China reconheceram a dificuldade da JIU de cumprir seu programa de trabalho durante 2020, tendo em vista o impacto da pandemia de coronavírus, que interrompeu os trabalhos da Unidade e levou ao cancelamento de atividades planejadas, como entrevistas locais e missões de observação e inspeção. Mesmo assim 13 revisões foram realizadas em 2020 embora 7 tenham sido transportadas de 2019, mas somente 5 serão transportadas para 2021. Em 2020, destacou-se o trabalho da Unidade com as investigações, o multilinguismo dentro do sistema da ONU e a gestão de risco empresarial embora estes temas devam discutidos mais amiúde pelos Estados membros no Quinto Comitê.

No entanto, a taxa média de aceitação das recomendações e implementação das recomendações feitas pela Unidade poderia ser melhorada, especialmente no que se refere a integração de todo o sistema que requer o fortalecimento do trabalho entre agências.

Seria importante também reforçar a coordenação dos planos de trabalho para evitar duplicações e maximizar as sinergias entre os auditores, o serviço de monitoramento interno e a Unidade de Inspeção Conjunta.

Por outro lado, o Grupo mais uma vez destacou a importância de ter um sistema baseado na web que funcione bem para o rastreamento de recomendações. Entende-se que a falta de financiamento específico adicional e o impacto da pandemia COVID-19 levaram a uma pausa no desenvolvimento planejado de novas funcionalidades para o sistema. O Grupo buscará maiores informações a esse respeito.

Movimento dos Não Alinhados

O MNA é um fórum político formado por um grupo de países que não se alinham oficialmente com nenhum grande bloco de poder ou grupo de países. É a maior coligação de países depois das Nações Unidas, composta atualmente por 120 Estados Membros de todas as partes do mundo.

Atualização do MNA em 2021

46ª Sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU, Genebra, 26 de fevereiro de 2021

Declaração feita pelo Embaixador Vaqif Sadiqov, Representante da Missão Permanente da República do Azerbaijão junto às Nações Unidas em nome do Movimento dos Não Alinhados

O embaixador saudou a determinação da Alta Comissária Michelle Bachelet em fortalecer ainda mais o engajamento construtivo entre os Estados Membros em questões bilaterais e multilaterais sobre os direitos humanos e agradeceu seus esforços em discutir os direitos humanos em nível global, particularmente em tempos de emergência global causada pelo COVID-19. Ressaltou a preocupação da Alta Comissária com atos graves disfarçados sob múltiplas formas de discriminação em muitas regiões do mundo, as violações generalizadas de direitos econômicos e sociais e ataques motivados por ódio e estereótipos de vários tipos. E afirmou que são altas as expectativas dos Estados Membros em relação ao trabalho da Alta Comissária e de seu grupo de trabalho.

Concordou com a importância de defender a universalidade em lidar com todos os direitos humanos de forma imparcial, sem distinção entre os países, levando em consideração os desafios e contextos nacionais, mas mantendo a objetividade, independência e imparcialidade, favorecendo o diálogo e cooperação, evitando impor novas práticas, bem como prestar serviços de assessoria, assistência técnica e financeira, a pedido dos Estados interessados, com vistas a apoiar suas ações e programas no campo dos direitos humanos.

O MNA reafirmou a necessidade de respeitar o direito de todos os países em escolher valores e princípios adequados ao seu povo para a proteção e promoção dos direitos humanos e a rejeitou as tentativas de impor valores e culturas sob o pretexto da universalidade dos direitos humanos.

Finalmente, o MNA reafirmou seu compromisso de trabalhar construtivamente com a Alta Comissária para fortalecer a credibilidade dos mecanismos de direitos humanos e construir uma ordem internacional baseada na inclusão, compreensão mútua e respeito pela diversidade cultural.

G20

Link geral para pesquisa de atualização do G20: <https://www.g20.org/en/notizie.html>

16-17 de fevereiro de 2021

2ª Reunião do Grupo de Trabalho em Arquitetura Financeira Internacional

Nenhum relato disponível.

19 de fevereiro de 2021

Transparência da dívida é necessária para aumentar os fluxos de financiamento para os países em desenvolvimento

<https://www.g20.org/debt-transparency-needed-to-boost-financing-flows-to-developing-countries.html>

A discussão se concentrou em como melhorar as divulgações de dívidas e no registro e gestão de dívidas não padronizadas. Embora o combate às vulnerabilidades da dívida sempre tenha sido um componente do trabalho do G20, a crise econômica desencadeada pelos surtos da Covid-19 exacerbou vulnerabilidades pré-existentes e criou necessidades de financiamento sem precedentes em muitos países de baixa renda. Em 2020, o G20 tomou medidas importantes para aliviar o fardo da crise para as economias mais frágeis. Este ano, os membros deverão continuar a tratar dessas questões. Os Membros discutiram como maximizar o impacto do Fundo Monetário Internacional e da Abordagem Multifrascada do Grupo Banco Mundial para Abordar as Vulnerabilidades da Dívida (MPA), uma ferramenta projetada especificamente para lidar com as fraquezas da dívida. Uma vez atualizada, esta ferramenta pode informar o trabalho do G20 sobre questões da dívida e apoiar os países devedores na melhoria dos padrões por meio do desenvolvimento de capacidades e da implementação de novas políticas do FMI e do Banco Mundial. Outro item na agenda do WG da IFA foi o impacto potencial do aumento dos ativos digitais internacionais no Sistema Monetário Internacional (IMS) e as prováveis implicações para as moedas de reserva.

21-22 de fevereiro de 2021

1ª Reunião do Grupo de Trabalho da Cultura

Nenhum relato disponível

24 de fevereiro de 2021

1ª Reunião do Grupo de Trabalho sobre Emprego

<https://www.g20.org/1st-meeting-of-the-employment-working-group.html>

A discussão concentrou-se principalmente em duas prioridades: igualdade de gênero no mundo do trabalho e proteção social. O intercâmbio de boas práticas e a apresentação de medidas adotadas pelos governos do G20 sobre as duas prioridades destacaram a importância de promover uma ação coordenada para enfrentar o aumento das desigualdades no mercado de trabalho após a pandemia em curso. Os participantes também reconheceram que algumas

categorias de trabalhadores foram desproporcionalmente afetadas pela atual pandemia, enfatizando a importância de fortalecer os sistemas de proteção social atuais não apenas para reduzir as desigualdades socioeconômicas exacerbadas pela COVID-19, mas também para garantir que as transições em curso em o mundo do trabalho (como as transições digital e verde), bem como a recuperação econômica da pandemia, permanecem inclusivos e sustentáveis.

26 de fevereiro de 2021

1º Encontro de Ministros da Fazenda e governadores de Bancos Centrais do G20

<https://www.g20.org/g20-finance-ministers-and-central-bank-governors-meet-on-friday-26-february-2021.html>

<https://www.g20.org/first-meeting-of-the-g20-finance-ministers-and-central-bank-governors.html>

Os Ministros e Governadores reconheceram que as condições econômicas e de saúde continuam difíceis, apesar do lançamento das campanhas de vacinação e dos sinais de fortalecimento da atividade econômica. Eles estão empenhados em intensificar a coordenação internacional para enfrentar os desafios globais atuais, adotando uma abordagem multilateral mais forte e concentrando-se em um conjunto de prioridades centrais.

A concessão de acesso equitativo a vacinas, diagnósticos e terapêuticas seguras para todos os países é uma das principais prioridades de todos os Ministros e Governadores. Os esforços para promover a preparação contra futuras pandemias são igualmente importantes - um Painel Independente de Alto Nível do G20 foi estabelecido para esse fim.

A reunião do FMCBG discutiu a atualização do Plano de Ação do G20 oferecerá a oportunidade de enfrentar desafios novos e pré-existentes, como baixo crescimento da produtividade, aumento da desigualdade, riscos relacionados ao clima e meio ambiente e déficit de financiamento de infraestrutura.

Os Ministros e Governadores reafirmaram seu apoio aos países mais vulneráveis, especialmente aqueles que enfrentam uma dívida insustentável. Os marcos principais no futuro próximo incluem a implementação eficaz do Quadro Comum do G20 para o Tratamento da Dívida e da Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida. Eles também exortaram as instituições financeiras internacionais a explorar ferramentas adicionais para atender às necessidades de reservas e financiamento global de longo prazo; o FMI deve formular uma proposta para uma alocação geral de DES.

Outro ponto discutido pelos Ministros e Governadores foi suas estratégias de recuperação como uma oportunidade única de apoiar a transição para sociedades mais sustentáveis, inclusivas e equitativas. Passos marcantes serão considerados mais detalhadamente em reuniões futuras e particularmente durante dois eventos - um Simpósio Tributário de Alto Nível e uma Conferência sobre o Clima, ambos a serem realizados em Veneza em julho. Esses eventos reunirão formuladores de políticas, instituições financeiras internacionais e eminentes representantes do setor financeiro privado.

Sobre tributação internacional, a reunião do FMCBG enfocou a necessidade urgente de reformar o sistema atual para responder aos novos desafios colocados pela globalização e

digitalização da economia. Nesse sentido, o G20 se empenhará em alcançar uma solução global e baseada em consenso até meados de 2021.

Os Ministros e Governadores também discutiram os desafios que a crise da COVID-19 representa para a estabilidade e inclusão financeira. Concordaram em que a preservação da estabilidade financeira e da capacidade do setor financeiro de apoiar a recuperação é uma prioridade fundamental e que a manutenção de uma cooperação estreita é essencial para esses objetivos. Embora a emergência ainda não tenha ficado para trás, os Ministros e Governadores estão fazendo um balanço das lições já aprendidas de uma perspectiva de estabilidade financeira. O trabalho em andamento está focado no fortalecimento da resiliência do setor de intermediação financeira não bancária, que contribuiu para a amplificação da turbulência do mercado de março de 2020.

Os Ministros e Governadores expressaram amplo apoio às iniciativas da Presidência italiana do G20 para garantir o crescimento e a estabilidade financeira para além da pandemia COVID-19. A rápida implementação do roteiro do G20 para melhorar os pagamentos transfronteiriços melhorará a estrutura que sustenta essas transações, inclusive para remessas. Iniciativas para preencher lacunas de dados para avaliar riscos financeiros relacionados ao clima e para promover divulgação mais consistente sobre o clima também foram endossadas. Reconhecendo a necessidade de abordar o impacto da mudança climática no sistema financeiro e de assegurar sua capacidade de apoiar a transição para economias mais sustentáveis, os Ministros e Governadores concordaram em restabelecer o Grupo de Estudo de Finanças Sustentáveis.

Finalmente, houve uma discussão dedicada sobre o papel que o ritmo acelerado da digitalização em pagamentos e outros serviços financeiros está desempenhando para aumentar ou colocar em risco a inclusão financeira dos grupos mais vulneráveis e carentes. Houve amplo consenso sobre a necessidade de identificar as lacunas relacionadas que podem ter surgido como consequência da crise do COVID-19 e de compartilhar experiências específicas de cada país e respostas de políticas, também no campo da conscientização financeira digital.

1-2 de março de 2021

1ª Reunião do Grupo de Trabalho de Comércio e Investimento

<https://www.facebook.com/g20org/>

A discussão no 1ª Reunião do Grupo de Trabalho de Comércio e Investimentos do G20 foi muito construtiva e focada nos seguintes temas: - Resiliência das cadeias globais de valor de produtos farmacêuticos e médicos; - Serviços e facilitação de investimentos para uma recuperação inclusiva; - Micro, pequenas e médias empresas "nascidas verdes via digital"

3 de março de 2021

Primeira Reunião do Grupo de Trabalho em Desenvolvimento

<https://www.g20.org/first-meeting-of-the-development-working-group.html>

Discutiu como apoiar a recuperação da crise do COVID-19, promovendo estratégias inovadoras de financiamento e o papel das cidades intermediárias para a realização dos ODS. A discussão sobre a primeira área prioritária - instrumentos inovadores para um financiamento eficiente e eficaz para o desenvolvimento sustentável - partiu do entendimento comum de que

os países em desenvolvimento estão enfrentando uma crise sem precedentes: por um lado, a pandemia está gerando novas necessidades de financiamento e invertendo o progresso em direção a os ODS; por outro lado, a crise está minando as fontes de receita que os países em desenvolvimento podem usar para combater as consequências socioeconômicas da crise. Os participantes do DWG reconheceram a importância de focar suas ações na promoção da mobilização e alinhamento do financiamento dos ODS, promovendo o uso de Estruturas de Financiamento Nacional Integrado (INFFs) e ampliando as ferramentas inovadoras, como os títulos dos ODS nos países em desenvolvimento.

Na segunda área prioritária - desenvolvimento territorial e localização dos ODS - a discussão destacou que as autoridades locais estão na linha de frente na resposta à pandemia. A crise está aumentando as disparidades persistentes dentro das cidades, entre áreas urbanas e rurais e entre cidades grandes e pequenas. As cidades intermediárias são nós importantes na rede de ligações urbano-rurais e podem atuar como catalisadores para a transformação econômica. No entanto, muitas vezes são negligenciados nas políticas nacionais e carecem de recursos para enfrentar uma série de desafios, como riscos ambientais e climáticos. Os delegados do G20 confirmaram a necessidade de o DWG aumentar a conscientização e promover ações concretas para apoiar o potencial transformador das autoridades locais, especialmente das cidades intermediárias, para impulsionar uma recuperação inclusiva e alcançar os ODS.

Para cada área prioritária, os delegados do G20 se beneficiaram da última análise de política apresentada pelas organizações internacionais (OCDE, PNUD e UNHABITAT). Por último, representantes dos parceiros sociais e da sociedade civil - nomeadamente Business20, Civil 20, Labour20, Think 20, Youth20 e Women20 - foram convidados a apresentar as suas opiniões sobre as prioridades discutidas.

O Grupo reconheceu a oportunidade única oferecida pela primeira Sessão Ministerial do G20 sobre Desenvolvimento (Matera, 29 de junho) para trazer as prioridades do DWG sobre desenvolvimento sustentável à atenção dos Ministros do G20, receber orientação política e desenvolver mensagens-chave para a Cúpula dos Líderes. Além disso, o DWG saudou a decisão da Presidência italiana de organizar, no mesmo dia, uma Sessão Ministerial Conjunta de Relações Exteriores e Desenvolvimento sobre segurança alimentar e um Evento Ministerial sobre Assistência Humanitária, que terá lugar em Brindisi, no dia 30 de junho.

Os participantes também saudaram a criação de grupos temáticos para apoiar o trabalho nas entregas. Esses grupos incluirão especialistas de delegações do G20, países convidados, organizações internacionais e regionais, grupos de engajamento do G20 e facilitarão o diálogo com os países parceiros. O DWG também preparará a Atualização Anual de Roma para 2021, que servirá como um roteiro para destacar as contribuições do G20 em 2021 para a Agenda 2030.

3 e 4 de março de 2021

1º Encontro do Grupo de Trabalho do Turismo

Nenhum relato encontrado.

24-25 de março de 2021

2ª Reunião do Grupo de Trabalho em Saúde

OCDE

25 de fevereiro de 2021

OCDE pede aos países que reprimam os profissionais que permitem crimes fiscais e de colarinho branco

Os países devem aumentar esforços para melhor deter, detectar e interromper as atividades de profissionais que possibilitam a evasão fiscal e outros crimes financeiros, de acordo com um novo relatório da OCDE.

Encerrando o 'Jogo Shell': Reprimir os Profissionais que habilitam crimes tributários e de colarinho branco explora as diferentes estratégias e ações que os países podem tomar contra aqueles prestadores de serviços profissionais que desempenham um papel crucial no planejamento e na busca da atividade criminosa, referido no relatório como "facilitadores profissionais". Crimes de colarinho branco como sonegação de impostos, suborno e corrupção são muitas vezes escondidos através de complexas estruturas legais e transações financeiras facilitadas por advogados, notários, contadores, instituições financeiras e outros facilitadores profissionais.

O relatório observa que a maioria dos prestadores de serviços profissionais são cumpridores da lei e desempenham um papel importante na assistência às empresas e indivíduos a entender e cumprir a lei. O objetivo do novo relatório da OCDE é ajudar os países a lidar com o pequeno subconjunto que usa suas habilidades e conhecimentos especializados para permitir que os clientes fraudem o governo e evitem suas obrigações fiscais.

<https://www.oecd.org/newsroom/oecd-calls-on-countries-to-crack-down-on-the-professionals-enabling-tax-and-white-collar-crimes.htm>

3 de março de 2021

Inflação anual da OCDE sobe para 1,5% em janeiro de 2021, enquanto Zona do Euro registra aumento acentuado para 0,9%

<https://www.oecd.org/sdd/prices-ppp/consumer-prices-oecd-03-2021.pdf>

A inflação anual na área da OCDE subiu para 1,5% em janeiro de 2021, ante 1,2% em dezembro de 2020. Após uma recuperação entre dezembro e janeiro, a queda anual dos preços da energia foi menos acentuada em janeiro (menos 3,9%) do que em dezembro (menos 6,5%), enquanto a inflação dos preços dos alimentos desacelerou ligeiramente para 3,1%, em comparação com 3,2% em dezembro. A inflação anual da OCDE, excluindo alimentos e energia, também aumentou ligeiramente, para 1,7% em janeiro, em comparação com 1,6% em dezembro.

20º Fórum Econômico Internacional sobre a África

<http://www.oecd.org/development/africa-forum/Africa-Forum-2021-Main-conclusion.pdf>

A recessão econômica global desencadeada pelo COVID-19 está atingindo duramente os países africanos. Em 2020, 41 economias africanas experimentaram um declínio em seu Produto Interno Bruto (PIB). Agora é a hora de uma ação ousada, ambiciosa e coordenada.

Embora as situações variem em todo o continente, esta crise deixou inegavelmente claro que as estratégias pós-COVID precisam enfrentar dois grandes obstáculos ao crescimento

sustentável da África a longo prazo: a dependência dos mercados externos e a incapacidade dos setores econômicos formais de criar empregos de qualidade suficientes.

A Área de Livre Comércio Continental Africana (AfCFTA), agora aberta para negócios, fornece uma plataforma para fazer exatamente isso. Mais especificamente, para acelerar a transformação produtiva, criar cadeias de valor regionais e estimular a integração continental. Sua implementação efetiva, no entanto, depende da capacidade das economias africanas de criar espaço fiscal e impulsionar o investimento privado em infraestrutura de qualidade e projetos sustentáveis.

Quais são as principais prioridades para implementar o AfCFTA e acelerar a transformação produtiva da África? Como os governos africanos podem fortalecer sua capacidade de empréstimo e melhorar sua gestão da dívida? Como a cooperação bilateral e multilateral pode facilitar o processo? A edição 2021 do Fórum reuniu atores-chave para compartilhar suas opiniões e soluções para a ação.

Publicado em 22 de fevereiro de 2021

CRESCIMENTO INCLUSIVO

Imaginando um mundo de trabalho mais inclusivo e otimista

Jacques van den Broek - CEO e Presidente do Conselho Executivo, Randstad

O que é a Randstad? “É uma empresa líder global em soluções de Recursos Humanos que combina pessoas e tecnologia e, assim, apoia processos de recrutamento e seleção no mundo todo, ajudando as empresas e candidatos a seguirem adiante (*human forward*)”.

<https://www.oecd-forum.org/posts/imagining-a-more-inclusive-and-optimistic-world-of-work>

Faz mais de um ano desde que o COVID-19 destruiu a ordem mundial como a conhecemos. Desde então, todos nós temos sido confrontados pela incerteza, ansiedade e isolamento. Ao mesmo tempo, somos mais resistentes, inovadores e coesos, apesar das restrições globais. Toda essa dinâmica está se desenrolando rapidamente no mundo do trabalho, onde os empregadores redefiniram seu local de trabalho, os trabalhadores se adaptaram a novas formas de fazer seu trabalho, e as famílias aprenderam a viver e trabalhar no mesmo ambiente.

Mas para onde vamos daqui? Não houve precedentes a seguir, pelo menos não na economia digital. Parece que todos os dias estamos redefinindo o trabalho, e esse ritmo sem precedentes de mudança pode ser desorientador, se não alarmante. A transformação digital está ocorrendo mais rapidamente agora do que antes. Trabalhar em casa parece ser um arranjo permanente para muitos. Como definimos o trabalho e as carreiras que queremos ter também estão tendo um novo visual. Essas tendências terão implicações de longo prazo para nossos negócios e para a economia global em geral.

Seleção do novo Secretário-Geral da OCDE

Os países membros da OCDE foram convidados a apresentar candidatos até 1º de novembro de 2020 para o cargo de Secretário-Geral da Organização. São atuais candidatos, após a retirada de nomes de alguns países:

Mathias CORMANN (Austrália)

Mathias Cormann foi até recentemente o ministro das Finanças mais antigo da Austrália e líder do governo no Senado australiano. Um líder político experiente com fortes credenciais econômicas, Mathias entrega os orçamentos federais anuais da Austrália desde 2013. Nesse papel, ele liderou negociações complexas com um amplo espectro de partidos políticos.

Cecilia MALMSTRÖM (Suécia)

Malmström dedicou a maior parte de sua carreira aos assuntos globais e às relações internacionais e tem vasta experiência de liderança multilateral e cooperação. Atuou como Comissária Europeia do Comércio e Comissária Europeia dos Assuntos Internos, bem como Ministra dos Assuntos da UE no Governo sueco. Malmström é atualmente professora visitante na Escola de Negócios, Economia e Direito da Universidade de Gotemburgo.

BRICS escolhe 12 projetos para combater a Covid-19, sendo 4 da Fiocruz

De um total de 111 propostas apresentadas em resposta ao edital do Programa-Quadro de CTI do BRICS 2020: Resposta à pandemia global Covid-19, doze projetos foram selecionados⁴. Essa chamada terá como objetivo promover a mobilidade e desenvolvimento dos pesquisadores por meio dos projetos conjuntos de pesquisa envolvendo pelo menos 3 países do grupo e é apoiada por organizações de financiamento nacionais de cada país envolvido no projeto. Os projetos terão até 2 anos de duração em linhas de pesquisa voltadas a novas tecnologias de diagnóstico; vacinas e medicamentos; sequenciamento genético do vírus; Inteligência Artificial aplicada a medicamentos, vacinas, tratamentos; e estudos para avaliar a sobreposição do SARS-CoV-2 e outras morbidades, como a TB.

Quatro projetos da Fiocruz foram agraciados pelo edital⁵. Dentre eles, “Reposicionamento de fármacos e validação de compostos líderes contra a principal protease e a RNA polimerase dependente de RNA do SARS-CoV-2”, estudo que tem como representantes brasileiros o Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (Fiocruz) e a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) em colaboração com a Amity University Uttar Pradesh (Índia); South Ural State University (Rússia) e a University of KwaZulu-Natal (África do Sul).

O segundo estudo, “Análise quantitativa da Pandemia Covid-19 em múltiplos níveis: Abordagens em Modelagem Matemática” contará com a participação do CDC China, Beihang University (China), National Medical Research Center of Phthisiopulmonology and Infectious Diseases e do Zababakhin Research Institute of Technical Physics, ambos da Rússia.

O terceiro contemplado, “Investigação de carreadores à base de quitosana e sistemas de entrega de medicamentos clinicamente aprovados/reposicionados e desinfetantes contra o SARS-CoV-2”, a Fiocruz - representada pelo CDTs, ICC, SEFAR e IOC – tem como parceiras diversas instituições chinesas incluindo o Instituição Nacional de Controle e Prevenção de Doenças Virais, CDC China e russas, como a Universidade Estadual de Moscou e o Centro Nacional de Pesquisa de Epidemiologia e Microbiologia Gamaleya.

Por último, “Sequenciamento genômico de SARS-CoV-2 e estudos sobre epidemiologia e modelagem matemática da pandemia de COVID-19” que terá como colaboradores a Federal Research Center of Fundamental and Translational Medicine (Rússia), JNT University Hyderabad (Índia) e o Institute of Microbiology, CAS (China).

Brasil dá calote e fica inadimplente com o Banco dos BRICS

O governo brasileiro não honrou o pagamento da penúltima parcela de US\$ 292 milhões (cerca de R\$ 1,54 bilhão) para o aporte de capital do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) em janeiro de 2021 e agora está inadimplente com o banco que ajudou a fundar e é um dos acionistas. O dinheiro para o pagamento da parcela da dívida com o Banco do Brics e outros compromissos com os bancos multilaterais ficou de fora do projeto de lei que foi

⁴ <http://brics-sti.org/?p=new/28>

⁵ <http://brics-sti.org/?p=new/28>

votado no fim do ano para remanejar despesas do Orçamento de 2020 e atender a demandas de obras de interesse do governo e emendas de parlamentares aliados.⁶

Brasil usará R\$ 5,4 bilhões do banco dos Brics no combate à Covid

O Brasil obteve US\$ 1 bilhão a mais na conta do Tesouro Nacional em 8/02/2021; o recurso é fruto de um empréstimo do NDB⁷ que poderá ser pago em 30 anos, com 5 de carência e juros compostos pela taxa interbancária Libor + 1,25% ao ano. O dinheiro do NDB tem uma vantagem: é muito barato. Os recursos serão usados no combate aos efeitos socioeconômicos da pandemia de Covid, como crédito para negócios e outras ações que façam o país voltar a crescer.⁸

Em janeiro de 2019, o Brasil tinha só 8% dos empréstimos do NDB; e em 2 anos passou a 20%, o que equivale à sua participação no banco. O Brasil teve US\$ 3,5 bilhões aprovados ao longo de 2020, foi o país mais beneficiado. A maior parte desse montante saiu depois de julho de 2020, quando Marcos Troyjo se tornou presidente do banco, com sede em Xangai.

Encontro de Sherpas / Sous-Sherpas do BRICS⁹, 24-26/02/2021

Uma série de briefings e apresentações foram feitos sobre as prioridades da Índia em diversas áreas temáticas durante sua presidência, entre elas estão a cooperação em inovação, saúde digital, cooperação no combate à pandemia Covid-19 e medicina tradicional, parceria de estratégia econômica e agenda comercial. O vice-presidente do NDB informou aos sherpas do BRICS sobre as prioridades do banco para o ano, incluindo a abertura dos escritórios regionais do banco na Rússia e na Índia e a expansão do número de membros do NDB.

No dia 03/03/2021 o grupo se reuniu para uma Sessão especial do Grupo de Trabalho do BRICS sobre Infraestruturas de Pesquisa e Projetos de Mega-Ciência.

⁶ <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2021/01/05/brasil-deixa-de-pagar-aporte-ao-banco-do-brics.htm>

⁷ É a instituição financeira internacional que tem maior participação brasileira entre os acionistas.

⁸ <https://www.poder360.com.br/economia/brasil-usara-r-54-bilhoes-do-banco-dos-brics-no-combate-a-covid/>

⁹ <https://mea.gov.in/press-releases.htm?dtl/33574/First+meeting+of+BRICS+Sherpas+and+Sous+Sherpas>

América Latina e Caribe na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Sebastián Tobar, Miryam Minayo e Carlos Linger

Até o dia 8 de março de 2021, foram registrados 51,6 milhões de casos positivos e 1,24 milhões de óbitos nas Américas, que continua sendo o epicentro da pandemia. Durante a última semana, mais de 1,1 milhão de pessoas contraíram a COVID-19 na Região das Américas e 34.000 morreram em decorrência do vírus. No ano passado, por volta dessa época, Argentina, Chile e Equador notificaram seus primeiros casos de COVID-19.

Embora observe-se muitos novos casos e tendência de alta em parte significativa da região, alguns países, por outro lado, tem apresentado uma diminuição na disseminação do vírus.

A **América do Norte** - Estados Unidos, Canadá e México - tem relatado quedas no número de novas infecções. O fato de que parte significativa dos cidadãos dos Estados Unidos e Canadá já esteja tendo acesso a vacinação começa a ter a apresentar um impacto nos números. No entanto, o México ainda está longe de poder ter acesso apropriado as vacinas.

Em fevereiro, O México levou a demanda por maior equidade na distribuição ao Conselho de Segurança da ONU¹⁰. E contou com o apoio da Argentina, país com o qual se comprometeu a fabricar 250 milhões de doses até julho em parceria com a Universidade de Oxford e a farmacêutica AstraZeneca. A produção, no entanto, está atrasada por falta de insumos como embalagens¹¹.

No **Caribe**, após medidas mais rígidas de saúde pública, as Ilhas Turcas e Caicos, Santa Lúcia e São Vicente e Granadinas estão finalmente relatando uma redução no número de casos e mortes por COVID-19.

Desde 1º de março de 2021, outros 6.274 casos de COVID-19 foram confirmados em 23 países do Caribe, elevando o total de casos confirmados da região para 543.884 em 35 países / territórios (incluindo os 26 Estados membros da CARPHA¹²). O novo total representa um aumento de 1% no número de casos confirmados. Houve 7.788 mortes registradas na região do Caribe em 4 de março de 2021. O risco de ocorrência de novos casos no Caribe continua muito alto. Os países devem continuar a se concentrar na interrupção da transmissão viral e na redução da mortalidade associada à COVID-19.

Todos os países da **América Central** também relataram uma redução nos casos, embora os surtos continuem a aparecer em alguns pontos críticos localizados ao redor de El Salvador, na província indígena de Guna Yala no Panamá e em municípios no norte da Guatemala.

O número de infecções continua diminuindo na América do Sul, embora o aumento de casos observado na parte norte da bacia amazônica continue preocupante e precise ser respondido rapidamente.

¹⁰ <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-02-16/mexico-denunciara-no-conselho-de-seguranca-da-onu-a-concentracao-de-vacinas-pelos-paises-desenvolvidos.html>

¹¹ <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-03-07/escassez-de-vacinas-contr-a-covid-19-na-america-latina-escancara-desigualdade-brutal-entre-paises-ricos-e-pobres.html>

¹² <https://www.carpha.org/Portals/0/Documents/COVID%20Situation%20Reports/Situation%20Report%20137%20-%20March%204,%202021.pdf>

No departamento de Loreto, localizado na Amazônia peruana, todos os leitos de terapia intensiva estão ocupados por pacientes com COVID-19, encontrando-se o sistema de saúde saturado. Enquanto isso, na Colômbia, o estado do Amazonas está relatando as taxas de COVID-19 mais altas do país.

No Brasil, o estado amazônico do Acre está em situação de emergência devido a uma combinação fatal de infecções por COVID-19, epidemia de dengue e enchentes em várias cidades. Cerca de 94% das unidades de terapia intensiva estão ocupadas e o sistema de saúde corre o risco de colapso, pois cada vez mais pacientes precisam ser hospitalizados. Outros muitos estados brasileiros também registram altas taxas de ocupação de UTI, por isso o país inteiro está em estado de alerta.

A diversidade da situação epidemiológica dos países da Região das Américas nos lembra que o excesso de confiança pode ser fatal. Sem medidas de controle eficazes, as taxas de infecção e hospitalização podem aumentar drasticamente em questão de algumas semanas.

Quadro N^o 1: América Latina: Casos Confirmados e Falecimentos á 8 de marco de 2021

	País	Casos Confirmados	Falecimentos	Recuperados	População em Miles
Norte América	Canadá	884.086	22.213	831.896	37.742
	Estados Unidos	2.125.866	190.357	1.666.658	328.000
	México	28.659.480	520.751	11.977.707	128.933
Total Norte América		31.669.432	733.321	14.476.261	494.675
Sul América	Argentina	2.149.636	52.880	1.945.816	45.196
	Bolívia	253.950	11.807	197.427	11.501
	Brasil	10.938.836	264.325	9.704.351	212.559
	Chile	855.785	21.077	805.717	19.116
	Colômbia	2.273.245	60.412	2.172.418	50.883
	Equador	294.503	16.039	256.009	17.643
	Paraguai	166.969	3.294	139.483	7.183
	Peru	1.364.964	47.681	1.269.365	32.972
	Uruguai	63.010	645	54.175	3.474
Venezuela	141.885	1.378	133.934	28.436	
Total Sul América		18.502.783	479.538	16.678.695	691.644
Centro América	Belize	12.335	315	11.926	398
	Costa Rica	206.640	2.833	187.484	5.094
	El Salvador	60.800	1.907	56.807	6.486
	Guatemala	178.560	6.473	164.940	17.916
	Honduras	173.020	4.247	67.900	9.905
	Nicarágua	5.176	174	4.958	6625
	Panamá	344.477	5.910	331.233	4.315
Total Centro América		981.008	21.859	825.248	37.742
Caribe e Islãs do Oceano Atlântico	Cuba	55.693	348	50.779	11.327
	Haiti	12.536	251	9.828	11.403
	República Dominicana	243.247	3.172	197.622	11.630

	Resto dos Países do Caribe Islãs y Territórios	229.616	3819	180.641	10.901
Total Caribe e Islãs do Oceano Atlântico		541.092	7590	438.870	45.261
TOTAL DE LA REGION DAS AMERICAS		51.694.315	1.242.308	32.419.074	

Fuente: <https://ais.paho.org/phis/viz/COVID19Table.asp> . Acesso 8 de marco de 2021

Os países iniciaram a vacinação na região com grandes disparidades¹³ e com sérios problemas políticos pelo acesso insuficiente de doses para imunizar a suas populações. Somente 2,8 % da população das Américas foram imunizadas e 87% das doses concentram-se em quatro países: Brasil (15 milhões), Chile (8,6 milhões), México e Argentina (4 milhões).

Na **América Central**, países como Honduras nem sequer receberam uma dose e El Salvador recebeu o pequeno número de 20.000 doses, claramente insuficiente.

Na **América do Sul**, o acesso à vacina tem gerado alguns conflitos políticos como no caso de Argentina, Equador, Paraguai e Peru. Nesses países, somam-se os casos de priorização de políticos e familiares sem relação com a linha de frente no combate à COVID-19 nas listas de vacinação. Igualmente, a falta de estratégia e plano de vacinação adequados tem gerado graves problemas políticos e humanitários na sub-região.

Com relação as vacinas do mecanismo **COVAX**, estas ainda não estão chegando com a celeridade necessária. As primeiras 117.000 chegaram na segunda-feira passada à Colômbia. Por um outro lado, Paraguai¹⁴ encaminhou uma reclamação ao arranjo colocando que não chegou nenhuma dose das 4,3 milhões comprometidas.

Chile parece ser um caso de sucesso na América do Sul, quanto a sua estratégia de ter negociado e acessado as vacinas da COVID19. Até o dia 8 de março, o país vacinou a 4,17 milhões de pessoas¹⁵. Até o momento já comprometeu mais de 35 milhões de vacinas¹⁶, das quais 10 milhões são da norte-americana Pfizer-BioNTech, outras 10 milhões da chinesa Sinovac e o restante da AstraZeneca, Johnson & Johnson, além da plataforma Covax, promovida por a Organização Mundial da Saúde para garantir o acesso universal à eventual vacina. O sucesso no acesso da vacina da Covid19 possibilitou ter uma oferta suficiente para a promover uma doação de 20 mil doses a Equador¹⁷.

CEPAL: Panorama Social de América Latina 2020¹⁸

¹³ <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-03-07/escassez-de-vacinas-contr-a-america-latina-escancara-desigualdade-brutal-entre-paises-ricos-e-pobres.html>

¹⁴ <https://www.abc.com.py/nacionales/2021/03/05/covid-19-paraguay-enviara-not-mecanismo-covax-por-retraso-con-vacunas/>

¹⁵ <https://www.minsal.cl/4-176-094-personas-se-han-vacunado-contr-el-covid-19/>

¹⁶ <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-56026037>

¹⁷ <https://www.cooperativa.cl/noticias/mundo/ecuador/ecuador-recibio-20-mil-dosis-de-vacunas-sinovac-cedidas-por-chile/2021-03-06/130321.html>

¹⁸ <https://www.cepal.org/es/publicaciones/46687-panorama-social-america-latina-2020>



Em 4 de março, a secretária executiva da comissão regional das Nações Unidas, Alicia Bárcena, apresentou uma nova edição do relatório anual ***Panorama Social da América Latina 2020***, que indica que a pandemia estourou em um complexo cenário econômico, social e político de baixo crescimento, crescente pobreza e crescentes tensões sociais. Além disso, expõe as desigualdades estruturais que caracterizam as sociedades latino-americanas e os altos níveis de informalidade e falta de proteção social, bem como a injusta divisão sexual do trabalho e a organização social do cuidado, que prejudica o pleno exercício dos direitos e a autonomia das mulheres.

A pobreza e a pobreza extrema na América Latina atingiram níveis em 2020 não vistos nos últimos 12 e 20 anos, respectivamente, enquanto os índices de desigualdade na região se agravaram junto com as taxas de emprego e de participação no trabalho, sobretudo entre as mulheres, devido à a pandemia COVID-19 e apesar das medidas emergenciais de proteção social que os países adotaram para deter esse fenômeno.

De acordo com as novas projeções da CEPAL - em decorrência da forte recessão econômica na região, que registrará uma queda de -7,7% do PIB - estima-se que em 2020 a taxa de pobreza extrema fosse de 12,5% enquanto a de pobreza atingisse 33,7% de a população. Isso significa que o número total de pobres aumentou para 209 milhões no final de 2020, afetando 22 milhões de pessoas a mais do que no ano anterior. Desse total, 78 milhões de pessoas viviam em extrema pobreza, ou 8 milhões a mais do que em 2019.

O documento indica que persistem lacunas entre os grupos populacionais: a pobreza é maior no meio rural, entre crianças e adolescentes; pessoas indígenas e afrodescendentes; e na população com menor escolaridade. Acrescenta que o aumento dos níveis de pobreza e pobreza extrema seria ainda maior na ausência das medidas implementadas pelos governos para transferir receitas de emergência para as famílias. Os governos da região implementaram 263 medidas emergenciais de proteção social em 2020, atingindo 49,4% da população, que é de aproximadamente 84 milhões de domicílios ou 326 milhões de pessoas. Sem essas medidas, a incidência da pobreza extrema teria aumentado para 15,8% e a da pobreza, para 37,2% da população.

“A pandemia expôs e exacerbou as principais lacunas estruturais da região e, atualmente, vivemos em uma época de maior incerteza, em que ainda não se conhece a saída da crise nem a velocidade desse processo. Não há dúvida de que os custos da desigualdade se tornaram insustentáveis e que é preciso reconstruir com igualdade e sustentabilidade, visando a criação de um verdadeiro Estado de bem-estar, tarefa há muito adiada na região”, afirmou Alicia Bárcena.

Por isso, a CEPAL reclama a garantia da proteção social universal como pilar central do Estado de bem-estar. Especifica que, a curto prazo, é necessário implementar ou manter as transferências de emergência propostas pela Comissão: o rendimento básico de emergência (RBE) e o subsídio anti-fome e RBE para as mulheres. No médio e longo prazo, os países devem caminhar rumo a uma renda básica universal, priorizando as famílias com crianças e adolescentes, e buscar sistemas de proteção social universais, abrangentes e sustentáveis, ampliando sua cobertura, como componente central de um novo estado de bem-estar.

A Comissão também insta a que se avance para novos pactos sociais e fiscais para a igualdade em tempos de pandemia e para garantir a saúde, a educação e a inclusão digital, para que ninguém fique para trás.

O relatório indica que o impacto adverso da pandemia na renda das pessoas afeta principalmente os estratos de renda baixa e média-baixa. Estima-se que em 2020, cerca de 491 milhões de latino-americanos viviam com uma renda até três vezes a linha da pobreza. E cerca de 59 milhões de pessoas que pertenciam às camadas médias em 2019 passaram por um processo de mobilidade econômica descendente.

De acordo com o documento, a desigualdade na renda total per capita deve ter crescido em 2020, fazendo com que o índice de Gini médio seja 2,9% superior ao registrado em 2019. Sem as transferências feitas pelos governos para atenuar a perda de renda salarial (cuja distribuição tende a se concentrar nos grupos de baixa e média renda), o aumento do índice de Gini médio para a região teria sido de 5,6%.

O relatório também destaca os principais impactos da crise do COVID-19 no mercado de trabalho. A taxa de desemprego regional encerrou 2020 em 10,7%, o que representa um aumento de 2,6 pontos percentuais em relação ao valor registrado em 2019 (8,1%).

DIPLOMACIA REGIONAL DA SAÚDE

MERCOSUR

Após de um período de tensão política entre Argentina e Brasil, no dia 26 de março, o Presidente Bolsonaro viajará a Buenos Aires para uma cúpula do MERCOSUL em comemoração os 30 anos da criação do Bloco (Tratado de Assunção). A reunião foi anunciada visando analisar a situação econômica e política de América Latina e propondo uma estratégia para o fornecimento das vacinas e definição de uma agenda futura para o MERCOSUL¹⁹. Embora se faça menção sobre a ideia de avançar numa estratégia de acesso a vacina, quando consultada às coordenações nacionais dos Ministérios de Saúde dos Estados membros, relatam não haver nenhum documento a respeito.

PROSUL

V Reunião Extraordinária de Presidentes do Fórum para o Progresso da América do Sul (Prosur)²⁰

No dia 25 de fevereiro foi realizada virtualmente a V Reunião Extraordinária de Presidentes do Fórum para o Progresso da América do Sul (Prosur). Nesse diálogo de alto nível, foram apresentadas as implicações da pandemia da COVID-19 para os países da região, bem como as ações implementadas para atenuar seus efeitos na saúde, econômicos e sociais.



Como resultado dessa reunião, os países membros do Prosur declararam sua disposição de promover a cooperação internacional e regional a fim de alcançar o acesso universal, equitativo e oportuno à imunização contra COVID-19. Reafirmaram o reconhecimento da vacina como um bem público global; manifestaram preocupação quanto à

¹⁹ <https://www.infobae.com/politica/2021/02/26/jair-bolsonaro-llegara-a-la-argentina-el-26-de-marzo-para-participar-de-la-cumbre-del-mercosur/>

²⁰ Declaração na íntegra da V Reunião Extraordinária de Presidentes do Fórum para o Progresso da América do Sul: <https://foroprosur.org/declaracion-de-la-v-reunion-extraordinaria-de-presidente-de-prosur/>

implementação de medidas que possam limitar a importação das referidas vacinas ou dos insumos para a sua preparação.

Eles também se comprometeram a encorajar os países a unir forças em todos os níveis relevantes para aumentar o financiamento para pesquisa e desenvolvimento de vacinas; promover o intercâmbio de experiências sobre planos de vacinação e avanços na vacinação, levando em consideração as boas práticas de todas as redes de sistemas de saúde regionais, nacionais e locais, a fim de identificar desafios comuns em sua implementação; entre outros acordos.

ATUALIZAÇÕES DE CONTEXTOS POLÍTICOS NACIONAIS RELEVANTES

Argentina: Mudança de Gabinete do Ministério da Saúde

Após o escândalo do “vacinagate” que levou à queda do Ministro da Saúde Ginés González García, a ex- Secretária Carla Vizzotti tomou posse e conformou sua equipe. A nomeação da Sonia Tarragona, Ex subsecretária de Medicamentos e Información Estratégica como Chefe de Gabinete parece indicar que as prioridades da nova Ministra vai ser o acesso a vacina da Covid-19-

O Ex Ministro Ginés González Garcia foi demitido pelo Presidente Argentina logo depois de casos de “fura fila” nas listas de espera na vacinação e acesso de pessoas de influência política e ativistas do partido de governo.

Colômbia: primeiro país das Américas a receber vacinas pelo mecanismo COVAX²¹

No dia 1 de março, a Colômbia recebeu o primeiro lote de vacinas contra a covid-19 distribuídas nas Américas pelo Covax, mecanismo criado pela OMS com objetivo de colaborar com os países com menor renda na corrida desigual para imunizar a população após mais de um ano de pandemia. A remessa contém 117.000 vacinas produzidas pelo laboratório Pfizer/Biotech.

Chile: O governo do Chile enviou ao Equador ao todo 20 mil doses da vacina Sinovac contra o novo coronavírus.²²

A iniciativa, que surgiu após as reuniões do Prosul, durante a qual se expôs a falta de proteção do pessoal de saúde do Equador. O Chile, então, tomou a decisão de levar a cabo esta ajuda solidária. Além disso, foram enviados medicamentos para poder entubar os pacientes que estão precisando, o que no momento se fazia sem nenhum remédio paliativo. “As pessoas estavam sendo amarradas e a situação era bastante dramática”, explicou o Secretário de Estado, alertando que a entrega não afeta de forma alguma o estoque, nem o calendário de vacinação no Chile. Este ato faz parte dos gestos que o Chile fez com outros países ao longo da pandemia, como Peru e Uruguai.

Em meados de fevereiro, Ministro da Saúde chileno anunciou que o país começou a enviar oxigênio medicinal ao Peru, depois que o governo peruano transmitiu o déficit

²¹ <https://www.istoedinheiro.com.br/colombia-e-primeiro-pais-das-americas-a-receber-vacina-pelo-covax/>

²² <https://www.emol.com/noticias/Nacional/2021/03/06/1014112/ayuda-de-chile-paises-pandemia.html>

significativo deste elemento em sua rede de saúde. O Uruguai também recebeu ajuda do governo chileno, desta vez, para o transporte de doses das vacinas do Sinovac, o que lhes permitiu iniciar a campanha de inoculação em 1º de março. Foi no dia 22 de fevereiro, quando um avião da linha aérea Latam saiu de Santiago com destino à China para transportar um novo carregamento com doses para o Chile, mas que também permitiu a transferência do primeiro lote de vacinas contra a Covid-19 para o Uruguai. Em um marco de colaboração internacional, o Chile está ajudando no processo logístico de importação da vacina Coronovac, que está trazendo doses da China para o Chile e o mesmo para o Uruguai. Assim, uma vez que o embarque esteja no Chile, o governo uruguaio pode transferi-los para Montevideú, disse o diretor da Central de Abastecimento do Sistema Único de Saúde do Chile (Cenabast), Valentín Díaz.

Equador: Ministro da Saúde é demitido por priorizar a vacinação de familiares, amigos, funcionários do governo e outros privilegiados²³

No dia 26 de fevereiro, o ministro da Saúde do Equador, Juan Carlos Zevallos, renunciou ao cargo em meio a um escândalo pela aplicação da vacina anticovid em pessoas fora da linha de frente do combate à doença.

O Equador recebeu quase 42.000 doses da vacina da Pfizer / BioNTech até janeiro para imunizar o pessoal médico da linha de frente, bem como adultos mais velhos que estão em centros geriátricos. Porém, no dia 27 de janeiro, por meio de vídeo divulgado pelo Ministério da Comunicação, Zevallos admitiu ter vacinado a mãe, que mora em residência particular. Ele também reconheceu que “vários” de seus parentes receberam a dose, gerando críticas até mesmo da equipe médica.

As objeções aumentaram quando foi revelado que acadêmicos, veteranos políticos, jornalistas e dirigentes esportivos também foram levados em consideração para a vacinação. No entanto, a lista de pessoas no gabinete que foram inoculadas com as primeiras doses ainda não foi publicada oficialmente.

O Dr. Rodolfo Enrique Farfán Jaime, tomou posse como novo Ministro de Salud Pública de Equador.

No momento, Ministério da Saúde Pública busca viabilizar um procedimento para solicitação de importação de vacinas pelas prefeituras²⁴. O procedimento consiste em atender a três condições:

- ❖ Que a relação é direta com laboratórios, não com intermediários.
- ❖ Que a vacina proposta tenha a aprovação da Organização Mundial de Saúde, da Food and Drug Administration Agency (FDA) dos Estados Unidos ou da European Medicines Agency (EMA).
- ❖ Que, em todos os casos, as vacinas são gratuitas para a população.

Paraguai: pandemia, crise política e sanitária - presidente anuncia saída de 3 ministros após protestos²⁵

²³ <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-56210659>

²⁴ <https://www.salud.gob.ec/el-ministerio-de-salud-publica-habilita-proceso-para-solicitar-importacion-de-vacunas-por-parte-de-los-gobiernos-locales/>

O governo do presidente Paraguuaio, Mario Abdo, entrou em profunda crise por não conseguir lidar com os efeitos sanitários, humanitários e sociais da pandemia, além de ser frequentes denúncias de corrupção em seu meio e de sua responsabilidade pessoal e política em um momento de grande tensão.

No dia 5 de março, uma massa estimada entre 30 a 40 mil jovens foram as ruas diante da impotência frente a grave crise de saúde, do colapso de hospitais e das repetidas denúncias de corrupção. As manifestações deixaram cerca de vinte feridos e transformaram o centro histórico da capital numa espécie de campo de batalha. Nos últimos dias, intensificaram-se as denúncias de especulação e venda de medicamentos e insumos no mercado paralelo ilegal.

O presidente, Mario Abdo Benítez, anunciou no dia seguinte, sábado, mudanças em quatro pastas de seu gabinete “em prol da pacificação”, na tentativa de apaziguar protestos que exigem sua renúncia devido ao manejo da pandemia covid-19. As mudanças se deram nos ministérios da Saúde, Educação, Mulher e Casa Civil.

O Paraguai apresenta níveis recordes em infecções, com mais de 1.500 novos casos por dia e mais de 300 pacientes internados em unidades de terapia intensiva, de modo que o sistema de saúde está sob enorme pressão.

²⁵ <https://www.france24.com/es/minuto-a-minuto/20210307-cambios-en-el-gobierno-de-paraguay-ante-crisis-derivada-de-la-pandemia>

VACINAS E VACINAÇÃO

GANÁ



O país da África Ocidental é o primeiro a receber vacinas ao abrigo do programa Covax, que supostamente pretende colmatar o fosso entre nações ricas e pobres na distribuição de doses.

A esperança chegou", Abdul Hayi-Moomen, um jornalista ganense da rádio e televisão pública, comentou ao vivo quando um avião aterrou em Accra com 600.000 doses da vacina AstraZeneca a bordo. O voo dos Emirados partiu terça-feira da Índia, onde está localizado o Instituto Serum, produtor da vacina, antes de fazer uma escala no Dubai e aterrar às 7 da manhã GMT no aeroporto de Kotoka, recebido pelo Ministro da Saúde Kwaku Agyeman-Manu, informou a **CNN**.

"O dia de hoje marca um momento histórico para o qual temos trabalhado arduamente", disse a Directora da UNICEF Henrietta Fore. A remessa transportada para a capital ganesa a Directora da UNICEF Henrietta Fore. A remessa transportada para a capital ganesa representa a primeira entrega ao abrigo do programa Covax. Um programa criado pela Organização Mundial de Saúde, entre outros, para "reduzir o fosso entre países ricos e países pobres incapazes de comprar doses", disse à **BBC**.

Este "esforço global para distribuir doses equitativamente", tal como descrito pelo Washington Post, responde a uma realidade: mais de metade das 210 milhões de doses administradas em todo o mundo até agora foram administradas nos Estados Unidos e na China, salienta o Wall Street Journal. "Pelo menos 44,5 milhões de americanos e cerca de 18 milhões de pessoas no Reino Unido já receberam uma dose quando mais de 130 países ainda não vacinaram um único indivíduo", relata o **New York Times**.

Com o Covax, a esperança é de entregar dois mil milhões de doses até ao final do ano a cerca de 90 países. "Isto não é uma questão de caridade, é uma questão de epidemiologia", insistiu Tedros Adhanom Ghebreyesus, o secretário-geral da OMS. "Ninguém estará a salvo até que todos estejam a salvo", confirmou Pedro Sánchez, o Presidente do Governo espanhol, citado por **El País**.

Gana, com uma população de 30 milhões de habitantes, iniciará assim a sua campanha de vacinação na segunda-feira, primeiro com os profissionais de saúde e depois com os maiores de 60 anos. 300.000 pessoas foram treinadas na distribuição da vacina, as notas do Post. Espera-se também que a Costa do Marfim receba doses esta semana. "Isto é apenas o começo", adverte a **BBC**.

"A delegação africana da OMS já admitiu que será impossível atingir 60% da população este ano, uma percentagem estimada para a imunidade do rebanho. A União Europeia espera ter vacinado 70% da sua população até ao Verão", compara **El País**.

"O timing e os stocks relativamente pequenos - 1% da população do Gana - ilustram os grandes desafios no esforço de imunização", observa o **Washington Post**. Outra limitação levantada pelo WSJ é que a maioria das doses entregues no primeiro semestre do ano será da AstraZeneca, o que é mais barato e mais fácil de armazenar do que a Pfizer ou Moderna. Mas a escolha suscitou críticas, uma vez que vários testes demonstraram ser menos eficazes contra as variantes do vírus, o diário económico salienta.

Os países ocidentais são também acusados de encomendarem mais vacinas do que necessitam, o que limita os stocks disponíveis às nações mais pobres e reduz o impacto da sua participação financeira. "Se não conseguirmos comprar doses, o dinheiro é inútil", diz Tedros Adhanom Ghebreyesus. "Na sexta-feira passada, o Presidente francês Emmanuel Macron lançou uma proposta para que a Europa e os Estados Unidos doassem 5% das suas reservas de vacinas aos trabalhadores de saúde em África", diz **El País**. O Reino Unido planeia doar o seu excedente depois de ter encomendado 400 milhões de doses, nota a **BBC**. Mas os Estados Unidos não assumiram qualquer compromisso sobre este assunto, salienta o **Washington Post**.

O Gana registou 80.700 casos e 580 mortes desde o início da pandemia, mas no país da África Ocidental, bem como nos seus vizinhos, estes números permanecem provavelmente abaixo da realidade, devido à falta de testes tão generalizados como no Ocidente. O New York Times menciona o exemplo de Lagos na Nigéria, onde se acredita que pelo menos uma em cada cinco pessoas tenha contraído o vírus no Outono passado. Um estudo de Novembro no Gana chegou a uma conclusão semelhante²⁶.

NIGÉRIA

A 02 de Março de 2021, a Nigéria recebeu quase 4 milhões de doses da vacina COVID-19, enviadas através da COVAX. A remessa para a Nigéria fez deste país o terceiro país da África Ocidental depois do Gana e da Costa do Marfim a receber as vacinas.

Para o Ministro da Saúde da Nigéria, "*É um sentimento de alívio e de euforia que finalmente nos estamos a juntar à comunidade de nações que aí podem vacinar os cidadãos contra a doença COVID-19 que tem vindo a assolar o mundo inteiro. Temos, até certo ponto, atrasado, mas estamos aliviados por podermos agora começar a vacinar os nossos cidadãos*"²⁷.

O país está à espera de 16 milhões de doses globais nos próximos meses a partir de COVAX. O país planeia vacinar 40% dos seus cerca de 200 milhões de pessoas até ao final do ano e mais 30% em 2022.

ÁFRICA DO SUL

O presidente sul-africano Cyril Ramaphosa disse que há um acordo para assegurar 11 milhões de vacinas da Johnson & Johnson até ao final do ano. Cerca de 1/4 dessas vacinas viriam no 2º trimestre de 2021. Ramaphosa acrescentou que o gabinete decidiu aliviar as restrições sobre

²⁶ <https://www.courrierinternational.com/article/coronavirus-le-ghana-recoit-ses-premiers-vaccins>

²⁷ <https://www.afro.who.int/news/public-health-experts-elated-covid-19-vaccine-delivery-assure-nigerians-vaccine-effectiveness>

movimento devido a uma queda nos casos, desclassificando o nível de alerta nacional de 3 a 1²⁸.

ANGOLA

O primeiro país da região da África Oriental e Austral a receber vacinas COVAX contra a COVID-19



Angola recebeu no dia 2 de março, 624.000 doses da vacina AstraZeneca-Oxford do Instituto SÉRUM da Índia como parte da iniciativa COVAX. Com este primeiro lote de vacinas, estimado em cerca de 10% das necessidades de vacinas da primeira fase do país, o Governo irá imunizar profissionais de saúde, pessoas vulneráveis e pessoas com comorbilidades complicadas. Segundo a Diretora Regional da OMS, Dr^a. Matshidiso Moeti, com a chegada das vacinas fornecidas pela iniciativa COVAX a Angola, o continente marca mais um passo importante no sentido de um acesso mais justo às vacinas.

"Com esta remessa, o primeiro país de língua portuguesa em África acede a esta ferramenta essencial na luta contra o vírus. Cada nova entrega de vacinas marca um avanço na luta contra esta pandemia que tem mantido as nossas vidas reféns durante demasiado tempo. As equipas da OMS na região e parceiros têm vindo a apoiar os países no planeamento e preparação para os complexos desafios de uma campanha de vacinação tão maciça. Esperamos agora ver estes planos serem postos em prática com uma libertação eficaz e eficiente da vacina", disse Moeti.

Para assegurar o rápido acesso de toda a população a vacinas seguras contra a COVID-19, o Ministério da Saúde de Angola, com o apoio dos parceiros da COVAX, desenvolveu um *Plano Nacional de Vacinação* que, entre as várias ações, incluem o fortalecimento das infraestruturas da cadeia de frio, o armazenamento de equipamento, a formação de vacinadores, a mobilização das populações, bem como a gestão da desinformação sobre vacinação²⁹.

A Ministra da Saúde de Angola, **Dr.^a Silvia Lutucuta**, referiu que o Plano Nacional de Vacinação é ambicioso e prevê vacinar toda a população acima dos 16 anos, o que representa 52%, esperando-se vacinar um total de 16,8 milhões pessoas. *"As pessoas não são obrigadas, mas convém que fique claro que ninguém quer morrer e que a vacina protege, não queremos aqui pessoas amanhã arrependidas por não terem ido apanhar a vacina e depois passados 15*

²⁸ [Coronavirus digest: Germany to tighten controls at French border | News | DW | 28.02.2021](#)

²⁹ <https://www.afro.who.int/news/angola-becomes-first-country-eastern-and-southern-africa-region-receive-covax-vaccines-0>

*dias está em estado crítico, morre, só porque não quis apanhar a vacina", disse Sílvia Lutucuta, realçando que a vacina "é gratuita, protege, salva vidas"*³⁰.

A titular da pasta da Saúde, além do Plano de Vacinação com todas as componentes que levaram à sua aprovação, destaca também a criação da sua nova cadeia de frio, preparada para receber qualquer tipo de vacina, com várias temperaturas, refrigeração de dois a oito graus, a congelação (- 20 graus) e também ultrafrio (-86 graus).

AS ONG PEDEM AOS BANCOS QUE NÃO FINANCIEM O OLEODUTO DA ÁFRICA ORIENTAL³¹

Mais de 260 ONG e organizações comunitárias exortaram os CEO de 25 bancos a não financiarem o **Oleoduto da África Oriental (EACOP - East African Crude Oil Pipeline)**. Numa época em que as preocupações ambientais, sociais e de governação (**ESGs - environmental, social and governance**) têm uma proeminência crescente nas salas de reunião, a mensagem poderá não cair em ouvidos moucos.

O oleoduto proposto de 1,445 km, que seria o oleoduto de petróleo bruto mais longo e aquecido do mundo (Nord Stream tem 1224 km), está há anos em construção. Transportaria petróleo bruto do Uganda, um país sem litoral, onde foi descoberto petróleo em 2006, para o porto tanzaniano de Tanga. O governo do Uganda informou que a construção do oleoduto, com as gigantes petrolíferas francesa Total e estatal chinesa CNOOC (*China National Offshore Oil Corporation*), começasse em breve.

As reservas petrolíferas do Uganda estão estimadas em seis bilhões de barris e encontram-se na bacia do rifte *Albertine* no oeste do país, não muito longe da sua fronteira com a República Democrática do Congo. O governo ugandês nunca teve pressa em tirá-lo do solo. A produção comercial tem sido atrasada pela insistência do governo em que uma refinaria e um oleoduto sejam construídos primeiro - uma política claramente destinada a utilizar um dos seus recursos naturais para estimular a industrialização do país.

Tem havido também controvérsias sobre o desenvolvimento do projeto, em bora se acredite que o país possa tornar-se num produtor de petróleo muito importante, mas o colapso dos mercados petrolíferos em 2020, face à pandemia de Covid-19 e aos *lockdowns*, travou muitos projetos e dezenas de bilhões de dólares em ativos de petróleo e gás serem anulados. Os preços do petróleo recuperaram fortemente em 2021 para mais de 60 dólares por barril, mas resta saber se essa recuperação pode ser sustentada. A guinada para fontes de energia limpas e ecológicas está sendo acelerada pela pandemia. E, mais do que isso, está sendo mais difícil encontrar financiamento para novas minas de carvão ou centrais eléctricas. As preocupações ambientais são também muitas vezes geminadas com preocupações de governação, e isto não apenas na frente empresarial. **Yoweri Museveni**, recém reeleito Presidente do Uganda, está poder desde 1986, ganhou outro mandato, numa eleição que foi amplamente contestada. Por outro lado, **John Magufuli**, da Tanzânia, tem estado no centro das atenções pela sua resposta irresponsável à pandemia. Poder-se-ia argumentar fortemente perante investidores que estes tipos de dirigentes não deveriam ser apoiados.

A carta aos três bancos que atuam como consultores financeiros do projeto (*Standard Bank, Sumitomo Mitsui Banking Corporation e Industrial and Commercial Bank of China*) e mais

³⁰ [Covid-19: Angola à procura de outras vacinas está em negociações com a Rússia \(lusa.pt\)](#)

³¹ [NGOs ask banks not to finance East African oil pipeline \(dailymaverick.co.za\)](#)

22 bancos que recentemente financiaram à Total e à CNOOC, foi motivada pela especulação de que uma decisão final de investimento (FID) estaria iminente.

O conteúdo da carta dirigida aos bancos centra-se nas ameaças sociais e ambientais do projeto do gasoduto. Os seus signatários incluem a *Friends of the Earth International*, a Agência Católica para o Desenvolvimento Ultramarino (*the Catholic Agency for Overseas Development*), *Reclaim Finance*, *Sierra Club*, *Global Witness*, o Comité Nacional da IUCN dos Países Baixos (*the IUCN National Committee of the Netherlands*), *BankTrack*, *Africa Institute for Energy Governance* (AFIEGO) e *Inclusive Development International* (IDI).

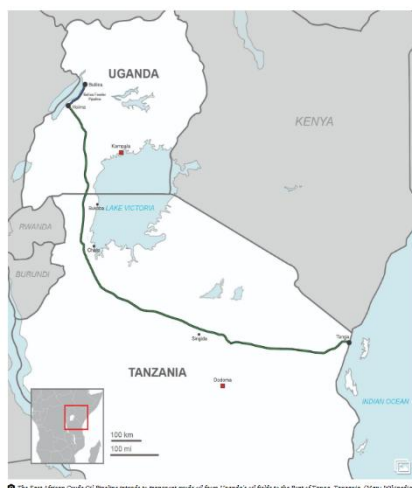
Os riscos deste projeto para as pessoas, a natureza nos países afetados e para o clima do mundo foram amplamente documentados: impactos significativos nos direitos humanos para as populações locais através de desalojamentos e ameaças aos rendimentos e meios de subsistência; riscos inaceitáveis para a água, biodiversidade e habitats naturais e desbloqueamento de uma nova fonte de emissões de carbono que se revelará financeiramente inviável ou produzirá danos climáticos inaceitáveis.

Para além dos graves impactos sobre as comunidades locais e os seus direitos, o gasoduto ameaça uma das regiões do mundo mais diversas do ponto de vista ecológico, rica em vida selvagem. Ameaça a mais antiga e maior reserva natural do Uganda, o *Parque Nacional de Murchison Falls*, que seria aberto à extração de petróleo em grande escala numa altura em que o mundo está a agir para reduzir urgentemente a sua dependência dos combustíveis fósseis. Na Tanzânia, um dos últimos grandes refúgios de vida selvagem africana, o oleoduto atravessará áreas chave de biodiversidade, incluindo a reserva de caça *Biharamulo Game Reserve* e a Área de Biodiversidade *Wembere Steppe Key Biodiversity Area*.

As ONG implicadas nesta luta apelam ao Standard Bank e outras entidades financeiras para que cessem o financiamento do projeto e suas relações com a Total (França) e CNOOC (RPC), comprometendo-se a não participar no oleoduto EACOP ou de projetos petrolíferos associados.

Uganda tentará argumentar que um país pobre e em desenvolvimento deve poder beneficiar da sua riqueza natural e criar uma base industrial que possa ajudar a fazer crescer a sua economia e criar empregos. Mas o mundo está em rápida mutação e os combustíveis fósseis estão a cair em desuso. Esta é a realidade económica imposta pelas matérias-primas (*commodities*).

Resta saber se esse projeto vai avançar - pode simplesmente não justificar os custos no ambiente económico atual. E esses custos incluem também o escrutínio dos opositores que estão a levar a luta até onde ela conta: os bancos. Talvez a EACOP possa ainda vir a ser um sonho impossível perante o poder que detém as instituições financeiras. O seu desfecho merece todo o acompanhamento e interesse nessa região da África Oriental!



7ª SESSÃO DO FÓRUM REGIONAL AFRICANO SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ARFSD-7) BRAZZAVILLE, 1-4 MARÇO



Image courtesy of the UN Economic Commission for Africa (UNECA)

O Fórum Regional Africano sobre Desenvolvimento Sustentável proporciona uma plataforma *multi-stakeholder* para o acompanhamento e revisão dos progressos e desafios na implementação das Agendas 2030 da ONU e 2063 da União Africana.

A Sétima Sessão do Fórum Regional Africano para o Desenvolvimento Sustentável (ARFSD-7) decorreu este ano sob o lema "*Construir melhor: rumo a uma África resiliente e verde para alcançar a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030 e a Agenda 2063 da União Africana*".

A reunião realizou-se num formato híbrido, com participação presencial em Brazzaville, República do Congo e participação online de acordo com as medidas contínuas de saúde pública em resposta à pandemia. Ela foi precedida pelas seguintes reuniões antes do fórum, de 25 de fevereiro a 1 de março de 2021:

- um seminário regional preparatório e de reforço das capacidades para os principais grupos e outras partes interessadas;
- um workshop regional sobre análises nacionais voluntárias dos progressos alcançados no contexto de ambas as agendas;
- um workshop regional sobre análises locais voluntárias dos progressos alcançados no contexto de ambas as agendas e sobre o reforço da ação local para uma recuperação sustentável da crise da COVID-19;
- o III Fórum sobre Ciência, Tecnologia e Inovação em África;

- workshops de peritos e outras reuniões temáticas alinhadas com o tema e subtemas do Fórum Regional.

O **objetivo do ARFSD-7** é rever os progressos regionais, facilitar a aprendizagem entre pares e avançar com soluções e ações transformadoras para acelerar a implementação dos ODS e da Agenda 2063 da União Africana. A reunião obteve contribuições coletivas da região para o **Fórum Político de Alto Nível da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável (HLPF), agendado para Julho de 2021**. As deliberações da reunião incidiram sobre os 9 ODS a serem discutidas pelo HLPF 2021:

- Sem pobreza (ODS 1);
- Fome zero (ODS 2);
- Boa saúde e bem-estar (ODS 3);
- Trabalho decente e crescimento económico (ODS 8);
- Redução das desigualdades (ODS 10);
- Consumo e produção responsáveis (ODS 12);
- Ação climática (ODS 13);
- Paz, justiça e instituições fortes (ODS 16);
- Parcerias (ODS 17).

Abertura solene da 7ª Sessão do Fórum (ARFSD 7)

Os oradores desta sessão salientaram a necessidade de estratégias de recuperação verde da pandemia da COVID-19, incluindo estratégias de introdução de vacinas no continente.

Nas suas observações iniciais, o **Presidente cessante da 6ª Sessão (ARFSD 6)**, o Ministro da Função Pública, Trabalho e Bem-Estar Social do Zimbabué, salientou que é necessária uma nova trajetória de desenvolvimento para transformar vidas. Afirmou que a África deve tomar o futuro nas suas próprias mãos e que a realização das Agendas 2030 e 2063 deve ser da responsabilidade da África e dos seus cidadãos.

O **Presidente do Conselho Económico e Social da ONU (ECOSOC – *the Economic and social Council of the United Nations*)**, destacou desafios como a falta de acesso equitativo às vacinas e o défice de recuperação do financiamento da COVID-19, que se situa atualmente em 4,3 triliões de dólares. Ele delineou três prioridades para recuperar da COVID-19 e acelerar a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): (a) a mobilização de recursos financeiros para os ODS; (b) o investimento em infraestruturas sustentáveis; (c) a promoção da ciência e tecnologia.

A **Ministra do Turismo e Ambiente da República do Congo**, salientou que o prazo para a realização dos ODS está a menos de dez anos, enquanto o primeiro plano de implementação de dez anos para a Agenda 2063 é dentro de três anos. Apelou à assistência técnica e financeira para permitir a transição de África para um crescimento sustentável e inclusivo. Ela reiterou a importância crucial da Bacia do Congo, o segundo maior sumidouro de carbono a nível mundial e apelou à comunidade internacional a contribuir para a sua preservação.

A **Secretária Executiva da Comissão Económica para África da ONU (ECA), Vera Songwe**, destacou as estimativas do Fundo Monetário Internacional de que a pandemia da COVID-19 alargou o défice de financiamento do continente para 345 bilhões de dólares

americanos o que descarrilou os progressos na consecução dos ODS. Disse que embora a *Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida* (DSSI) fosse importante para aumentar a liquidez dos países, apenas os países de baixo rendimento beneficiaram dela e não os países de rendimento médio. Ela observou ainda que a ECA, juntamente com os ministros africanos, estava a pedir um novo número de *Direitos de Saque Especiais* (DSE) de cerca de 25 bilhões de dólares que beneficiaria todos os países africanos e seria distribuído equitativamente por quotas. Defendeu uma reafetação destes DSE aos países desenvolvidos, uma vez que esta nova injeção de liquidez poderia ajudar a enfrentar o agravamento da pobreza.

O **Comissário da União Africana para o Comércio e Indústria** disse que a **União Africana** assegurou 270 milhões de doses de vacinas COVID-19 da Pfizer, Johnson & Johnson e AstraZeneca para o continente através da sua Equipa de Trabalho para a Aquisição de Vacinas Africanas (*COVID-19 African Vaccine Acquisition Task Team*) em janeiro de 2021. Ele salientou que ninguém está a salvo da COVID-19 até que todos sejam vacinados.

A **Secretária-Geral Adjunta da ONU Amina Mohammed** salientou que a COVID-19 ameaça décadas de progresso do desenvolvimento e mina a resposta coletiva do mundo para cumprir com os ODS. Ela disse que a resposta coordenada de África à COVID-19 salvou muitas vidas. Mohammed apelou a que as vacinas COVID-19 fossem consideradas um *bem público global* e sublinhou que a *Facilidade COVAX* é o veículo para a realização deste bem público, exortando a que seja totalmente financiada. Disse que **600 milhões de doses** seriam entregues em África até ao final de 2021.

O **vice-primeiro-ministro responsável pela Função Pública, Reforma do Estado, Trabalho e Segurança Social** da República do Congo, disse que o seu país está a liderar a luta contra as alterações climáticas. Chamou a atenção para o Fundo Azul para a Bacia do Congo, que disse estar a redefinir os alicerces para economias colaborativas.

O Presidente da República do Congo, **Denis Sassou Nguesso**, abriu oficialmente a 7^a Sessão do Fórum (ARFSD 7), tomando nota da vasta gama de discussões e tópicos em consideração em diferentes sessões.

Eleição da Mesa e Agenda ARFSD 7: após consultas sub-regionais, o Fórum aprovou a eleição da República do Congo como Presidente da Mesa; do Quênia, do Níger e da Argélia como Primeiro, Segundo e Terceiro Vice-Presidentes; do Zimbabué como Relator. Os delegados elegeram Arlette Soudan-Nonault, Ministra do Turismo e Ambiente, República do Congo, como Presidente da 7^a Sessão (ARFSD 7). Adoptaram então a agenda e o projeto de programa de trabalho para a sessão (*ECA/RFSD/2021/1.Rev.1 e ECA/RFSD/2021/3.Rev.2*).

Painel de alto nível sobre ações para construir melhor a partir da crise da COVID-19

Este painel centrou-se no tema da 7^a Sessão (ARFSD 7), dando orientações de alto nível para gerar ações inovadoras e transformadoras, bem como soluções viáveis que contribuirão para os esforços de "*melhor construir*" a partir da crise da COVID-19 ("*build forward better*" from the COVID-19 crisis).

A Presidente da Mesa da 7^a Sessão (ARFSD 7), Arlette Soudan-Nonault apresentou os membros do painel, sublinhando que a COVID-19 está a comprometer os ganhos de desenvolvimento. Exortou os membros do painel a refletir sobre formas e meios de mudar este paradigma. Catherine Fiankan-Bokonga, de *Geneva Press Club*, moderou esta sessão.

O primeiro painalista a usar da palavra foi o Comissário da União Africana, para o Comércio e Indústria que deu informações sobre as áreas-chave para a *transformação em África*. Disse que estas incluem a *limitação do abate ilegal de árvores* e de *desflorestamento*, que, segundo ele, é o principal contribuinte continental para os *fluxos financeiros ilícitos*. Sublinhou a necessidade de *investir em tecnologia e inovação*, incluindo veículos motorizados eléctricos. Salientou também a necessidade de mobilizar investimentos públicos e privados para alcançar o crescimento verde em África, bem como a necessidade de *evitar o subdesenvolvimento* e as *armadilhas de rendimento médio*, que retardam o crescimento económico. Chamou também a atenção para a necessidade de *reestruturar as dívidas externas* de modo a proporcionar o espaço necessário para investir na recuperação da COVID-19, *criação de emprego, e proteção social*.

O Ministro da Função Pública, Trabalho e Bem-Estar Social do Zimbabué, refletiu sobre os progressos feitos em direção aos **objetivos das Agendas 2030 e 2063**, notando que a *África não está no bom caminho para atingir os objetivos relevantes*. Ele advertiu contra a *dependência contínua das indústrias extrativas*, sublinhando a necessidade de *avançar para uma industrialização verde*. Explicou que a Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA) proporciona uma oportunidade de transformação através de um *enfoque no comércio regional*. Relativamente às tecnologias de informação e comunicação (TIC), disse que a COVID-19 demonstrou a importância da comunicação, e sublinhou a necessidade de *melhorar a conectividade* em todo o continente.

A Presidente da Mesa chamou a atenção para o *Fundo Azul para a Bacia do Congo*, uma iniciativa destinada a reduzir a exploração florestal e mitigar o impacto do aquecimento global, promovendo um desenvolvimento económico alternativo, utilizando os recursos do rio Congo e dos seus afluentes. Sublinhou a necessidade de financiamento desta importante iniciativa.

O Vice-Presidente do ECOSOC, Collen Vixen Kelapile, do Botsuana, sublinhou a importância da solidariedade e da cooperação. Ele afirmou que "*a COVID-19 pôs a nu as nossas fragilidades*" e a Agenda 2030 deve ser utilizada como um roteiro para recuperar e reduzir a vulnerabilidade a futuros choques e catástrofes. Kelapile sublinhou que cada investimento feito para combater a COVID-19 deve traduzir-se num investimento a mais longo prazo na recuperação. Sublinhou a necessidade de apoiar África na mobilização de fundos adicionais para a recuperação, afirmando que tanto o setor privado como os bancos multilaterais de desenvolvimento devem empenhar-se plenamente. Kelapile refletiu também sobre o ritmo acelerado da transformação digital impulsionada pela COVID-19. Embora benéfico, disse que esta aceleração realçou as desigualdades emergentes que devem ser abordadas, chamando a atenção para o *Roteiro para a Cooperação Digital do Secretário-Geral da ONU*. Ele disse que se espera que *9 (nove) países africanos apresentem aí revisões nacionais voluntárias (VNRs)* na HLPF de 2021, e que devemos esforçar-nos por aprender mais e fazer melhor. Apelou à tradução do poder de convocação da ONU em ações tangíveis. Destacou o trabalho do Painel de Alto Nível da ONU sobre *Responsabilidade Financeira Internacional, Transparência e Integridade*, registando uma recomendação para uma *convenção fiscal* da ONU e a necessidade de mais trabalho para conter os *fluxos financeiros ilícitos*. Kelapile abordou a necessidade de auditorias regulares de atribuição de recursos. Refletiu também sobre o impacto do elevado nível de endividamento, que, segundo ele, se agravaria em África, conduzindo a três emergências em curso e em simultâneo: *saúde, desenvolvimento e humanitária*. Salientou que o endividamento aumentaria, mas os fundos seriam canalizados

para prioridades de curto prazo devido à pandemia, negligenciando assim o investimento em necessidades de mais longo prazo.

A Diretora Executiva Adjunta do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), Diene Keita, destacou o impacto da COVID-19 nos serviços de saúde dirigidos às mulheres, particularmente em África. Ela debateu também a escalada de gravidezes adolescentes, o elevado risco de mutilação genital feminina e de casamento precoce devido à pandemia. Ao abordar as alterações climáticas, ela apontou os impactos na saúde materna, neonatal e reprodutiva. Ela também pormenorizou sobre a pobreza e a insegurança alimentar induzida pelas alterações climáticas e os efeitos resultantes sobre a saúde materna. Sublinhou os sistemas de saúde resistentes ao clima, sendo requisito necessário de investimentos no sector da saúde, apelando à integração de inovações digitais tais como serviços de *e-saúde* e *e-pharma*. Notou a desigualdade e o sofrimento causados pela pandemia e a necessidade de se concentrar em formas de construir um futuro melhor pós COVID-19. Keita enfatizou ainda a necessidade de *coordenação multissetorial* para assegurar que os *objetivos relacionados com a saúde em todos os ODS* sejam monitorizados e comunicados, salientando a necessidade de *financiamento interno inovador* e de um cartão de pontuação de investimento (*investment score card*) interno da União Africana para acompanhar o progresso.

O representante da União Africana observou que um comité técnico especializado de Ministros das Finanças (Fazenda), assuntos monetários, planeamento económico e integração reunir-se-á brevemente para desenvolver uma estratégia de recuperação da COVID-19. Sublinhou a necessidade de os países africanos aproveitarem os recursos financeiros internos, galvanizar a vontade política, conter os fluxos financeiros ilícitos e verificar as atividades das empresas multinacionais sem escrúpulos relacionadas com questões fiscais.

Durante a discussão que se seguiu à apresentação dos painelistas, os delegados salientaram a necessidade de explorar os fundos nacionais e assegurar que as afetações orçamentais incluam um enfoque no *género* e na *juventude*. Notaram a importância de *parcerias para aliviar a dívida* do continente e destacaram a *escassez de fundos* para a implementação de projetos de *desenvolvimento sustentável no terreno*. Os participantes também notaram a necessidade de *reforçar a legislação relativa aos impostos ambientais* e de assegurar a *responsabilidade social e ambiental dos investidores privados*.

Como resultado final deste *Painel de Alto Nível*, os seus membros concordaram com as seguintes mensagens-chave:

- como continente com o segundo maior sumidouro de carbono do mundo, uma importante fonte de recursos necessários para salvar o ambiente global, a África não deve suportar sozinha o custo da preservação destes importantes recursos para os bens comuns globais;
- as entidades do sistema das Nações Unidas são instadas a fazer campanha para que a África seja recompensada pela sua contribuição para a proteção dos bens comuns mundiais;
- para além do apoio geral, deve ser prestado um apoio específico para a proteção da bacia do Congo;
- a Comissão da UA e a ECA devem explorar as fontes e acessibilidade de novos recursos financeiros, por exemplo, através do alívio da dívida;

- a Comissão da UA deve continuar a reunir Ministros do Ambiente com os Ministros das Finanças (Fazenda) e do Planeamento em cumprimento de uma agenda de recuperação africana sustentável.

RELATÓRIO DE PROGRESSO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DAS AGENDAS 2030 E 2063 E A RESPOSTA À PANDEMIA DA COVID-19 A NÍVEL REGIONAL E SUB-REGIONAL

O Ministro da Função Pública, Trabalho e Bem-Estar Social do Zimbabué, abriu a sessão e exortou a uma ação estratégica para cumprir as metas e objetivos estabelecidos nas Agendas 2030 e 2063, nomeadamente através do desenvolvimento de programas regionais e nacionais de implementação.

O representante da ECA apresentou destaques do Relatório de Desenvolvimento Sustentável de África 2020 (ECA/RFSD/2021/14), registando um maior *progresso no aumento do crescimento económico* e um *progresso mais lento na redução da pobreza*. As questões destacadas por ele incluem:

- a subnutrição aumentou 20% entre 2013 e 2019;
- a média de 39 anos de crescimento anual do PIB em África é de 4,6%, mas precisa de atingir 7% para fazer uma diferença tangível;
- os recursos marinhos africanos estão comparativamente menos poluídos do que outras regiões, mas a utilização sustentável dos recursos haliêuticos está ainda por alcançar;
- existe uma percepção geral de elevados níveis de corrupção no continente no que diz respeito ao objetivo de governação democrática da União Africana;
- sete países estão em dificuldades de endividamento e espera-se que mais outros se juntem a esta coorte.

Este representante observou que o crescimento não é suficientemente rápido para atingir os ODS. Ele disse que os défices fiscais e a dívida estão a aumentar, enquanto se espera que as remessas diminuam devido aos impactos da COVID-19. Sublinhou a necessidade de construir e *fortalecer os sistemas de proteção social* e apelou a *investimentos em áreas-chave como a saúde e a governação*. Defendeu também o aumento dos investimentos em sectores "verdes", uma vez que podem criar mais empregos do que os sectores "castanhos". Concluiu exortando à adopção de medidas rápidas para enfrentar a *gestão da dívida*.

Um outro representante da ECA informou que há necessidade de assegurar a coerência entre as Agendas 2030, 2063 da UA e os *Planos Nacionais de Desenvolvimento*, bem como assegurar a harmonização dos relatórios e o aproveitamento de sinergias. Apresentou uma visão geral da ferramenta IPRT - *Integrated Planning and Reporting Toolkit* (Conjunto Integrado de Ferramentas de Planeamento e Relatórios), desenvolvida pela ECA como parte dos esforços para harmonizar os relatórios. Destacou as principais funcionalidades dessa ferramenta, incluindo a apresentação do alinhamento das **Agendas 2030 e 2063** ao nível dos *objetivos, metas e indicadores*. Demonstrou o painel de instrumentos online do conjunto de ferramentas, mostrando módulos relacionados com: *alinhamento na perspectiva dos planos nacionais; comparação do alinhamento nacional dos países com os ODS e a Agenda 2063; e avaliação do progresso a nível sub-regional*. Ele afirmou que existem diferentes formas de visualização de dados, incluindo mapas de calor, dizendo que o painel de instrumentos facilita

a exportação de dados, apoiando assim a preparação de relatórios analíticos, bem como a preparação de VNRs para o HLPF.

Na discussão que se seguiu, os apresentadores esclareceram que a ferramenta IPRT segue uma abordagem orientada para a procura. Encorajaram os países a contactar a ECA, notando que o Secretariado fornece capacitação técnica para apoiar os países na utilização deste conjunto de ferramentas.

Os participantes desta sessão concordaram no seguinte:

- Os investimentos em saúde reprodutiva, saúde mental, cuidados de saúde primários, educação e qualidade de governação devem ser impulsionados para engendrar o crescimento, abordar a desigualdade de rendimentos e reduzir os impulsos de procura de renda;
- entidades estatais e não estatais devem implementar medidas para assegurar a extração e utilização sustentável dos recursos naturais e promover investimentos na digitalização e tecnologias modernas para aumentar a produtividade, colmatar o fosso digital, estimular a inovação e acelerar o crescimento;
- as medidas para abordar a governação, a paz e a segurança devem ser aplicadas seguindo uma abordagem centrada nas pessoas;
- os governos devem pôr em prática medidas para impulsionar a mobilização de recursos internos através de esforços para expandir as fontes de receitas, alargar as bases tributárias e conter a corrupção e os fluxos financeiros ilícitos;
- os governos e os parceiros de desenvolvimento devem promover um clima mais propício e parcerias alargadas para a ciência, tecnologia e inovação em apoio ao desenvolvimento sustentável;
- os países são instados a recorrer à ferramenta IPRT para assegurar a coerência no acompanhamento do progresso em direção aos ODS.

MESAS REDONDAS TEMÁTICAS

As discussões e conclusões de alguns desses painéis chamam à atenção:

➤ ***Satisfazer as necessidades em dados estatísticos para a recuperação da crise da COVID-19 e realização da Década de Ação em África:***

Este painel abordou a importância e disponibilidade, acesso e aplicação de dados estatísticos precisos para a implementação e elaboração de relatórios das Agendas 2030 e 2063 com base em provas. Realçou-se a necessidade urgente de gerar dados oportunos e precisos para apoiar o desenvolvimento sustentável. O Diretor do **Centro Africano de Estatística** da Comissão Económica para a África da ONU (ECA), relatou o progresso atual do continente na realização dos ODS, observando que, embora a África esteja principalmente no bom caminho na realização dos ODS, tem havido regressão em alguns objetivos, particularmente no ODS 16 (Paz, justiça e instituições fortes) devido à falta de dados. Discutiuse também a necessidade de capacitação em sistemas informáticos para sistemas online adequados, *big data* ou grande conjunto de dados, incluindo imagens de satélite. O painel concordou com as seguintes mensagens-chave:

- ❖ os **dados** e a **informação** são importantes trunfos para o processo de desenvolvimento de África, uma vez que dados de alta qualidade são pré-requisitos para uma boa política, monitorização adequada e avaliação;

- ❖ os **dados de alta qualidade** devem ser desagregados, com vista a eliminar o *fosso digital* e não deixar ninguém para trás, em particular as minorias e outros grupos vulneráveis;
- ❖ o fornecimento de dados atempados e desagregados pelos sistemas estatísticos nacionais é fundamental para informar a resposta à pandemia da COVID-19 e a implementação das Agendas 2030 e 2063;
- ❖ apesar de existirem **instituições de estatísticas** sólidas, a recolha de dados em muitos países africanos continua a ser deficiente e dispersa por múltiplas jurisdições, e os Estados-Membros são instados a desagregar os silos existentes para aumentar a colaboração e o intercâmbio de dados; e
- ❖ há uma necessidade urgente de os governos africanos **investirem em infraestruturas** de dados digitais e no fortalecimento de capacidades.

➤ ***Alavancar a ciência, tecnologia, inovação e transformação digital***

Esta mesa redonda abordou a situação atual da *ciência, tecnologia, inovação e transformação digital* necessária para a implementação e elaboração de relatórios sobre as Agendas 2030 e 2063. Os oradores discutiram também os resultados do **III Fórum sobre Ciência, Tecnologia e Inovação em África**. Os relatores destacaram a necessidade cada vez mais urgente de abordagens, opções políticas e investimentos para alavancar a ciência, a tecnologia e a inovação, a fim de melhor se recuperar da crise de COVID-19 para se alcançarem os objetivos das Agendas 2030 e 2063. **Cristina Duarte**³², Subsecretária-Geral da ONU e Conselheira Especial para a África, observou que os países africanos devem fazer a transição de economias de recursos intensivos para economias baseadas no conhecimento. Ela explicou que os Direitos de Propriedade Intelectual (DPI) são um bem valioso, mas que a África ainda não os utilizou desta forma. Sublinhou também que a África deve passar da importação para a produção de vacinas, e que a concordância com os DPI exclusivos, como a que União Africana propôs, pode bloquear a inovação e resultar num custo de oportunidade significativo para a África. Cristina Duarte trouxe o exemplo de que em 2019, foram feitos 1,4 milhões de pedidos de patentes na China, em comparação com apenas 11.000 pedidos de patentes em África.

O representante da UNESCO disse que o continente africano precisa de uma estratégia ousada com a ciência e a inovação no seu centro. Ele instou a evitar erros históricos e apoiou o salto tecnológico, fundindo seletivamente a segunda, terceira e quarta revoluções industriais. Notando que quase 50% dos licenciados universitários africanos não conseguem encontrar emprego na sua área, Gijzen sublinhou a necessidade de um enfoque na relevância, quantidade e qualidade no ensino superior. O do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB - *African Development Bank Group*) destacou a necessidade de investimento em investigação e desenvolvimento (I&D).

O painelista representando o Science and Technology Policy Institute (CSIR), destacou a necessidade de se concentrar no sector privado e na capacidade da indústria para gerar oportunidades de emprego. Também sublinhou a necessidade investir e alavancar as tecnologias emergentes, enquanto o representante da Universidade Marien Ngouabi (Congo Brazzaville) destacou a necessidade de fortalecer as instituições e de expandir a inovação e o seu escopo.

³² O Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, nomeou a Cristina Duarte, de Cabo Verde, como Conselheira Especial para África, em julho de 2020.

Como convergência deste painel, a África precisa dar prioridade a estratégias de desenvolvimento com baixo teor de carbono, alavancando os seus recursos naturais e construindo cadeias de valor através da adoção de tecnologias e competências apropriadas para otimizar as oportunidades económicas. Para isso, é preciso encorajar os países a:

- ❖ aumentar o investimento em ciência, tecnologia e inovação (CT&I);
- ❖ aumentar o investimento no desenvolvimento do capital humano;
- ❖ desenvolver estratégias para utilizar os principais recursos como a energia e a tecnologia de informação e de comunicação (TIC) como catalisadores do desenvolvimento tecnológico e da industrialização, capitalizando as oportunidades oferecidas pela Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA - *African Continental Free Trade Area*³³);
- ❖ dar prioridade a estratégias de desenvolvimento com baixo teor de carbono;
- ❖ implementar políticas de CT&I para acelerar o cumprimento dos objetivos nas Agendas 2030 e 2063.

REUNIÕES PARALELAS SOBRE OS SUB-TEMAS DO FÓRUM

Realizaram-se reuniões sobre *9 subtemas do Fórum* para identificar e articular opções políticas e outras medidas para construir melhor e acelerar a implementação das Agendas 2030 e 2063.

- **SEM POBREZA (ODS 1)**, foram destacados os seguintes pontos:
 - ✓ reconhecer os impactos da pandemia da COVID-19 no impedimento do progresso de África e na inversão dos ganhos em direção às Agendas 2030 e 2063 da UA;
 - ✓ que a geração de dados deve ser reforçada para a medição da pobreza e formulação de políticas;
 - ✓ que as parcerias devem ser reforçadas de modo a acelerar o progresso e a reavaliar a solidariedade internacional como princípio económico;
 - ✓ que os mecanismos de cooperação internacional devem ser reforçados para melhorar o acesso dos produtos africanos ao mercado e alavancar o acordo AfCFTA para acrescentar valor e comércio, melhorar o bem-estar e reduzir a pobreza;
 - ✓ que o investimento público e privado se deve concentrar na redução da pobreza e na criação de emprego.
- **FOME ZERO (ODS 2)**:
O relatório final destacando que:
 - ✓ a transformação dos sistemas alimentares deve concentrar-se na segurança alimentar, na expansão dos sistemas de alerta precoce e na construção de ecossistemas resilientes;
 - ✓ as cadeias de valor dos produtos florestais devem ser reforçadas para ajudar a diversificar os alimentos e as fontes de rendimento;

³³ A decisão de lançamento da Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA) foi adoptada na reunião virtual de Chefes de Estado e de Governo durante a 13ª Sessão Extraordinária da Assembleia da União Africana, realizada a 5 de dezembro de 2020, sob a presidência do Presidente da África do Sul, então Presidente pro tempore da União Africana. A entrada em vigor do acordo sobre AfCFTA ocorreu a 1 de janeiro de 2021.

- ✓ a abordagem dos impactos da COVID-19 deve concentrar-se em salvar vidas e meios de subsistência através da assistência humanitária e nutricional.
- **BOA SAÚDE E BEM-ESTAR (ODS 3)**
O relatório também destaca a necessidade de melhorar:
 - ✓ A prontidão e funcionalidade dos sistemas de cuidados de saúde;
 - ✓ a tomada de decisões relacionadas com a saúde através da atribuição de recursos para o **registo civil e recolha de estatísticas vitais**; e
 - ✓ capacidade de diagnóstico e sensibilização sobre doenças não transmissíveis.
 - **TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÓMICO (ODS 8)**
No seu relatório final, o Fórum(ARFSD 7) concordou em instigar políticas públicas decisivas para, *inter alia*:
 - ✓ alavancar oportunidades para uma transição verde;
 - ✓ reforçar os investimentos públicos;
 - ✓ reforçar a educação e a formação;
 - ✓ tributação progressiva;
 - ✓ sistemas de proteção social;
 - ✓ reforço das instituições do mercado de trabalho.
 - **REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES (ODS 10)**
No seu relatório final, o Fórum (ARFSD 7) insta os Estados-Membros a, *inter alia*:
 - ✓ assegurar a implementação dos instrumentos da ONU e da União Africana que apoiam a proteção social das populações vulneráveis;
 - ✓ melhorar a recolha e análise de dados socioeconómicos para informar as decisões;
 - ✓ colaborar com o sector privado para melhorar o acesso às tecnologias que abordam as desigualdades;
 - ✓ investir na pesquisa e inovação para aumentar as capacidades produtivas locais.
 - **CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS (ODS 12)**
Relativo a este ODS, o Fórum insta os Estados-Membros a, *inter alia*:
 - ✓ aumentar as medidas para alcançar economias verdes inclusivas e consumo e produção responsáveis, tais como o teletrabalho e os contratos públicos mais ecológicos;
 - ✓ aumentar as capacidades inovadoras das pequenas e médias empresas e acelerar a transição para economias verdes;
 - ✓ intensificar a defesa e as medidas educativas que incentivem os jovens a seguir estilos de vida sustentáveis;
 - ✓ promover uma produção mais limpa e eficiente em termos de recursos;
 - ✓ intensificar os esforços para aproveitar o potencial do acordo AfCFTA;
 - ✓ tomar todas as medidas necessárias para alcançar economias oceânicas sustentáveis.
 - **AÇÃO CLIMÁTICA (ODS 13)**

Neste ODS, o Fórum concorda com o seguinte:

- ✓ o continente precisa de investir em informação sobre riscos climáticos e soluções digitais;
- ✓ os governos devem promover uma abordagem de toda a sociedade e implementar a redução do risco de catástrofes, bem como estratégias de adaptação às alterações climáticas e de mitigação das mesmas;
- ✓ as ações climáticas têm de ser justas e incluir as comunidades locais e os jovens;
- ✓ as soluções baseadas na natureza devem ser consideradas prioritárias;
- ✓ a troca da dívida pela natureza e proteção do clima proporciona uma ponte para uma maior sustentabilidade da dívida;
- ✓ os jovens devem ser incluídos no planeamento e formulação de políticas.

- **PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES FORTES (ODS 16)**

No seu relatório final, o Fórum concorda que os Estados:

- ✓ Fomentem a liderança política e a participação significativa das partes interessadas nos processos de implementação dos ODS;
- ✓ Providenciem recursos adequados para reforçar os recursos humanos e os sistemas de recolha, monitorização e avaliação de dados desagregados;
- ✓ sejam responsáveis pelos recursos utilizados na prossecução dos ODS;
- ✓ fortaleçam a capacidade institucional para adoptar uma abordagem ao desenvolvimento baseada nos direitos humanos;
- ✓ protejam a segurança financeira de África através da redução dos fluxos financeiros ilícitos e da corrupção;
- ✓ assegurem as obrigações em matéria de direitos humanos e boa governação.

- **PARCERIAS (ODS 17)**

Neste ponto, o Fórum concorda com o seguinte:

- ✓ os parceiros internacionais de desenvolvimento devem assegurar o desembolso total e atempado das suas promessas financeiras e cumprir os seus compromissos de ajuda oficial ao desenvolvimento;
- ✓ as economias africanas devem reforçar a mobilização de recursos internos;
- ✓ a África deve investir mais em investigação e desenvolvimento, infraestruturas e desenvolvimento do capital humano;
- ✓ o acordo AfCFTA irá promover o comércio interafricano, a industrialização e facilitar a recuperação dos impactos da COVID-19;
- ✓ as capacidades nacionais para utilizar eficazmente as tecnologias inovadoras e os grandes dados devem ser fortalecidas;
- ✓ As redes profissionais de mulheres devem ser promovidas e assegurar a participação plena e ativa das mulheres no trabalho dos ODS.

DIÁLOGO REGIONAL SOBRE SISTEMAS ALIMENTARES AFRICANOS

- *Mesa redonda técnica de alto nível sobre incentivo à ação regional para sistemas alimentares resilientes, inclusivos e sustentáveis*

Constata-se cada vez mais, que os sistemas alimentares de África estão a evoluir para sistemas de produção intensificados. Existem várias "mega tendências", incluindo a ascensão da classe média, urbanização rápida e modernização das cadeias de valor dos alimentos. O agronegócio tem o potencial de impulsionar o crescimento inclusivo e a transformação é necessária para diminuir ou eliminar a importação de alimentos que representa 35 bilhões de dólares americanos anuais.

Após às apresentações iniciais, os painelistas desta mesa redonda reuniram-se em duas sessões de discussão para abordar as cinco (5) *Pistas de Ação* identificadas para a Cimeira/Cúpula do Sistema Alimentar de 2021. Estas pistas foram concebidas para identificar soluções e acelerar ações nos sistemas de produção alimentar alinhadas com os objetivos da Cimeira/Cúpula.

1ª sessão sobre a criação de sistemas alimentares sustentáveis e resilientes em África: esta sessão considerou duas pistas de ação: impulsionar a produção positiva da natureza (pista 3), e construir resistência a vulnerabilidades, choques e stress (pista 5). O representante da *WFP* (World Food Program) observou que a ONU convocará a Cimeira/Cúpula sobre Sistemas Alimentares em 2021 como parte da Década de Ação para a Realização dos ODS. Ele chamou a atenção para a sobreposição de choques como conflitos, secas e inundações vividos em África, que, segundo ele, estão a aumentar o impacto da pandemia da COVID-19. Sublinhou a necessidade de sistemas alimentares mais produtivos e inclusivos e que sejam ambientalmente sustentáveis e resistentes aos choques.

O representante da *FAO* debateu as tendências a nível continental, incluindo o facto de que 60% das terras cultivadas em África estão sob produção de cereais. Ele disse que o aumento das quotas de milho e arroz está a levar a uma redução da diversidade nas culturas de cereais, o que está a tornar o sistema alimentar menos resiliente. Explicou que a produção pecuária é limitada pela degradação dos prados. Ele disse que uma compreensão mais profunda dos fatores de produção pode fornecer conhecimentos mais profundos e defendeu uma abordagem de sistemas que aproveite a perícia interdisciplinar.

A representante da *Land Policy Initiative* sublinhou que a posse e os direitos da terra são essenciais para uma agricultura sustentável. Sublinhou que 50% da força de trabalho agrícola de África são mulheres, mas que elas possuem menos de 15% da terra, sugerindo que os direitos das mulheres à terra devem ser garantidos. Ela relatou que a *Land Policy Initiative* defende que pelo menos 30% das terras sejam propriedade de mulheres. Ela observou que a maior parte da terra de África é gerida sob os direitos de terra consuetudinários.

O representante da Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (*IGAD - Intergovernmental Authority on Development*), disse que a região da África Oriental é a mais vulnerável de África, sofrendo inundações, secas, gafanhotos do deserto, assim como a COVID-19. Ele disse que a economia está a abrandar e que há graves perturbações na cadeia de abastecimento de importação, o que significa uma disponibilidade restrita de insumos agrícolas, incluindo sementes e fertilizantes.

Quem representou a *United Nations Office for Disaster Risk Reduction* (*UNDRR*), sublinhou que a África subsaariana inclui alguns dos países mais inseguros do ponto de vista alimentar, com desastres mais frequentemente desencadeados pela seca, inundações e incêndios florestais (em menor escala). Ele disse que a COVID-19 perturbou as cadeias de abastecimento alimentar e fez disparar os preços.

Na discussão que se seguiu, os participantes destacaram a utilização de informação via satélite para sinais de alerta precoce de secas e inundações. Discutiram também a necessidade de se concentrar na produção alimentar indígena para garantir que estes alimentos não se percam. Vários participantes mencionaram a necessidade de consultas a nível local e a necessidade de envolvimento da comunidade e dos jovens.

2ª sessão sobre promoção de sistemas alimentares sustentáveis e inclusivos para dietas saudáveis e nutrição melhorada: esta sessão considerou três pistas de ação: assegurar o acesso a alimentos seguros e nutritivos para todos (pista 1); mudar para padrões de consumo sustentáveis (pista 2); e avançar com meios de subsistência equitativos (pista 4).

O Diretor Executivo da *Climate Smart Agriculture Youth Network*, destacou a próxima Cimeira/Cúpula da ONU sobre Sistemas Alimentares de 2021, sublinhando o papel dos "heróis" da Cimeira. Destacou as atividades levadas a cabo na preparação da Cimeira, incluindo o apoio à agenda da juventude. Enfatizou que no futuro, os sistemas alimentares africanos seriam impulsionados pelos jovens e pela sociedade civil, sublinhando o papel das tecnologias de informação e comunicação (TIC) para os sistemas alimentares agrícolas, bem como a contribuição que poderia dar o novo acordo sobre Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA).

O representante do *International Food Policy Research Institute (IFPRI)*, observou que a despesa pública na agricultura está a diminuir, o que, segundo ele, tem de mudar. Sobre os níveis de consumo e nutrição, observou que, embora tenham sido feitos progressos na eliminação da fome, existem sérios problemas relativos à adequação nutricional. Passando ao processamento alimentar, salientou que este sector está a crescer rapidamente e está principalmente centrado em produtos tradicionais (e não importados) como o painço, o sorgo e a mandioca. Sugeriu que em menos de duas décadas, os alimentos de base africanos serão consumidos sobretudo nas suas formas processadas, o que terá implicações para a sustentabilidade das pequenas explorações agrícolas. Salientou também a necessidade de: sistemas alimentares inclusivos e redes de segurança; investimento em tecnologia e agronegócios; e análise do papel do comércio global e doméstico, incluindo a forma como o acordo AfCFTA poderá desempenhar um papel neste contexto.

Para a Conselheira Regional de Nutrição do *UNICEF* a desnutrição tem permanecido inaceitavelmente elevada em África, acrescentando que muitas crianças dos 6 aos 23 meses de idade são privadas de uma diversidade alimentar mínima, que deve consistir em pelo menos quatro grupos alimentares. Ela detalhou sobre a elevada vulnerabilidade do continente devido às alterações climáticas, conflitos, e agora a COVID-19, observando também que historicamente o foco tem sido a produção e comercialização agressiva de alimentos ultra processados e de má qualidade e não a diversificação dietética.

O representante do Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA) discutiu os desafios de incentivo aos pequenos agricultores para que possam transitar para a produção comercial, observando a necessidade de reorganizar os mercados para facilitar o acesso e as oportunidades oferecidas no âmbito do acordo AfCFTA. Explicando que é necessário preencher uma enorme lacuna de financiamento, disse que a inovação e as plataformas digitais, a investigação e o desenvolvimento e o envolvimento do sector privado, tudo isto será vital.

O Diretor da rede *African Agribusiness Incubators Network*, destacou os constrangimentos enfrentados pelos pequenos agricultores em toda a África, incluindo

questões relacionadas com a falta de aptidões e competências para dirigir e gerir empresas e a ausência de financiamento acessível. Ele observou que o acesso à tecnologia e inovação também é limitado, o que dificulta o acesso de qualidade ao mercado. Observou também que a maioria dos pequenos proprietários agrícolas sofre perdas de manuseamento pós-colheita, o que limita a sua capacidade de entrega em escala e reduz a sua capacidade de crescimento. Ele disse que tirar partido das TIC e das inovações em termos de conectividade e comércio electrónico seria transformador, bem como assegurar que os sistemas de abastecimento alimentar são sustentáveis. Sobre a conectividade global, salientou que os pequenos agricultores precisam de estar mais bem conectados com o resto do mundo. Explicou que a sua organização está agora a procurar defender a incubação a nível regional e nacional e a orientar o arranque do sistema alimentar dos jovens.

➤ **Mesa redonda política de alto nível sobre incentivo à ação regional para sistemas alimentares resilientes, inclusivos e sustentáveis**

No que diz respeito à *criação de sistemas alimentares sustentáveis e resilientes*, este painel debruçou-se sobre a necessidade para:

- resiliência contra as alterações climáticas e outras catástrofes;
- livre circulação de alimentos através das fronteiras continentais;
- melhor acesso à digitalização;
- melhoria dos sistemas de propriedade da terra; e
- apoiar os mercados alimentares locais.

No tocante à *promoção de sistemas alimentares sustentáveis e inclusivos para dietas saudáveis e melhor nutrição*, o painel apontou a necessidade de:

- melhorar as colaborações trans-sectoriais para acelerar a transformação dos sistemas alimentares;
- fazer avançar o Programa de Desenvolvimento Agrícola Abrangente de África (CAADP - *Comprehensive Africa Agriculture Development Programme*);
- desenvolver e implementar estratégias continentais abrangentes para a modernização dos sistemas alimentares;
- promover políticas e estratégias alimentares coerentes e nutritivas, baseadas em provas;
- investir em abordagens do sistema alimentar que abordem a acessibilidade dos preços dos alimentos nutritivos.

O representante da União Africana observou que é necessário colmatar o fosso entre a produção e a procura de alimentos, acrescentando que os sistemas resilientes devem incluir também reservas alimentares nacionais para alimentos básicos, melhores mercados alimentares nacionais, e abordar os impactos das alterações climáticas na produção alimentar.

Para o representante de NEPAD/União Africana, é necessária a capacitação das comunidades de base através do acesso à informação e conhecimentos técnicos especializados, bem como do envolvimento na tomada de decisões.

O painelista da FAO citou o diálogo em curso organizado pelas agências da ONU, governos e sociedades civis na preparação da Cimeira/Cúpula sobre Sistemas Alimentares. Ele destacou a necessidade de conversar mais sobre sistemas alimentares de baixo para cima e de cima para baixo, a fim de transformar os sistemas alimentares em África. Notando as ineficiências existentes nos sistemas alimentares africanos, a FAO é de opinião que a

transformação do sistema requer uma abordagem orientada para o mercado, um processo liderado pela indústria e uma forte dependência da ciência, tecnologia e inovação. Ele observou a necessidade de assegurar uma adição de valor para os consumidores e produtores ao longo da cadeia de valor.

APRESENTAÇÕES E DISCUSSÃO SOBRE A RECUPERAÇÃO SUSTENTÁVEL DA CRISE DA COVID-19 E IMPLEMENTAÇÃO DAS AGENDAS 2030 E 2063

Para a representante regional do PNUD para África, é notável a forma como o Sistema das Nações Unidas coordenou atividades e reforçou a colaboração com a União Africana. Ela destacou o agrupamento de aquisições farmacêuticas através da Plataforma Africana de Fornecimentos Médicos (*African Medical Supplies Platform*), que, segundo ela, facilitou o acesso regional a equipamento de proteção individual. Sublinhou a importância do acordo AfCFTA, notando que esta tem a promessa de acelerar o desenvolvimento em África.

Para o Coordenador Residente das Nações Unidas na Zâmbia, o Escritório Nacional da ONU prestou assistência ao Governo da Zâmbia na condução de ações de sensibilização sobre os ODS, bem como no envolvimento ao mais alto nível através da participação num comité nacional de coordenação do desenvolvimento. Sublinhou a necessidade de colaborar também com instituições financeiras internacionais, dizendo que a ONU tinha ajudado na mobilização de recursos.

A Conselheira da ECA, apresentou perspectivas sobre a estratégia regional de apoio à Década de Ação, observando a necessidade de investir em capital humano e de harmonizar as agendas de desenvolvimento. Identificou três atores principais: autoridades governamentais, a sociedade civil e política e ambiente favorável, enfatizando que a realização das Agendas é assunto de todos e, por isso, todos têm de desempenhar o seu papel.

A representante da Universidade de Pretória, da África do Sul, apresentou as perspectivas de *Major Groups* e outros interessados (*stakeholders*) na implementação da Agenda 2030 sob os subtemas de pessoas, prosperidade, planeta, paz e parcerias. As recomendações incluíam assegurar que a equidade, a inclusão e a não-discriminação sustentam todos os esforços para recuperar da pandemia da COVID-19. Recomendou também políticas económicas inclusivas e baseadas no género para promover o desenvolvimento sustentável.

ENCERRAMENTO DO FÓRUM

Foi apresentado um documento final contendo mensagens-chave do Fórum. Foi dito que o documento seria distribuído para comentários dos Estados-Membros e outros interessados até 14 de março de 2021 para depois ser finalizado e enviado ao Conselho de Ministros da ECOSOC e à HLPF.

Nas conclusões, os delegados do ARFSD-7 adoptaram a "**Declaração de Brazzaville**", bem como um documento final que identifica e articula as prioridades africanas, opções políticas e recomendações para informar e acelerar a implementação a vários níveis.

A Declaração de Brazzaville:

- ❖ convida os parceiros de desenvolvimento a mobilizar financiamentos para a operacionalização do Fundo Azul para a Bacia do Congo;

- ❖ insta à colaboração internacional para apoiar a conservação da terra turfosa na Bacia do Congo, registando a sua contribuição para o sequestro de carbono;
- ❖ apela aos governos africanos para que redefinam e desenvolvam modelos económicos que protejam os recursos naturais, promovam as energias renováveis e fomentem infraestruturas verdes e resilientes e uma digitalização inclusiva; e
- ❖ apela aos governos africanos para que façam melhor uso de tecnologias inovadoras como a inteligência artificial e a cadeia de bloqueio para apoiar a transformação da sustentabilidade.

Tema, datas e local do próximo ARFSD 2022: Os delegados aprovaram uma proposta do Ruanda para acolher a 8ª Sessão do ARFSD em 2022.

No seguinte comunicado oficial (**ARFSD Bulletin**) vem publicada, com relativo detalhe, uma espécie de **relatório preliminar do Fórum**³⁴.

In This Issue	
A Brief History of ARFSD	2
Report of the Meeting	2
Official Opening of ARFSD 7	2
Organizational Matters	3
High-Level Panel on Actions to Build Forward Better from COVID-19	3
Progress Report on Implementation of Agendas 2030 and 2063, and Tackling the COVID-19 Crisis at the Regional and Subregional Levels	5
Plenary Round-Table Panels	6
Parallel Meetings on the Forum's Sub-Themes	10
Regional Dialogue on African Food Systems	17
Presentations and Discussions on Sustainable Recovery from the COVID-19 Crisis and Implementation of the 2030 and 2063 Agendas	19
Closing of the Forum	20
Upcoming Meetings	20
Glossary	21

³⁴ [arfsd 7.pdf \(iisd.org\)](https://www.iisd.org/arfsd/7)

Europa na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Ana Helena Gigliotti de Luna Freire

Após seis semanas de queda nos registros de novos casos e mortes, a Região Europeia da OMS (que abarca 53 países), volta a ver seus **números subirem** e na Alemanha, já se vende teste rápido no mercado³⁵.

A **OMS Europa**, que no intervalo entre os boletins, esteve preocupada com a síndrome pós-covid (*long covid*)^{36,37} e a saúde mental associada à pandemia³⁸, mudou o tom de seus *statements*. O pronunciamento da semana da mulher é marcado por um forte sinal de alerta, frente ao aumento de 9% no número de casos na região, superando 1 milhão de novos casos, com mais da metade da Região registrando um número crescente de novas infecções, com ressurgimento na Europa Central e Oriental e novos casos aumentando na Europa Ocidental, onde as taxas já eram altas³⁹. O diretor-geral conclama a voltar ao básico: maior vigilância; melhor teste e isolamento de casos, rastreamento e quarentena; prevenção e controle de outras doenças; esforços para reengajar as comunidades e combater a fadiga da pandemia; reabertura gradual e baseada em evidências; implementação acelerada de vacinas. Conforme suas palavras, dos 53 países da Região, 45 começaram a vacinação e destes, 40 completaram as doses para 1,9% da população e 20 imunizaram 24,5% de seus profissionais de saúde.

Na **União Europeia**, o processo de **vacinação** segue enfrentando **problemas de abastecimento e atrasos**. A presidente da Comissão Europeia reconhece que houve demora nas autorizações, otimismo quanto à produção em larga escala e talvez muita confiança de que os pedidos seriam entregues a tempo⁴⁰. A Pfizer-BioNTech - com quem a UE assinou acordo para compra de 300 milhões de doses e depois adicionou mais 300 milhões para serem produzidas em parceria com a francesa Sanofi -, teve problemas com a produção e atrasou entregas para aumentar a capacidade de sua planta de processamento na Bélgica. Itália e França alegam receberem menos do que o esperado da vacina da Moderna. A AstraZeneca, que apresenta quedas de produção em fábricas na Bélgica e Holanda, devia entregar 80 milhões de doses no primeiro trimestre e só deverá cumprir metade da encomenda⁴¹.

O controle de exportação – noticiado no Boletim 1 –, ventilado para evitar que vacinas cruzassem a fronteira entre a Irlanda (que faz parte da UE) e a Irlanda do Norte (que não faz), foi utilizado pela Itália, que bloqueou a exportação de 250.000 doses da vacina AstraZeneca para a Austrália. Segundo o Ministério italiano dos Negócios Estrangeiros, a medida se deu em função dos sucessivos atrasos nas entregas à União Europeia, por parte das farmacêuticas. Na última Cimeira da UE, o primeiro-ministro italiano, Mario Draghi, alinhou-se ao discurso da presidente da Comissão e defendeu o bloqueio da exportação das vacinas produzidas no espaço comunitário por parte das empresas que não respeitem os contratos assinados. Alega-

³⁵ <https://pt.euronews.com/2021/03/07/infecoes-por-covid-voltam-a-subir-na-europa>

³⁶ <https://www.euro.who.int/en/media-centre/sections/statements/2021/statement-update-on-covid-19-who-europe-calls-for-action-on-post-covid-conditions-long-covid>

³⁷ <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/339629/Policy-brief-39-1997-8073-eng.pdf>

³⁸ <https://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/news/news/2021/2/new-who-expert-group-to-identify-gaps-and-solutions-to-the-mental-health-impacts-of-covid-19>

³⁹ <https://www.euro.who.int/en/media-centre/sections/statements/2021/statement-international-womens-day-the-need-to-build-back-better,-with-women-in-the-lead>

⁴⁰ <https://www.bbc.com/news/explainers-52380823>

⁴¹ <https://pt.euronews.com/2021/03/05/franca-e-alemanha-admitem-travar-saida-de-vacinas>

se que Roma teve em consideração o fato de a Austrália não ser um país vulnerável⁴². França e Alemanha sinalizam que podem fazer o mesmo, como forma de pressionar pelas entregas⁴³.

Por outro lado, regulações e declarações contrárias à aplicação da vacina da AstraZeneca a maiores de 65 anos, pode ter contribuído com certo ceticismo da população e consequente desinteresse pela vacina, levando à sua subutilização na Alemanha e na França, por exemplo⁴⁴. Apesar da própria Alemanha, além de França (que recomenda até 74 anos), Bélgica e Suécia terem revisto suas suspensões de aplicação⁴⁵.

As regras da UE permitem que os Estados-Membros negociem acordos bilaterais com outros fabricantes de vacinas que não aqueles com quem a UE tenha assinado acordos. Conforme noticiado no Boletim 2, Sérvia e Hungria compraram a vacina chinesa e a russa, sendo agora acompanhada pela Eslováquia e cogitada pela República Tcheca, que estuda fazer o mesmo⁴⁶. A propósito, a Agência Europeia de Medicamentos (EMA) começou a examinar dados laboratoriais e clínicos relativos à Sputnik V, para avaliar sua conformidade com os padrões de eficácia, segurança e qualidade da União Europeia⁴⁷.

Apesar dos Estados-Membros concordarem em não comprar isoladamente vacinas com fabricantes com quem a UE tem acordos, a Alemanha, comprou 30 milhões de doses extras com a Pfizer, sob o silêncio da Comissão Europeia⁴⁸. Dentro das regras, estão Dinamarca e Áustria, que se articulam com Israel para desenvolver vacinas de segunda geração contra mutações do vírus, com direito a declaração do chanceler austríaco de que não quer depender exclusivamente da UE para produção de vacinas de segunda geração^{49,50}. A aliança pretende estabelecer uma fundação e plantas de distribuição de vacinas na Europa e em Israel, dividindo as tarefas entre eles⁵¹.

Em fala pelo Dia Internacional das Mulheres, Hans Kluge, diretor regional da OMS Europa, destacou que a Covid-19 agravou e iluminou as desigualdades estruturais de gênero e que mais de 7, em cada 10 trabalhadores globais de saúde e serviços de saúde, são mulheres⁵². Traz 3 mensagens principais:

1. Para diminuir o impacto socioeconômico do COVID-19 sobre as mulheres, sua participação econômica precisa aumentar e é preciso abordar as disparidades salariais. Reconhece que as mulheres realizam três vezes mais cuidados não remunerados e trabalho doméstico do que os homens, e que as medidas de

⁴² <https://pt.euronews.com/2021/03/05/italia-trava-exportacao-de-vacina-contr-a-covid-19>

⁴³ <https://pt.euronews.com/2021/03/05/franca-e-alemanha-admitem-travar-saida-de-vacinas>

⁴⁴ <https://www.euractiv.com/section/coronavirus/news/unused-stocks-of-astrazeneca-vaccine-pile-up-in-france-germany/>

⁴⁵ <https://www.bbc.com/news/explainers-52380823>

⁴⁶ <https://www.bbc.com/news/explainers-52380823>

⁴⁷ <https://www.ema.europa.eu/en/news/ema-starts-rolling-review-sputnik-v-covid-19-vaccine>

⁴⁸ <https://www.euractiv.com/section/coronavirus/news/commission-takes-evasive-action-over-germanys-vaccine-side-deal/>

⁴⁹ <https://www.theguardian.com/world/2021/mar/02/austria-and-denmark-to-work-with-israel-on-future-covid-jabs-saying-eu-too-slow>

⁵⁰ <https://www.dw.com/en/coronavirus-austria-and-denmark-break-ranks-with-eu-on-vaccines/a-56747054>

⁵¹ <https://apnews.com/article/israel-denmark-austria-join-forces-covid-19-7491318d2ed32c5c5dc00c521c293e5e>

⁵² <https://www.euro.who.int/en/media-centre/sections/statements/2021/statement-international-womens-day-the-need-to-build-back-better,-with-women-in-the-lead>

contenção exacerbaram esse desequilíbrio, como no caso do fechamento de escolas e creches, demanda que recai sobre elas, limitando sua capacidade de assumir trabalhos remunerados.

2. Deve-se, coletivamente, garantir que as mulheres participem cada vez mais da tomada de decisões nacionais, regionais e locais sobre a prevenção e controle do COVID-19. Por isto, anuncia que o tema do 8 de março este ano será “Mulheres na liderança: alcançando um futuro igual em um mundo COVID-19” - porque a saúde global há muito tempo é realizada por mulheres, mas liderada por homens, refletido no fato de que as mulheres representam 70% da força de trabalho de saúde, mas ocupam apenas 25% dos cargos de chefia, permanecendo ausentes em tomadas de decisão nacionais sobre a pandemia.
3. É necessário maior apoio social, prevenção, detecção precoce e tratamento para mulheres em risco de violência doméstica. Deve-se também abordar o impacto do vírus na saúde mental e prevenir o esgotamento dos profissionais de saúde, cuja maioria são mulheres.

Ásia Sudeste, Pacífico Ocidental e Oriente Médio na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Lúcia Marques

Simbólico. Histórico. Esperançoso. Em meio ao caos político, diplomático, climático e sanitário que o mundo vive, o Peregrino da Paz chegou ao **Iraque** em uma visita carregada de simbolismo⁵³. Viajando pela primeira vez ao país mais afetado pelo terrorismo do Estado Islâmico (EI ou ISIS), o **Papa Francisco** foi recebido pelo PM Mustafah Al Kadhemi. Foram quatro dias e várias cidades, incluindo um encontro inter-religioso na planície de Ur (antiga Mesopotâmia), terra de Abraão, patriarca das três grandes religiões monoteístas: judeus, cristão e muçulmanos.

Na agenda, encontros com comunidades religiosas, líderes políticos e com o **Ayatolá Ali Sistani**, umas das figuras mais importantes do islamismo xiita, dentro e fora do Iraque⁵⁴ e um grande defensor das minorias. Em seu primeiro discurso clamou pela coexistência pacífica dos vários grupos étnicos e religiosos. “Calem-se as armas!(...) A diversidade religiosa, cultural e étnica, que caracterizou a sociedade iraquiana por milênios⁵⁵ é um recurso precioso, não um obstáculo.”⁵⁶



Encontro único na cidade sagrada de Najaf, meta de peregrinação dos xiitas, no sul do Iraque, de dois homens sábios e experientes: Ayatolá Ali al-Sistani (90 anos) e Papa Francisco (84 anos) Fonte: Vaticano News/AFP/Estadão⁵⁷

⁵³ <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56309301.amp?s=08>

⁵⁴ <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2021/03/05/o-grande-aiatola-ali-sistani-a-bussola-do-iraque-em-todos-os-sentidos.htm>

⁵⁵ O território do atual Iraque foi o berço da civilização suméria (a civilização mais antiga do mundo) por volta de 4 000 a.C. Foi ali que a humanidade começou a ler, escrever, criar leis e viver em cidades sob um governo organizado nomeadamente *Uruque*, a partir do qual o Iraque foi derivado. A área tem sido o lar de sucessivas civilizações contínuas há milênios. Em diferentes períodos da sua história, o Iraque era o centro dos impérios Acádio, Sumério, Assírio e Babilônico. Mais sobre a história antiga e atual do Iraque em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Iraque>

⁵⁶ <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2021/03/05/papa-critica-interesses-externos-em-1-discurso-no-iraque.htm>

⁵⁷ <https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,papa-francisco-tem-encontro-historico-com-aiatola-ali-al-sistani-no-iraque,70003638409>

O encontro entre os dois líderes religiosos confirmou a mensagem para coexistência pacífica entre islâmicos e cristãos. Ponderado e moderador, o Ayatolá conquistou o respeito dos xiitas, curdos e, principalmente, dos sunitas e sempre pediu que respeitassem os cristãos e suas igrejas. Sistani se opõe à teoria *Wilayat Faqih* do Ayatolá iraniano Ruhollah Khomeini, segundo a qual a religião prevalece sobre a política.

O Papa Francisco é o primeiro pontífice a visitar o país – a violência e insegurança sempre foi um impedimento. E por pouco que a viagem não foi cancelada, não só por conta da piora da pandemia. Às vésperas da missão, EUA bombardearam, sem aprovação do Congresso, milícias pró-Irã, na Síria, próximo à fronteira com Iraque, em resposta aos recentes ataques de foguetes contra tropas norte-americanas no Iraque. Para o Primeiro-Ministro iraquiano, a manutenção da agenda deve ser vista com admiração e respeito.

Não é a primeira vez que Francisco visita países predominantemente muçumanos. Ele já esteve na Turquia, Azerbaijão, Jordânia, Emirados Árabes, Bangladesh, Egito e territórios palestinos para pedir diálogo inter-religioso. Também tem priorizado viagens a países onde os cristãos são minorias, como Tailândia, Japão, Coreia do Sul.

Situação do Iraque - Desde a guerra Iraque-Irã (1990) – que contou com apoio dos EUA – e Guerra do Golfo Iraque-Kuwait (1991) - quando foi derrotado pela coalizão de países liderada pelos EUA - o país não conseguiu se recuperar economicamente e politicamente. A retirada das tropas americanas antes de um acordo de paz mais definitivo em 2011 – ainda havia muita corrupção e muita tensão sectária -, e o início da guerra civil na Síria, também em 2011, favoreceu o fortalecimento do Estado Islâmico do Iraque e do Levante – hoje só Estado Islâmico (ou ISIS) – um dos grupos terroristas mais violentos, surgidos em 2003, logo após a invasão do Iraque pelos EUA, para acabar com o regime Saddam Hussein. Uma parte das tropas americanas, ainda permanece no país, numa tentativa de frear o ISIS.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS X ECONOMIA BASEADA EM CARVÃO

As promessas dos governos em reduzir a intensidade de carbono serão as mais difíceis de cumprir. Para redução do carbono é preciso mais investimento em novas tecnologias e/ou inovações. Mas, mais que isso, alguns países têm a economia baseada na produção e exportação de peças e equipamentos para a indústria do carvão e que utilizam a tecnologia baseada em carvão.

No final de outubro de 2020, o presidente **Coreia do Sul**, Moon Jae-In, anunciou que seu país se tornaria "neutro em carbono" em 2050. Sua promessa veio dois dias após uma promessa semelhante do Japão, um mês após uma da China e um ano depois um da União Europeia. Isso não será fácil. Coreia do Sul é o terceiro maior exportador mundial de tecnologia para construir usinas termelétricas a carvão em economias emergentes. "A alma de Seul está no carvão."

O mesmo acontece com grande parte do mundo. Por exemplo, a estratégia chinesa "Belt and Road" – Nova Rota da Seda – está voltada para investimentos em infraestruturas de transportes e de produção de energia, nos países em desenvolvimento, baseadas no carvão.

A questão é como as nações totalmente e rapidamente industrializadas deveriam recuar do carvão e buscar tecnologias mais limpas, incluindo fontes renováveis, como energia solar e eólica - não apenas em casa, mas a nível global.

As nações em desenvolvimento são aquelas onde a demanda de energia e, portanto, as emissões de carbono estão crescendo mais rapidamente. Portanto, será preciso pensar cooperativamente para tentar mudar/viabilizar o desenvolvimento das economias emergentes para baixo carbono, com repercussões econômicas, ambientais e geopolíticas tanto para elas quanto para os países cujas indústrias os abastecem.

Um recuo do financiamento da tecnologia do carvão nas economias emergentes, se feito de forma inteligente, não precisa alterar o equilíbrio de poder global nem desencadear o desemprego em massa.

Quais potências industrializadas ganhariam e perderiam com o declínio do carvão e o aumento das energias renováveis? Hora de os governos agirem de forma mais estratégica, fazendo um balanço realista de seus pontos fortes nacionais na transição energética e, em seguida, estruturando suas políticas - de pesquisa e desenvolvimento à manufatura e implantação.

China anunciou seus primeiros passos concretos para cumprir suas promessas climáticas. Menos ambiciosas que os especialistas esperavam: prometeu reduzir a intensidade de carbono em 18% em relação aos níveis de 2020 até 2025, e o consumo de energia em 13,5%. As metas fazem parte do novo Plano Quinquenal da China - plano de desenvolvimento de 2021 a 2025 – Visão para 2035 - durante a reunião anual do legislativo, o Congresso Nacional Popular (NPC).⁵⁸ Pequim também estabeleceu uma meta para aumentar a participação de combustíveis não fósseis em seu mix de energia para 20%, acima de cerca de 15% atualmente. Apesar de ser menos arrojado, o plano apresenta ênfase na criação de empregos e na transição para indústrias mais verdes por exemplo: como encontrar e criar empregos para os trabalhadores que se deslocam de indústrias antigas para energia renovável

A China é o maior emissor mundial de gases de efeito estufa e o principal consumidor de carvão. Deve eliminar gradualmente todas as usinas convencionais a carvão sem tecnologia de captura de carbono até 2040-2045 se quiser alcançar sua ambição de se tornar neutra em carbono até 2060.⁵⁹ Os passos centrais no curto prazo, a partir do próximo ano, incluem desativação de fornos industriais e caldeiras a carvão em pequena escala e o fim do uso de carvão no aquecimento e na culinária rural. O último passo no caminho para a neutralidade do carbono seria a eliminação do carvão em setores industriais como o aço, onde a descarbonização é a mais desafiadora, segundo pesquisadores.

China – 14º Congresso Nacional Popular

Números para o período 2021 a 2025:

1. Crescimento do Produto Interno Bruto (PIB): - Mais de 6%
2. Empregos: - 11 milhões de novos empregos urbanos; Taxa de desemprego urbano pesquisada em torno de 5,5%
3. Crescimento do Índice de Preços ao Consumidor (IPC): - Cerca de 3%
4. Meta de déficit orçamentário: - 3,2% do PIB
5. Gastos com defesa: - 1,36 trilhão de yuans (US\$ 280 bilhões), um aumento de 6,8%

⁵⁸ [Beijing's five-year climate targets underwhelming, say experts, East Asia News & Top Stories - The Straits Times](#)

⁵⁹ [China should shut coal plants by 2040-2045 to meet CO2 neutrality goal: Researchers, East Asia News & Top Stories - The Straits Times](#)

6. Gastos com pesquisa e desenvolvimento: - Aumento de mais de 7% ao ano, nos próximos cinco anos

7. Clima: - Reduzir a intensidade de energia (proporção que mede a quantidade de energia usada para impulsionar o crescimento econômico) em cerca de 3%, em 2021 ; - Reduzir a intensidade de energia em 13,5% e a intensidade de carbono (razão que mede o quanto de carbono é emitido no crescimento da economia - em 18% no período 2021-2025

Acordos comerciais

1. Acelerar as negociações sobre um acordo de livre comércio com o Japão e a Coreia do Sul;
2. Promover a assinatura de um tratado de investimento entre a China e a União Europeia;
3. Pressionar pela rápida implementação da Parceria Econômica Abrangente Regional (RCEP – maior acordo comercial do mundo assinado em novembro, envolvendo 15 países)⁶⁰
4. Considerar positivamente a adesão ao Acordo Abrangente e Progressivo para a Parceria Trans-Pacífico (CPTPP)

CHINA X ESTADOS UNIDOS

Como ensinam os budistas: seguir pelo caminho do meio é o melhor caminho. Moderação, em vez de extremos. Esse deve ter sido o pensamento do porta-voz do NPC (Congresso Nacional Popular), Zhang Yesui, quando falou em coletiva de imprensa via videoconferência, antes da sessão de abertura do Congresso Nacional do Povo, em Pequim: China deve esperar pelo melhor, preparar-se para o pior de Joe Biden.⁶¹

China e Estados Unidos podem coexistir como grandes potências globais, mas devem aprender a respeitar um ao outro e não trilhar o caminho errado de confronto e rivalidade, disse o porta-voz do legislativo chinês. Reforçou ainda o que vem sendo dito por diplomatas chineses que os dois países poderiam trabalhar juntos em áreas como das Mudanças Climáticas e na luta contra a pandemia do coronavírus.



Num mundo utópico⁶² - Ilustração: Craig Stephens

⁶⁰ Cadernos CRIS-Fiocruz: Panorama da Resposta Global à COVID-19 - Informe 22 - Dezembro – 2020, página 38. <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/45665>

⁶¹ [China should hope for the best, prepare for the worst from Joe Biden | South China Morning Post \(scmp.com\)](https://www.scmp.com/news/china/article/3124109/real-us-china-coronavirus-vaccine-race-against-time-not-each-other)

⁶² <https://www.scmp.com/comment/opinion/article/3124109/real-us-china-coronavirus-vaccine-race-against-time-not-each-other>

Mais do que entender de budismo é preciso entender o pensamento chinês – construído ao longo de mais de 5 mil anos de história. Ao avaliar a melhor forma de trabalhar com a China, os países seriam mais bem servidos por analogias históricas da Ásia do que aquelas tiradas das tradições europeias. Em um artigo de opinião, Daryl Guppy⁶³, apresenta “Por que a equipe de política chinesa de Joe Biden deve olhar para a dinastia Tang, não para a história europeia”⁶⁴. Para ele, o presidente americano corre o risco de repetir os erros de seu antecessor, Donald Trump, porque o mal-entendido sobre a situação da China continua semelhante.

AGRAVAMENTO DA CRISE EM MYANMAR – UM BECO SEM SAÍDA?

A repressão pelos militares aos manifestantes em Myanmar⁶⁵ continua letal, com muitas mortes de civis e prisão de mais de 1.700 pessoas.

O Conselho de Segurança da ONU esteve reunido a portas fechadas para tentar encontrar uma solução, mas não divulgou declaração conjunta. China, que tem acento permanente no conselho ainda não se posicionou formalmente contra o golpe – o tema direitos humanos é ponto nevrálgico para Pequim, por conta das críticas ideológicas sobre sua atuação contra a minoria étnica Uigur.

O Relator da ONU recomenda embargo global sobre armas e sanções econômicas. O G7 (Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Reino Unido e EUA) pediu aos militares que acabem com o estado de emergência, restaurem o governo democraticamente eleito (novembro de 2020), soltem os detidos e respeitem os direitos humanos. Em paralelo, EUA iniciou processo de revisão das suas relações com país, nas sanções contra militares e empresas associadas a eles. Empresas ligadas aos militares - por exemplo, Myanmar Economic Holdings Limited e Myanmar Economic Corp, com interesses em bancos, gemas, cobre, roupas e telecomunicações - são mais propensas a serem alvos.

No entanto, é consenso que pressão diplomática, condenação política, coalizão internacional e sanções econômicas não reverterão o golpe de estado aplicado pelos militares do Tatmadaw – como são conhecidos – no dia 1º de fevereiro. As sanções punirão o povo, não os militares. Assim como também é consenso que as nações ocidentais têm pouca influência.

Sanções nunca conseguiram persuadir os militares. A alta liderança enriqueceu com a pilhagem de recursos naturais, especialmente de jade e extração de madeira; os lucros das minas de carvão e usinas de urânio, borracha e concreto são canalizados por meio de holdings controladas pelo Tatmadaw. Mas a fonte de riqueza maior vem do norte do país, zona de produção de cristais de metanfetaminas que valem bilhões de dólares no mercado de narcóticos.

⁶³ Daryl Guppy, colunista financeiro australiano, analista técnico independente, autor de livros sobre técnicas de negócios; publica na rede CNBC, canal de Negócios (jornal e TV) do sudeste asiático.

⁶⁴ [Why Joe Biden's China policy team should look to the Tang dynasty, not European history | South China Morning Post \(scmp.com\)](https://www.scmp.com/news/asia/article/2021/02/01/why-joe-biden-s-china-policy-team-should-look-to-the-tang-dynasty-not-european-history)

⁶⁵ Nação do sudeste asiático com uma população de 53,71 milhões de pessoas, majoritariamente budista, mas tem mais de 100 grupos étnicos; faz fronteira com Índia, Bangladesh, China, Laos e Tailândia e é um dos dez estados membros da ASEAN (Associação de Nações do Sudeste Asiático: Indonésia, Malásia, Filipinas, Singapura e Tailândia, desde 1967; Brunei, a partir de 1984; Vietnã desde 1985; Mianmar e Laos a partir de 1997 e Camboja desde 1999).

Austrália e Índia mantêm laços estreitos com os militares. O país de Gandhi enviou 1,5 milhões de doses de vacina para aprofundar os laços. Austrália mantém até agora cooperação com o Tatmadaw para treinamento de oficiais em gestão de desastres e direitos humanos. Direitos humanos? Houve uma falha aí. Vários generais de Myanmar, incluindo o comandante chefe Min Aung Hlaing e duas divisões inteiras do exército, já estão sob sanções desde 2016 sobre abusos de direitos humanos, no estado de Rakhine, contra os minoria étnica Rohingya.

Para entender um pouco mais sobre o porquê do golpe ou o que está por trás, sugiro leituras de alguns artigos de opinião do analista independente com mais de 20 anos de experiência trabalhando em Mianmar, David Scott Mathieson.

<https://www.nytimes.com/2021/02/02/opinion/myanmar-coup.html>

<https://www.thenation.com/article/world/myanmar-burma-coup-rohingya/>

E porque tantos manifestantes estão indo às ruas <https://www.brookings.edu/blog/order-from-chaos/2021/02/11/the-genie-will-not-return-to-the-bottle-understanding-the-pro-democracy-protests-in-myanmar/> A Geração Z indo às ruas

<https://static.straitstimes.com.sg/s3fs->

[public/attachments/2021/02/28/asian_insider_mar_2021_lowres.pdf](https://static.straitstimes.com.sg/s3fs-public/attachments/2021/02/28/asian_insider_mar_2021_lowres.pdf)

Muitos policiais militares e seus familiares chegam à fronteira da Índia pedindo asilo – motivo? Não querem atirar nos cidadãos.

CENÁRIO DA COVID-19

Novas infecções em todo o mundo. O vírus continua vencendo essa batalha – com ajuda da população, diga-se de passagem – com grande contribuição das fake News e dos negacionistas. Neste 5 de março, o mundo atingiu 115.904.109 milhões de casos registrados e 2.575.798 óbitos.⁶⁶

A OMS alertou que esse aumento se deu em todas as regiões. E que as novas cepas já se espalharam por vários países: A variante do coronavírus inicialmente identificada no Reino Unido foi relatada em 43 dos 53 países da região europeia, enquanto a variante da África do Sul foi encontrada em 26. A variante identificada no Brasil e no Japão foi descoberta em 15 países europeus⁶⁷. São necessários mais testes, rastreamento e quarentena. E sequenciamento genômico.

E alguns países voltam a decretar fechamento e prorrogar estado de emergência para evitar sobrecarga nos sistemas de saúde. Japão é um exemplo: Tóquio e mais três cidades vizinhas seguem em emergência até 21 de março, para desafogar os hospitais.⁶⁸

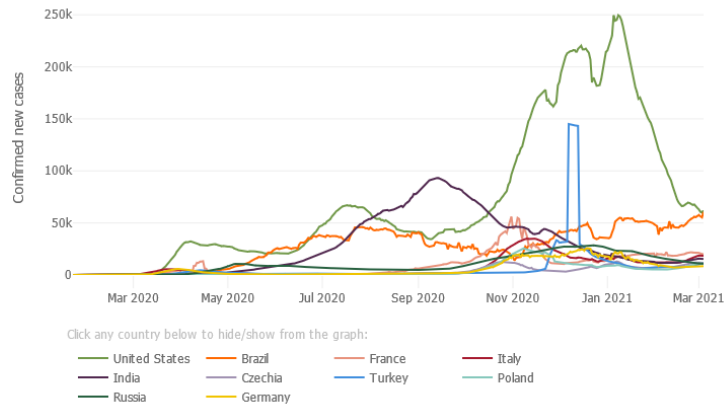
Após mais de um ano de pandemia, o que se vê é que não houve investimentos em melhorias/ampliação nos sistemas de saúde na maioria dos países. O número de fevereiro da Revista *Nature Immunology* [Coping with COVID \(nature.com\)](https://www.nature.com/articles/s41590-021-00000-0) dá início a uma série com relatos de especialistas que descrevem como a COVID-19 impactou seus países. Neste primeiro número, relatos de Índia, Turquia, Nova Zelândia e Vietnã

⁶⁶ [COVID-19 Map - Johns Hopkins Coronavirus Resource Center \(jhu.edu\)](https://www.jhu.edu/2021/03/05/covid-19-map/)

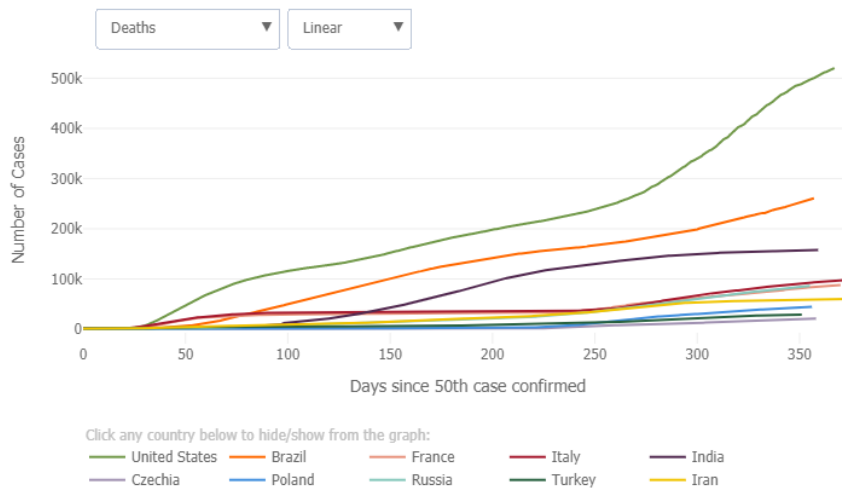
⁶⁷ <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2021/03/05/europa-enfrenta-aumento-de-casos-de-covid-em-meio-a-vacinacao-lenta.htm?cmpid=copiaecola>

⁶⁸ No Japão, há falta de profissionais de saúde desde o início da pandemia.

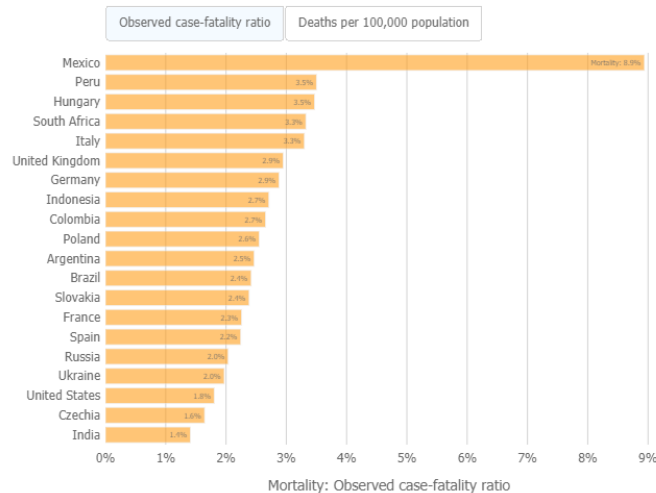
Mesmo países que já avançaram em seu programa de vacinação – que segue lento em todo o mundo – estão mantendo as medidas básicas de saúde, como distanciamento social e exigência de uso de máscaras, como Israel e Emirados Árabes, por exemplo.



Evolução dos casos confirmados – Índia, Rússia e Turquia entre os 10
 Fonte: [COVID-19 Map - Johns Hopkins Coronavirus Resource Center \(jhu.edu\)](https://www.jhu.edu/covid19/map/)



Países com mais óbitos em números absolutos – Índia, Rússia, Turquia e Irã
 Fonte: [COVID-19 Map - Johns Hopkins Coronavirus Resource Center \(jhu.edu\)](https://www.jhu.edu/covid19/map/)



Taxa de mortalidade⁶⁹ - Indonésia, Rússia e Índia entre os 20
Fonte: <https://coronavirus.jhu.edu/data/mortality>

Novo alerta para aumento de casamento de infantil

Mais uma consequência da pandemia COVID-19, a UNICEF emite um novo alerta para o aumento de **casamentos de meninas** em todo o mundo, principalmente no sul da Ásia e países da África^{70 71}. O fechamento de escolas, deterioração econômica, interrupção dos serviços públicos, morte dos pais e trabalho interrompido dos agentes de organizações que atuavam para mudar essa realidade podem significar um retrocesso nos avanços conquistados na última década.

Segundo a UNICEF e a ong *Girls Not Brides*, cerca de 650 milhões de meninas e meninos se casaram com menos de 18 anos em todo o mundo: Índia, Bangladesh, Paquistão, Nepal, Hong Kong, Yemen, Congo, Níger, Nigéria, Etiópia e Brasil. Cultura, tradição, minorias étnicas, religião, desigualdade de gênero, pobreza, insegurança são fatores que contribuem para essa prática e diferem entre as regiões e comunidades, mas em geral, as meninas são vistas como um fardo financeiro (Marques, L. 2020, pág. 275)⁷².

Diplomacia da vacina e escassez do bem mais precioso

As grandes farmacêuticas AstraZeneca, Pfizer/BioNTech e Moderna não estão dando conta de entregar as vacinas prometidas. E os países que sediam as fábricas, começam a segurar a exportação das doses, como já foi o caso da Índia e agora da Itália, que reteve 250 mil doses de vacina que seriam enviadas para Austrália.

O cenário pode ficar mais preocupante porque começam a faltar suprimentos e matéria prima para as fábricas – frascos, vidros, plásticos, rolhas, lacres, etc que são usados no processo de produção das vacinas. O alerta veio da Índia e isso afeta diretamente o Brasil e as aquisições extras de doses de vacinas feitas pela Fiocruz.

O CEO do Instituto Serum da Índia, Adar Poonawalla, demonstrou preocupação com a possibilidade de uma escassez de materiais essenciais para o processo de produção das vacinas no painel do Banco Mundial. O diretor do instituto indiano falou que o mundo precisa "discutir melhor" este tema. O alerta se deu após o governo Biden anunciar planos de aplicar a Lei de Produção de Defesa para garantir os suprimentos necessários na produção da vacina da Pfizer

⁶⁹ A taxa de mortalidade reflete um conjunto de fatores daquela comunidade: idade da população, comorbidades e cargas de doenças, capacidades dos sistemas de saúde, entre outros.

⁷⁰ [In South Asia, coronavirus and poverty are forcing girls as young as 8 into marriage | South China Morning Post \(scmp.com\)](https://www.scmp.com/news/asia/south-asia/article-2021-03-07-pandemia-pode-levar-10-milhoes-de-meninas-a-se-casar-alerta-unicef-ghhtml)

⁷¹ <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/03/07/pandemia-pode-levar-10-milhoes-de-meninas-a-se-casar-alerta-unicef.ghhtml>

[Resources to help during COVID-19: Impact on girls in South Asia - Girls Not Brides](#)

⁷² MARQUES, L. A Covid-19 na Ásia-Pacífico e no Oriente Médio: fragilidades reveladas, tensões exacerbadas e reposicionamento de aliados estratégicos. In: BUSS, P.M., and FONSECA, L.E. eds. Diplomacia da saúde e Covid-19: reflexões a meio caminho [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19 Fiocruz; Editora FIOCRUZ, 2020, pp. 263-280. Informação para ação na Covid-19 series. <https://doi.org/10.7476/9786557080290.0018>.

para distribuição local. Esta ação faria com que os Estados Unidos parassem de exportar matérias-primas necessárias para a fabricação de imunizantes em outros lugares do mundo⁷³

China e Índia, os dois países mais populosos do mundo, são fabricantes de vacinas próprias e das vacinas da Oxford/AstraZeneca, no entanto, só vacinaram uma pequena parte de sua população até agora pois priorizaram a diplomacia da vacina.

Ambos os países estão exportando vacinas, na forma de doações e acordos comerciais. Cada qual tem seus motivos: China tenta ganhar pontos diplomáticos e abrir portas para futuros negócios tanto na Ásia, quanto na África, na América Latina e Europa Central (Bolívia, Zimbábue, Guiné-Equatorial, Iraque, Paquistão, Camboja, Laos, Brunei, Polônia). Índia também quer aprofundar laços e ganhar boa vontade com os vizinhos contra o domínio político e econômico da China na região (Bangladesh, Nepal, Sri Lanka, Butão, Myanmar). Já foram distribuídas 90 milhões de doses da vacina da AstraZeneca para 51 países⁷⁴, segundo CEO do instituto indiano. Mas agora, diante da mudança de cenário de falta de insumos e doses insuficientes de vacinas, os dois países vão focar em acelerar a vacinação de sua população.

Emirados planeja fabricar localmente a vacina chinesa Sinopharm⁷⁵

Longe de ser um receptor passivo, os Emirados Árabes Unidos planejam fabricar e distribuir vacinas como um hub regional, ampliando sua própria diplomacia vacinal e fortalecendo sua influência geopolítica regional. O impulso da vacina também beneficia seus planos econômicos – aumento da capacidade produtiva local- e turísticos.

Desde 2016, os esforços dos Emirados Árabes Unidos para diversificar sua economia além do comércio de petróleo têm se concentrado na manufatura local, o que resolveria o desemprego entre a parcela mais jovem e bem-educada de sua população também. A manufatura também é uma oportunidade para facilitar as transferências de tecnologia da China que se alinharão com as estratégias industriais e visão econômica de cada emirado.

Vacinação

Com uma população de cerca de 7.7 bilhões de pessoas, segundo OMS⁷⁶, até agora foram aplicadas 249.160.873 milhões de doses de vacinas – esses números estão incompletos, pois nem todos os países disponibilizaram para OMS dados sobre doses aplicadas.

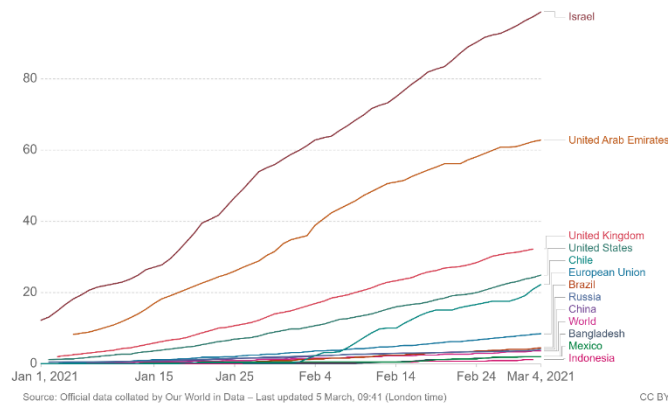
⁷³ <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2021/03/04/instituto-serum-mostra-preocupacao-com-escassez-de-materiais-para-vacinas.htm?cmpid=copiaecola>

⁷⁴ <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2021/03/04/instituto-serum-mostra-preocupacao-com-escassez-de-materiais-para-vacinas.htm>

⁷⁵ <https://www.scmp.com/comment/opinion/article/3123969/uae-chinas-vaccine-diplomacy-stepping-stone-its-own-geopolitical>

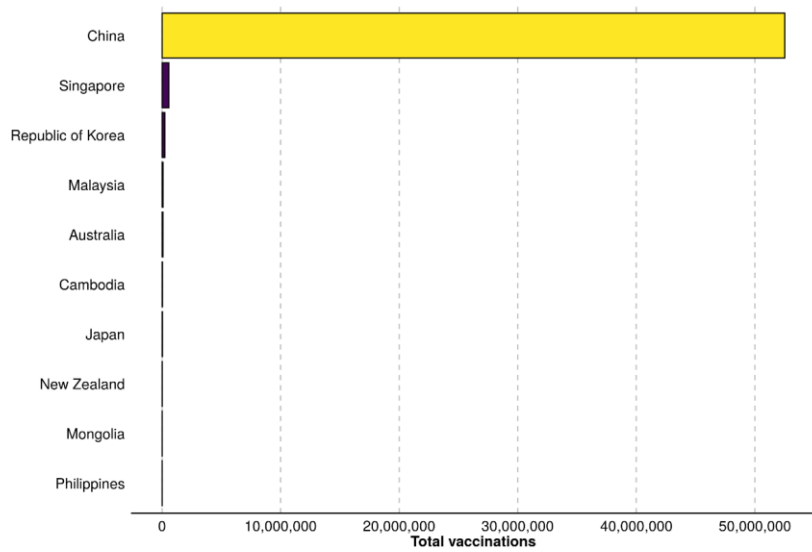
⁷⁶ <https://covid19.who.int/>

Cumulative COVID-19 vaccination doses administered per 100 people
 This is counted as a single dose, and may not equal the total number of people vaccinated, depending on the specific dose regime (e.g. people receive multiple doses).



Fonte: [Coronavirus \(COVID-19\) Vaccinations - Statistics and Research - Our World in Data](https://ourworldindata.org/coronavirus-covid-19-vaccinations)

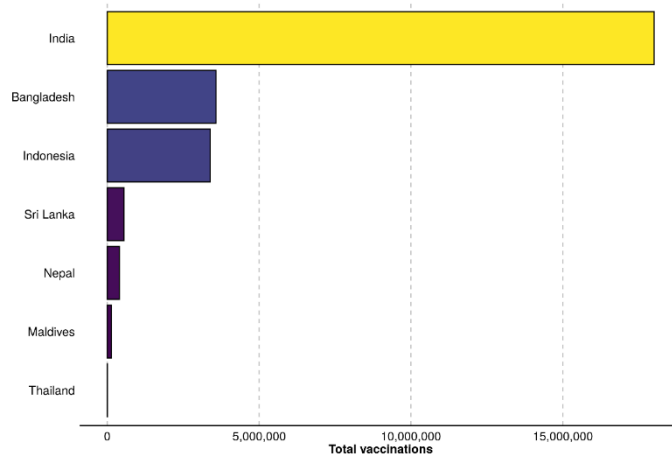
Total vaccinations



source: our world in data (OWID)

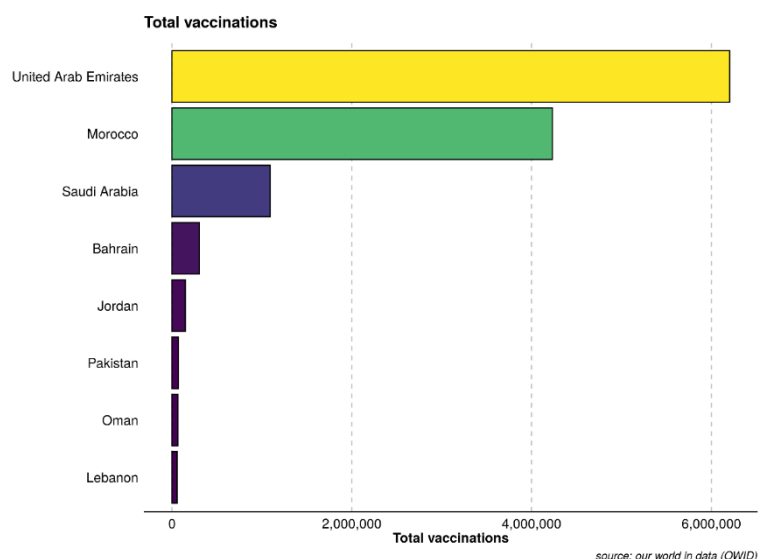
Fonte: Organização Mundial de Saúde <https://covid19.who.int/>

Total vaccinations



source: our world in data (OWID)

Fonte: Organização Mundial de Saúde <https://covid19.who.int/>



Fonte: Organização Mundial de Saúde <https://covid19.who.int/>

País	02/12 (óbitos)	28/01/2021	20/02/2021	05/03/21 (óbitos)
Afganistão	46.980 (1.822)	54.891 (2.397)	55.557 (2.430)	55.827 (2.449)
Arábia Saudita	357.872 (5.919)	367.276 (6.366)	374.366 (6.454)	379.092 (6.519)
Austrália	27.924 (908)	28.794 (909)	28.918 (909)	29.020 (909)
Bangladesh	469.423 (6.713)	533.953 (8.087)	542.674 (8.337)	549.184 (8.441)
Brunei (ASEAN)				188 (3)
Camboja (ASEAN)				932 (0)
China	93.096 (4.744)	99.698 (4.813)	100.697 (4.833)	101.066 (4.837)
Coreia do Sul	35.163 (526)	76.926 (1.386)	86.128 (1.550)	91.638 (1.627)
Emirados Árabes	171.434 (580)	293.052 (819)	365.017 (1.093)	405.277 (1.296)
Filipinas (ASEAN)	434.357 (8.436)	519.887 (10.552)	557.058 (11.829)	587.704 (12.423)
Hong Kong		9.797 (166)	10.833 (197)	11.066 (201)
Índia	9.499.413 (138.122)	10.701.193 (153.847)	10.963.394 (156.111)	11.173.761 (157.548)
Indonésia (ASEAN)	549.508 (17.199)	1.037.993 (29.331)	1.263.299 (34.152)	1.368.069 (37.026)
Irã	989.572 (48.990)	1.398.841 (57.736)	1.558.159 (59.341)	1.673.470 (60.512)
Iraque	556.728 (12.340)	617.202 (13.024)	661.477 (13.232)	719.121 (13.537)
Israel	338.748 (2.883)	624.814 (4.612)	744.513 (5.526)	796.465 (5.834)
Japão	153.403 (2.137)	380.600 (5.500)	422.718 (7.360)	437.222 (8.190)
Jordânia		318.181 (4.207)	357.611 (4.528)	417.934 (4.862)
Kazaquistão			254.712 (3.145)	265.929 (3.175)
Kuwait	143.260 (882)	163.450 (958)	182.460 (1.034)	198.110 (1.113)
Laos (ASEAN)				47 (0)
Líbano		293.157 (2.621)	348.810 (4.257)	390.070 (4.971)

Malásia (ASEAN)		198.208 (717)	277.811 (1.043)	310.097 (1.159)
Myanmar (ASEAN)				142.000 (3.200)
Nepal	236.246 (1.538)	270.375 (2.020)	273.263 (2.061)	274.488 (3.010)
Nova Zelândia	2.060 (25)	2.299 (25)	2.348 (26)	2.389 (26)
Omã		133.728 (1.527)	138.494 (1.548)	142.896 (1.583)
Palestina e Faixa de Gaza		157.593 (1.812)	171.154 (1.956)	193.092 (2.110)
Paquistão	403.311 (8.166)	539.387 (11.514)	568.506 (12.527)	587.014 (13.128)
Qatar	139.256 (239)	150.280 (248)	159.518 (256)	166.015 (261)
Rússia	2.327.105 (40.630)	3.752.548 (70.533)	4.092.649 (81.048)	4.252.876 (86.821)
Singapura (ASEAN)	58.230 (29)	59.425 (29)	59.846 (29)	60.007 (29)
Síria	8.059 (426)	13.832 (906)	15.045 (990)	15.815 (1.050)
Tailândia (ASEAN)	4.026 (60)	16.221 (76)	25.241 (83)	26.241 (85)
Taiwan	685 (7)	875 (7)	941 (9)	960 (9)
Turquia	700.880 (14.129)	2.457.118 (25.605)	2.624.019 (27.903)	2.757.460 (28.901)
Vietnam (ASEAN)	1.358 (35)	1.560 (35)	2.362 (35)	2.494 (35)
Yémen	2.217 (612)	2.120 (615)	2.154 (618)	2.411 (648)

Obs. 1.: Foram incluídos todos os países que compõem a ASEAN. Obs. 2: As regiões somam

m juntas mais de 65 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

A China na Saúde Global e Diplomacia da Saúde

André Lobato

Diplomacia

- Cerca de 70 países subscreveram uma moção de apoio a China na questão de Hong Kong. Proposto pela Bielorrússia na 46 reunião do Conselho de Direitos Humanos da ONU, o texto critica a ingerência em assuntos internos de outros países. Depois, em coletiva de imprensa em Pequim, o chanceler chinês, Wang Yi, mencionou explicitamente os EUA como uma ameaça à "tranquilidade" internacional. Disse que os EUA "tem interferido nos assuntos internos de outros países em nome da democracia e dos direitos humanos, criando muita confusão no mundo. E, em alguns casos, turbulência e conflito". Wang pede que os EUA busquem a cooperação com a China no enfrentamento da pandemia, mudanças climáticas e recuperação econômica. <https://news.cgtn.com/news/2021-03-06/Mass-vaccination-begins-in-China-40-to-be-vaccinated-by-June-Yplo2Xyl0c/index.html>
- Gao Fu, chefe do CDC chinês, sugeriu a cooperação em saúde pública e vacinas como uma agenda comum de colaboração entre os dois países. <https://news.cgtn.com/news/2021-03-01/China-and-U-S-academics-call-for-joint-efforts-to-end-COVID-19-YhCvDLwSuk/index.html>
- O yuan digital continua em expansão na China e deve ter países como um dos principais espaços de internacionalização. O Banco chinês também coopera com o SWIFT para internacionalização da moeda. <https://caixinglobal.us19.list-manage.com/track/click?u=77e28b1d505c96caee68a8be5&id=82b917e0bc&e=74aa9a7894>

Sanitária

- Nova fase de vacinação tem como busca vacinar até 40% da população até junho. Ao menos sete vacinas estão na Fase III de testes clínicos. <https://news.cgtn.com/news/2021-03-08/China-has-7-COVID-19-vaccines-in-phase-III-clinical-trials-YsWnrcQYIE/index.html>
- Novas variantes do vírus da Gripe Suína que assolou o país em 2019 foram identificadas na China. O Ministério da Agricultura está em campanha contra vacinas ilegais.

Apanhado geral: Duas Sessões, 14 Plano Quinquenal e visão 2035

- Novos estágio, filosofia e paradigma de desenvolvimento são as marcas do 14 Plano Quinquenal a ser aprovado pelo Congresso Nacional do Povo no dia 11 de março. O novo estágio de desenvolvimento se refere aos próximos 30 anos. A filosofia desse desenvolvimento prega inovação, coordenação, sustentabilidade, abertura e compartilhamento. O paradigma é o da Dupla Circulação.
- Anterior à pandemia, já era prevista a desaceleração do crescimento produtivo e a ampliação do setor de serviços. Com 400 milhões de consumidores de renda média e previsão de PIB per capita em 2035 de 30 mil dólares, o mercado interno passa a ser visto como consumidor de ponta de novos padrões tecnológicos, mais verdes e endógenos. Assim, a China procurará maior autonomia em indústrias-chave, dissuadindo tentativas de impedir sua trajetória de desenvolvimento com o controle de técnicas essenciais (como microchips). Seguirá, portanto, sendo o parque industrial do planeta em sua circulação

externa.

- A prioridade é salvaguardar um "desenvolvimento seguro" diante de uma ordem internacional que enfrenta "mudanças que não se vê a um século". Nesse aspecto, a maior integração do oeste do país – despovoado e pobre – com o leste – populoso e rico – será crucial.
- Importante notar o possível papel do Sistema Público de Saúde pode vir a ter na transformação de poupadores em consumidores. Mudanças são previstas, na oferta de infra-estrutura hospitalar, nos mecanismos de gestão financeira dos fundos de seguro e nos investimento nas ciências correlatas. P&D devem crescer 7% ao ano até 2025 – taxa maior que do crescimento do PIB, estimado pelo governo para a partir de 6%.
- O "Plano de Ação Especial para o Desenvolvimento Verde das Zonas Nacionais de Alta Tecnologia", por exemplo, prevê redução do uso de carvão por valor agregado industrial. (para 0,3 toneladas por 10 mil yuans). Industrias de biomedicina devem levar em conta também, por exemplo, a sustentabilidade dos efluentes e descartes.

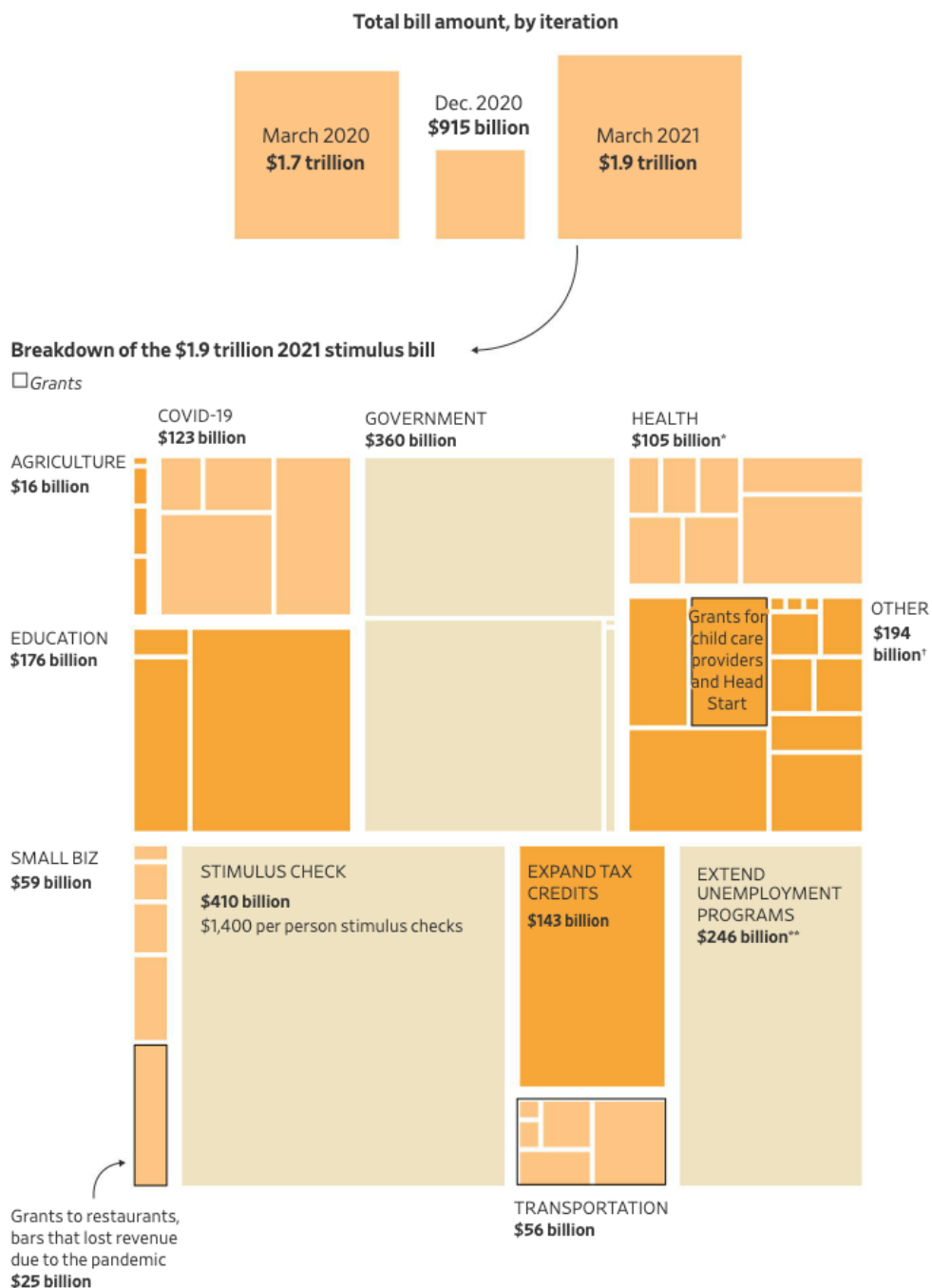
www.most.gov.cn/xxgk/xinxifenlei/fdzdgknr/qtwj/qtwj2021/202102/t20210202_161118.html

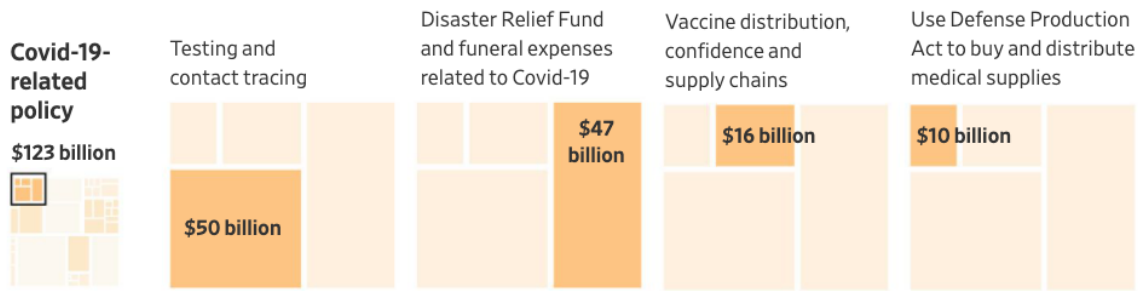
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA NA SAÚDE GLOBAL E DIPLOMACIA DA SAÚDE

Luiz Augusto Galvão

Durante as semanas passadas o país esteve concentrado nas negociações do pacote de recuperação de 1,9 trilhões de dólares proposto pela administração e aprovado na Câmara de Representantes.

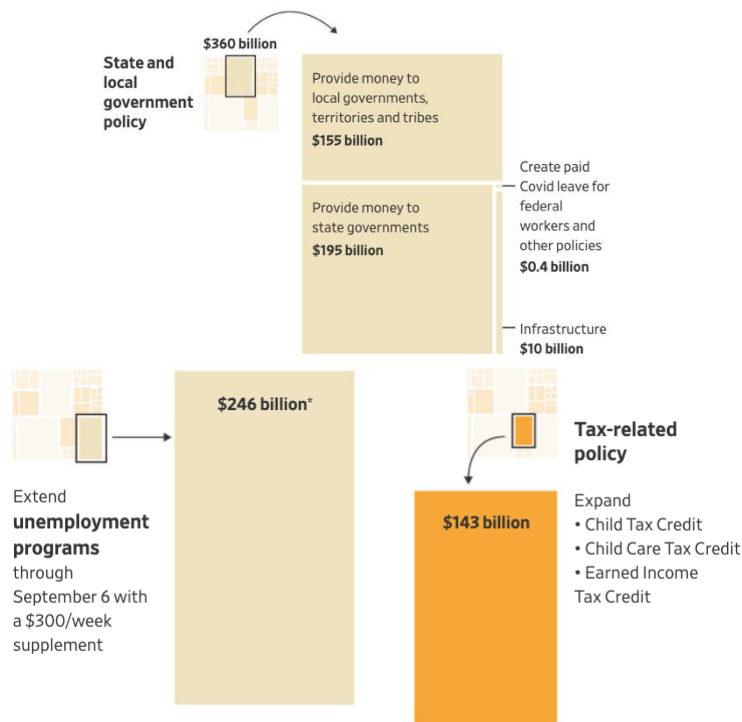
Os gráficos abaixo publicados pelo Wall Street Journal (<https://on.wsj.com/3v8rC9X>) detalham os conteúdos específicos. Anteriormente já existiram dois pacotes de estímulo econômico em 2020 como mostra o primeiro gráfico abaixo, onde também se observa que para saúde estão reservados 105 bilhões de dólares.





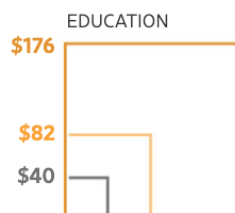
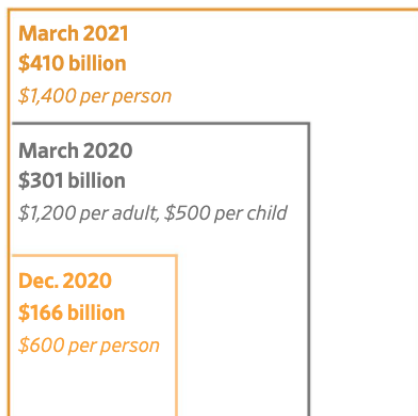
State, Local Government Aid

The stimulus bill would provide \$360 billion to state and local governments, with \$10 billion put toward infrastructure projects.



Deficit impact in select policy areas, by bill iteration

STIMULUS CHECKS



Esses recursos são os que serão usados para executar as ordens executivas que comentamos no último informe e que foi apresentado pelo Prof. John Monahan na sessão de webinários do CRIS dia 3 de março (<https://youtu.be/Rnj0V0m0YfM>).

A situação epidemiológica em da COVID-19 continua a apresentar uma tendência a melhora e os esforços de vacinação estão sendo intensificados como pode ser observado abaixo.

COVID-19 Vaccinations in the United States

Overall US COVID-19 Vaccine | Deliveries and Administration; Maps, charts, and data provided by the CDC, updated daily by 8 pm ET[†]
 Represents all vaccine partners including jurisdictional partner clinics, retail pharmacies, long-term care facilities, Federal Emergency Management Agency and Health Resources and Services Administration partner sites, and federal entity facilities.

Total Vaccine Doses	People Vaccinated	
	At Least One Dose	Fully Vaccinated
Delivered 123,232,775	Total 61,088,527	32,102,061
Administered 93,692,598	% of Total Population 18.4%	9.7%
Learn more about the distribution of vaccines.	Population ≥ 18 Years of Age 61,027,125	32,079,368
	% of Population ≥ 18 Years of Age 23.9%	12.6%
	Population ≥ 65 Years of Age 32,507,609	16,348,308
	% of Population ≥ 65 Years of Age 60.1%	30.2%
	Read more about how these data are reported.	

CDC | Data as of: Mar 09 2021 6:00am ET | Posted: Mar 9 2021 12:27PM ET

Select a state or territory: United States |
 View: Cases | Deaths |
 Metric: Daily trends | Total and rate |
 Show: 7-Day moving average

Blue bars show daily cases. The red line is the sum of cases over the last 7 days, divided by 7. Averages are used to reduce reporting differences.

Daily Trends in Number of COVID-19 Cases in the United States Reported to CDC

